FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 4 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 283

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Optimismo alemão

quanto à atitute francesa relativamente ao Euromercado

BONN, 4 — (A. N. I.) — O Governo federal alemão pensa que o presidente de Gaulle procura apenas «assustar» quando ameaça abandonar o Mercado Comum Europeu se os outros cinco membros não atenderem os seus pedidos — indicam círculos informativos de Bonn.

O chanceler Erhard e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder — continuam os mesmos círculos — recusam-se a deixar-se desencorajar pelo colapso da conferência ministerial do Mercado Comum que na noite de quarta-feira se efectuou em Bruxelas.

Nem permitiram que o seu optimismo fosse diminuído por um momento, sequer, quando de Gaulle anunciou que a França não participaria em qualquer nova conferência ministerial.

E' que Erhard e Schroeder têm a convicção que a França beneficia mais do que ninguém do Euromercado — e que de Gaulle o sabe perfeitamente.

Aliás, os dirigentes alemães crêem que o Mercado Comum progrediu tanto e as economias da França, Alemanha, Itália, Bélgica, do Luxemburgo e da Holanda estão já de tal modo integradas que será quase impossível desintegrá-las.

É este o motivo por que Erhard e Schroeder não tomaram a sério a sugestão, apresentada o mês passado pelo deputado social-democrata Karl Mommer, de que os cinco começassem a planear a continuação de um Euromercado — sem a França.

Vila Franca criou uma tradição que é já também um cartaz turístico: as esperas de toiros na festa do «Colete Encarnado», que proporcionam sempre um espectáculo movimentado e um certo numero de internamentos no hospital da ridente terra ribatejana

Brejnev anunciou que a Rússia possui um «foguetão orbital»

(Ler na pág. 16)

A festa do «Colete Encarnado» incluiu hoje de manhã uma espera de touros

presenciada por milhares de forasteiros

VILA FRANCA DE XIRA, 4. — Após o festival folclórico na Praça Palha Blanco, a belíssima e evocativa reconstituição de uma entrada de touros nocturna, o cortejo de tipoias, com marialvas e fadistas, «mascarados» com os trajos do século passado e da primeira metade do presente, dezenas de lavradores, rapazes, raparigas e campinos, a cavalo, e o animadíssimo arraial popular, a festa do «Colete Encarnado» prosseguiu hoje, com o desejaulamento de touros, ás 9 e 30, junto á Ponte Marechal Carmona.

Conduzidos por campinos a cavalo, durante mais de duas horas, os cornupetos animaram, com as suas investidas, das quais resultavam frequentes atropelos e colhidas, as ruas da vila, engalanadas a capricho, com motivos agrícolas e pecuários nas varandas e nas janelas, e cheias de forasteiros, entre os quais centenas de estrangeiros que gastaram muito material fotográfico...

Depois dos almoços, nos vários restaurantes, nas casas de pasto e nas barracas de comes-e-bebes do arraial, reabriram ao publico as duas exposições ontem inauguradas: a de pintura e desenho dos

(Continua na 24.ª página)

Serão devolvidas aos antigos proprietários as refinarias de petróleo nacionalizadas pelo presidente Goulart

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo brasileiro decidiu devolver aos antigos proprietários as refinarias de petróleo, nacionais e estrangeiras, nacionalizadas pelo Governo de João Goulart.

A nacionalização foi rejeitada pelo «Conselho Nacional de Segurança» — presidido pelo chefe de Estado, general Castelo Branco — «no interesse nacional».

Por outro lado, acentua-se que o Governo brasileiro tenciona estabelecer as condições que permitam o desenvolvimento da iniciativa privada, segundo se calcula nos meios económicos, a propósito dos decretos que o presidente Castelo Branco se prepara para assinar, a fim de anular as medidas de exportação tomadas contra seis refinarias pelo presidente Goulart, e permitir uma participação do capital privado na industria petrolífera.

Estas disposições, acrescenta-se, não afectarão o monopólio do Estado relativo ao petróleo, pois a capacidade de prdução destas refinarias é muito inferior á da «Petrobas», a empresa nacional. Tais disposi-

(Continua na 24.ª página)

Desordens nos E. U. A. nas comemorações do Dia da Independência

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Graves desordens assinalaram a celebração da festa da Independência, o 4 de Julho, durante a ultima noite: em Rockway Beach (Missouri), entre duas a três mil pessoas entregaram-se, parece, a actos de vandalismo. Na região de Indian Lake (Ohio), cerca de 1500 jovens manifestaram-se nas ruas e provocaram um enorme engarrafamento de transito. A Polícia, chamada para restabelecer a ordem, foi recebida com pedras e garrafas, e teve de fazer uso de gases lacrimogéneos.

O Vietnam do Norte fortifica a zona Hanoi-Haiphong o que preocupa Washington

NOVA YORK, 4. — (R.). — O «New York Times» anuncia hoje que uma enorme concentração de material de guerra no Vietnam do Norte, na região de Hanoi-Haiphong, está a causar crescentes preocupações em Washington.

Os serviços de informação estão persuadidos de que uma grande quantidade de material de guerra está a chegar a Haiphong, por via marítima, e a ser utilizado para o estabelecimento de uma zona fortemente defendida no Vietnam do Norte — indica o correspondente militar do jornal, Hanson Baldwin.

Haiphong é uma cidade portuária 80 quilómetros a leste de Hanoi.

AVIÕES «MIG-21» E «IL-28»

Admite-se que esse material inclua caças a jacto desmontados do tipo «Mig-21», que é considerado um avião de alta eficácia que só encontra rival quanto ás características de combate nos mais modernos caças americanos em uso no Vietnam. A referida zona possuiria, ainda, um pequeno mas significativo poder ofensivo na forma do bombardeiro ligeiro a jacto russo «Il-28».

O jornal acrescenta que existem notícias não confirmadas de que o Vietnam do Norte possui actualmente, ou virá a ser dotado, com mísseis balísticos terra-terra, de raio de acção superior a 1600 quilómetros. O correspondente acrescenta que o Vietnam do Norte está a ser auxiliado por conselheiros e técnicos soviéticos.

«SKYRAIDER» ABATIDO POR UMA SAMPANA ARMADA

SAIGÃO, 4. — (F. P. e R.). — Uma sampana armada, do Vietcong, abateu, na noite passada, um bombardeiro «Skyraider» da Força Aérea do Vietnam do Sul, 95 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Um informador militar america-

(Continua na 16.ª página)

A Atlantida situava-se entre os Açores e o trigésimo paralelo

— diz um cientista russo

MOSCOVO, 4 — (A. N. I.) — O «continente perdido da Atlântida» localizou-se no meio do Atlântico, entre os Açores e um ponto algures junto ao trigésimo paralelo de latitude Norte — afirma o cientista russo dr. Mikolai Zhirov, na revista «Terra e Universo».

O geógrafo Alexander Ilyan discorda: declara que não há sinais evidentes nessa parte do Globo de grandes transformações na crosta terrestre.

O dr. Zhirov está convencido de que o «continente perdido» se afundou durante «uma grande catástrofe geológica».

24 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

A TRAVERS LE MONDE PAGE 8

WIDE WORLD PAGE 9

Inquietação americana perante a evolução da guerra no Vietnam

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Julho — Nesta capital pensa-se que a missão de paz, de que o primeiro ministro britanico tomou iniciativa, está condenada a malogro certo. A resposta negativa do Governo soviético, além das de Pequim e do Vietnam do Norte, não causou surpresa. Para resumir a situação, tal como é vista do lado americano, diremos que os Estados Unidos não estão também inclinados á paz. Os seus dirigentes aceitariam a abertura de negociações sem condições prévias, mas não vão além disso. Entendem que a presença de representantes do Vietcong nessas negociações significa uma derradeira concessão ao adversário.

Nas ultimas semanas, os americanos deixaram no vestiário as suas ilusões. O resultado negativo das suas provas de boa vontade, como a interrupção temporária dos bombardeamentos aéreos, convenceu-se de que a outra parte não aceita qualquer mediação e que as mostras de transigên-

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ADMINISTRAÇÃO DE OEIRAS

Foi ontem tornado publico o plano das actividades do Município de Oeiras para 1965 e por ee se pode ver que as receitas previstas no orçamento ordinário foram de 25 693 074$30, assim discriminadas: receita ordinária, 17 716 526$50; reembolsos e reposições, 1 596 603$60; consignação de receita, 3 783 229$00; receita extraordinária, 2 596 715$20. A administração camarária limitou o cômputo das despesas a realizar na gerência de 1965, ao total dos réditos do Município, calculados em 25 693 074$30, acrescido dos lucros dos Serviços Municipalizados da gerência de 1963, no montante de 2500 contos, do saldo provável que transitou do presente ano económico, que habitualmente se movimentará no primeiro orçamento suplementar, e das comparticipações do Estado. Entre as verbas a despender e que pela sua natureza são de carácter quase obrigatório, salientam-se as destinadas ás juntas de freguesias, independentemente doutros donativos especiais que venham a justificar-se para o bom exercício da sua missão, e as destinadas aos encargos com os servidores municipais, que atingem 6000 contos, o que corresponde a um quarto do orçamento camarário. O constante aumento da população do concelho e o alargamento das zonas urbanizadas provocam, como é evidente, um proporcional aumento de trabalho nos serviços municipais. Sabe-se também que o problema dos funcionários terá em breve solução porque, de acordo com o pedido da Câmara Municipal, o concelho ascenderá em breve, á primeira ordem dos concelhos urbanos, de que então resultará o correspondente aumento de funcionários, nos termos do Código Administrativo.

COLHIDA PELO COMBOIO

Tinha ido a Oeiras para tomar a camioneta para Sassoeiros, a fim de ali passar o fim de semana, a enfermeira D. Maria Magna Marques Paixão, de 41 anos, moradora na Rua de Timor, 2, 1.º Ia com sua amiga a sr.ª D. Julia Marques, de 59 anos, cujo filho vive em Sassoeiros. Em Oeiras as duas senhoras iam a atravessar a linha. Surgiu, porém, um comboio de Cascais que apanhou D. Maria Magna de raspão e a atirou para o lado, imediatamente morta. Compareceu a P. S. P. e os bombeiros e o corpo da infortunada senhora foi para o Instituto de Medicina Legal.

O BANHO PERIGOSO

Estavam encaloradas duas raparigas moradoras em Lordêlo — Vilma Ribeiro e Maria Rosa Teixeira Gomes, ambas de 16 anos e trabalhadoras numa oficina de pirotécnico perto de Vila Real, em Ramalhede. Foram tomar banho a um poço ali existente. Sentiram-se, porém, mal e desapareceram nas águas. Uma colega delas gritou e veio Narciso Carvalho de Almeida, de 17 anos, que as conseguiu salvar, embora a muito custo.

LUZ DA CANDEIA...

Saiu de casa a sr.ª Maria Miguel, moradora em Fón-telo de Abaças, junto a Vila Real. Tinha de ir á horta. Em casa ficavam uma criancinha de meses, no berço, e outra filha de 3 anos, Celestina Miguel Magalhães, na cama. A pobre mãe deixou a candeia acesa para que a petiza se não assustasse, ao acordar. Passado algum tempo regressou da horta e ficou siderada, vendo a Celestina envolta em chamas e com o corpo todo queimado. Ainda foi levada ao hospital de Vila Real, onde morreu pouco depois.

PEDREGULHO-PILÃO

Em Degracias, junto a Soure, o sr. Aníbal Mendes, de 41 anos, trabalhava numa pedreira da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos. Em dada altura escorregou e caiu por uma ribanceira. Atrás dele uma pedra enorme o foi seguindo e lhe esmagou a arca do peito. Ficam sem o seu amparo uma viuva e um filho de seis anos.

UM ARQUITECTO ESTRANGEIRO PRETENDE APROVEITAR AS BELEZAS DE SAGRES

ALBUFEIRA, 4. — Esteve no hotel desta localidade o arquitecto Ayrton Cornelson, numa conferência que ali efectuou com representantes da Grão-Pará e da Compor, a qual durou três horas, para apreciação de um projecto de trabalho que aquele se propõe executar em Sagres.

Sobre este assunto mantém-se, por enquanto, a maior reserva. Depois daquele técnico efectuar novo estudo no local, que será em breve, então teremos revelada a incógnita...

O referido arquitecto disse-nos que o projecto que se propõe concretizar será o seu melhor trabalho de todos os tempos, pois o sítio é de uma beleza ímpar no Mundo. Este arquitecto abandonou hoje o Algarve, revelando-nos que voltará dentro de dias.

Reuniões científicas

Instituto Português de Oncologia

Amanhã, ás 21 e 30, o director dos Serviços de Educação Sanitária da Organização Mundial de Saúde, dr. Burton, fará no Anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada a um tema relacionado com a Educação Sanitária.

Tratando-se de uma personalidade de grande relevo e da importância cada vez maior dos problemas da Educação Sanitária no mundo de hoje, esta conferência representa um acontecimento no nosso meio, interessando quer a médicos, quer a enfermeiras, quer a todas as pessoas cujas tarefas se relacionem directa ou indirectamente com a Educação Sanitária.

Simpósio sobre «A investigação agrária e o desenvolvimento económico-social do País»

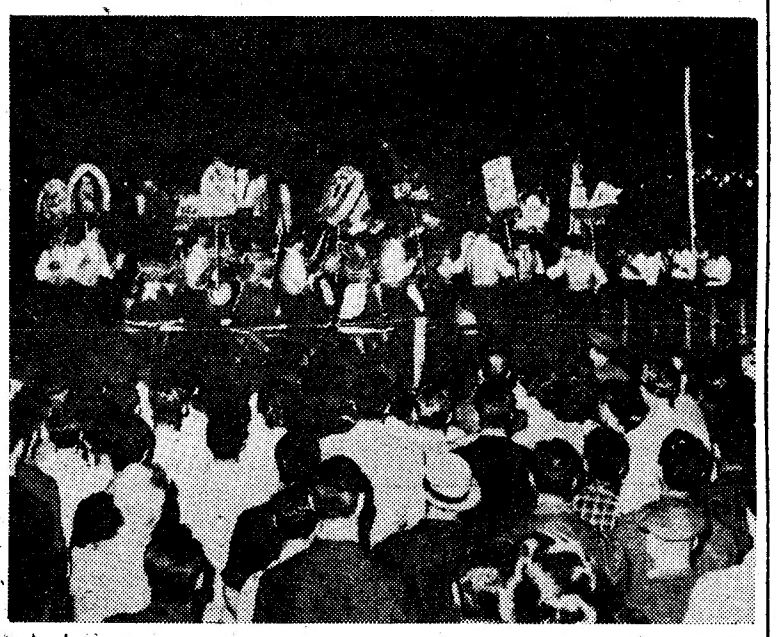
Promovido pelos conselhos culturais das especialidades de Engenharia Agronómica e de Engenharia Silvícola da Secção Regional de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Eengenheiros a sessão inaugural do Simpósio sobre «A investigação agrária e o desenvolvimento económico-social do País», assunto da maior actualidade e do mais alto interesse para a Nação. A primeira conferência, subordinada ao tema «A investigação agrária em Portugal», será proferida pelo prof. eng. Joaquim Vieira Natividade.

Movimento marítimo

Está no Tejo o «Augustus»

Procedente do Brasil, em viagem para Génova, entrou esta tarde no Tejo o paquete italiano «Augustus», da Companhia de Navegação Italia, da qual é agente geral em Portugal a firma E. Pinto Basto.

O «Augustus», que recebeu passageiros em Lisboa, larga ás 22 e 30 da Estação Marítima da Rocha.



As marchas do Estoril voltaram ontem a exibir-se perante um publico interessado que aplaudiu a vivacidade e o colorido das representações de Alcabideche, Alvide, Amoreira, Cascais, Manique e Murches. A exibição decorreu em frente do Casino Estoril e a ela assistiram os srs. eng. Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, respectivamente, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol, e Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol. Durante a exibição foram distribuídos, por um sector da assistência, maços de cigarros «Estoril» — uma nova marca que vai ser lançada no mercado, dentro de dias, pela Companhia Portuguesa de Tabacos

FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA

Naia
R. do Carmo, 45

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»
745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

D. Sarah Lopes Alves Martins

Faleceu hoje, na sua residência em Lisboa, Avenida Guerra Junqueiro, 7, 4.º, E., a sr.ª D. Sarah Lopes Alves Martins, de 41 anos, casada com o sr. capitão-de-fragata Mário Dias Martins, chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima da Guiné, mãe do sr. António Manuel Alves Martins, estudante de liceu, e da menina Helena Maria Alves Martins, também estudante, e filha do sr. António Alves e da sr.ª D. Cristina Lopes Alves, já falecida, irmã do sr. José Alves e nora do sr. Sebastião Elviro Martins, oficial da Armada, na reserva, e da sr.ª D. Virgínia Dias Martins. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Joaquim dos Santos Valente

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que se realizou para o cemitério de Moura, do sr. Joaquim dos Santos Valente, de 50 anos, comerciante, natural daquela vila.

O falecido era casado com a sr.ª D. Mariana Camacho Valente e irmão da sr.ª D. Jesuína Valente Rosa Beatriz, casada com o sr. Julio Rosa Beatriz, do sr. João dos Santos Valente e do jornalista José Valente.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 · 66 27 72 28 00 22

Calandra
RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
VENDA DE ANTIGUIDADES
ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CORTINADOS — CONSTRUÇÃO CIVIL

ESTEREOFONIA em profundidade

o novo gira-discos Pye
Um prodígio da técnica em estereofonia que lhe permite a mais rigorosa reprodução musical num móvel compacto.
O maravilhoso mundo PYE
Rádio • TV
Estéreo • Hi-fi
morrison
Agentes gerais: Frigel LISBOA e PORTO
à venda nas casas da especialidade

Em ESTREMOZ o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

Ora, diga-nos...

— Qual é a dor que menos suporta?

● *Como se chama a menina?*

— Maria Odília Ferreira Carretas...

— ...Carretas? Arre, diabo!! Não acha que dá azar?

— Não. Acho que é um apelido feio. Nunca o uso. Quanto á dor que mais me custa a suportar é a de cabeça. Mas tenho mais... Ora, repare! Dói-me a cabeça porque sofro do nariz e já fui operada três vezes. Como me dói sempre a cabeça e não posso suportar essas dores tomo muitos comprimidos. De forma que já sofro do coração, porque os comprimidos me atacam o dito órgão...

— Bem, mas quanto a outras dores, digamos as dores morais...

— Ah! Quando me ofendem dói-me muito!!

● *Ouvimos depois o sr Alfredo Pires, empregado duma livraria do Chiado.*

— Sabe? não tenho normalmente muitas dores Mas uma vez tive a de ouvidos É horrível e insuportável. Quanto a preocupações ou dores morais também, felizmente, não as tenho. As discussões entre marido e mulher são normais, ás vezes frequentes. Mas fazem parte das pequenas coisas da vida.

● *No átrio dum hotel encontrámos o sr. Natalino António Pinheiro, electricista:*

— Olhe, meu caro senhor; se fosse mulher tenho a impressão de que lhe dizia que «a dor que mais me doia» era a do parto... Assim, contento-me em dizer que me custa muito a suportar a dor de cabeça. Há outra coisa que também me custa muito a suportar: São os ciumes da minha mulher. Nem calcula! é uma dor tremenda...

— Repare! Mas além das dores físicas e das dores morais há ainda outras, que não são nem uma coisa nem outra. Por exemplo as dores de cotovelo, as dores de...

— Bem, dessas, realmente, não é bom falar!!

A CIDADE

A mulher da costura e o vendedor de cereja

A sua vida tem sido bastante dura. Tem já os cabelos grisalhos e as faces enrugadas. Não terá, porém, mais de cinquenta anos. Mas o trabalho, do nascer ao pôr do Sol, transformou-a numa velha prematura. Labuta na costura para angariar o sustento para si e para os seus e o peso de anos e anos de luta vergaram-na. Mas, nem por isso deixa de ter sonhos e ilusões.

Numa destas tardes de calor, meteu-se num carro eléctirco com destino á Baixa. Na sua modesta mala levava algum dinheiro, produto de tantos dias de trabalho. Ia fazer determinada compra, de que necessitava há muito. Em pleno Chiado, quando se preparava para deixar o transporte colectivo, um homem, «alto e moreno», teve artes de lhe abrir a mala e furtar a pequena carteira com as notas e as moedas.

A mulher, com o rosto angustiado, gritou, pediu socorro. Alarmaram-se os que iam no eléctrico, os que circulavam nos passeios. O «pássaro amarelo» parou e vieram dois polícias-sinaleiros, que escutaram a queixa e depois voltaram ao seus posto, para dirigir o trânsito. Dois homens que viajavam no eléctrico e tinham visto o burlão correram Rua Garret abaixo, mas não mais o viram. O carro continuou a fazer barulho sobre as calhas e a pobre mulher para ali ficou desesperada e abandonada...

*

Entretanto, a alguns metros de distância, um homem, ainda novo, mas também com o rosto a denotar a fadiga de uma luta incessante pela sobrevivência, andava a vender fruta. A vida para ele também não tem sorrido e tem sido á custa de lágrimas e de suor que se tem mantido e aos seus. Percorre a cidade num carrito e lá vai arranjando clientes para a fruta, conseguindo assim uns tostões para o dia a dia.

Vendia cereja quando, subitamente, apareceram dois guardas da P. S. P., que, por razões que não interessam para a história, o conduziram até á esquadra do Terreiro do Paço, ali ao lado do Ministério do Interior. O pobre vendedor lá foi, no meio dos agentes da autoridade. e, chegado á pequena travessa, que separa o edifício daquele Ministério do da Camara Municipal, arrumou o carrito junto ao passeio, guardou o produto do que já vendera e lá entrou na esquadra.

Havia muita gente a circular por ali, pois era hora de grande movimento. Algumas pessoas pararam para ver no que aquilo dava. Em ambas as esquinas da travessa estavam, como sempre, dois guardas de serviço, hirtos, fechados. Um deles aproximou-se do carro do vendedor e provou a cereja. Era boa — disse ao outro.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

A CARRIS E OS TROCOS

A propósito do comentário que publicámos sob o título «Incidente no autocarro», acerca da maneira um tanto insólita como um condutor de um autocarro se recusara a resolver, da melhor forma, um problema de falta de trocos, fomos procurados por um funcionário da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Depois de nos explicar que, na realidade, o condutor não procedera bem, informou-nos de que a Companhia deu instruções precisas ao seu pessoal para procurar solucionar, dentro dos veículos, os problemas da falta de trocos. E se, apesar disso, não for possível resolver o assunto, os condutores deverão pedir a identidade e a morada do passageiro, o qual receberá o troco em casa.

Estas instruções, segundo nos informou o funcionário das Relações Externas da Carris, foram dadas já há dois ou três anos.

Gostosamente tornamos publica esta simpática atitude da Carris, até para conhecimento do pessoal que, não respeitando tais instruções, cria dificuldades inuteis e, por vezes, deixa mal colocada a empresa que serve.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONFRATERNIZAÇÃO DOS «RECRUTAS DE 1940» DO 1.º GRUPO DO R. A. C.

Os «Recrutas de 1940», do 1.º Grupo do Regimento de Artilharia de Costa, Medrosa-Oeiras, comemoraram hoje o 25.º aniversário do seu juramento de bandeira para o que elaboraram um programa festivo.

Pelas 10 e 30 efectuou-se a concentração dos confraternizantes — antigas praças, sargentos e oficiais — em numero aproximado de oitenta. No gabinete do actual comandante do Regimento, sr. coronel Vítor Gonçalves, o sr. Jaime Martins, em nome dos confraternizantes, saudou o comandante de unidade e disse da satisfação de todos em voltarem ali. O sr. coronel Vítor Gonçalves agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e destacou o significado da reunião, dizendo da sua satisfação em os receber.

Seguidamente dirigiram-se todos para a parada do quartel, onde se procedeu ao descerramento de uma lápida comemorativa do acontecimento.

Após a cerimónia foi ali celebrada missa campal, oficiada pelo major capelão do Governo Militar de Lisboa, padre Arnaldo Duarte, que ao Evangelho pronunciou uma homilia alusiva ao acto.

Houve dois minutos de silêncio em homenagem aos mortos no Ultramar e, á Elevação, os clarins tocaram a marcha de continência.

Às 13 e 30 realizou-se, um almoço em que participaram, além dos confraternizantes, os 1.º e 2.º comandantes do Regimento, respectivamente coronel Vítor Gonçalves e major Carmelo Rosa, e os componentes das deputações das baterias do Regimento. Terminado o almoço houve uma visita ás instalações do R. A. C.

Disparou sobre turistas e matou um polícia

HONOLULU, 4. — (A. N. I.) — Entregou-se ás autoridades, após uma movimentada perseguição nocturna nas montanhas de Koolau, um homem que matou um polícia e feriu a tiro cinco pessoas.

Michael Patrick Moeller, de 23 anos, anteriormente residente na Califórnia, atacou ontem a tiro um grupo de turistas que visitavam as montanhas, tendo ferido quatro deles. Em seguida, alvejou os polícias que procuravam detê-lo, matando um e ferindo outro.

Segundo declaram as autoridades não foi este o primeiro incidente do género provocado por Moeller, que há pouco teve alta de um hospital para doentes mentais, em Honolulu.

O 50.º ANIVERSÁRIO da Casa das Beiras

Integrado nas comemorações do 50.º aniversário da criação da Casa das Beiras vai realizar-se um jantar de convívio regionalista, no próximo dia 6, pelas 20 e 30, na sua sede, dedicado ás Casas comarcãs e concelhias das Beiras em Lisboa.

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, desejando vincar a sua presença naquela reunião, fará exibir, durante o jantar, o seu Rancho Folclórico dos Neveiros do Coentral.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no Hotel Tivoli, na próxima terça-feira, ás 13 horas, em almoço.

Esta reunião é dedicada ao Dia Nacional dos E. U. A., pelo que terá a presença do embaixador deste país, almirante George W. Anderson Jr. que será o orador, e a de outros altos funcionários da embaixada. «America's Walk in Spage» (O passeio americano no espaço), será o tema a abordar pelo orador. O discurso será acompanhado da projecção de um filme com locução em português.

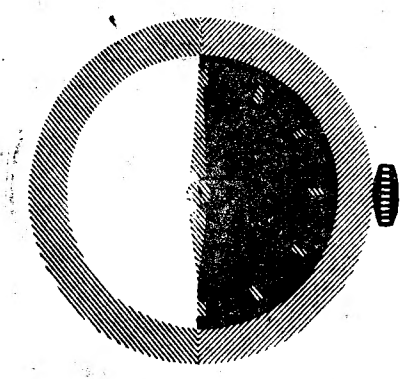
Estudantes americanos de visita a Portugal

No próximo dia 15, chegará a Portugal, de avião, um grupo de 30 estudantes, procedente de Nova York, que seguirá no dia 17 para Madrid, também de avião. Os estudantes, que são alunos do Rumson Fairhaven College, percorrerão os locais de interesse turístico em Lisboa e os seus arredores.

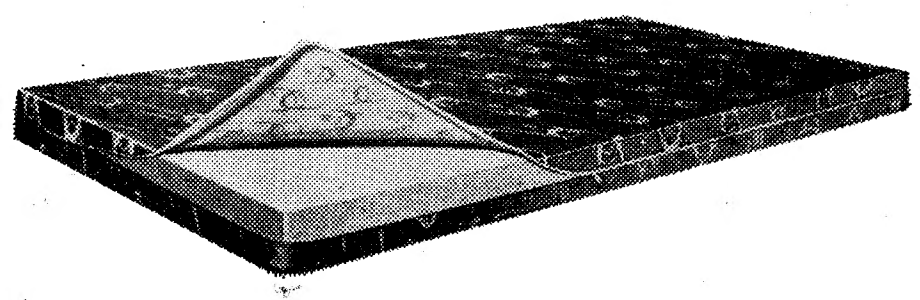
A organização da sua estadia em Lisboa está a cargo da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico por intermédio do seu Departamento de Turismo Universitário.

PORTO PORTO PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO PORTO

SAÚDE E CONFORTO



A alegria dos seus filhos com horas bem dormidas



As crianças saltam, correm e brincam, numa exuberante manifestação da sua irreprimível vivacidade.
E para que não lhes falte essa tão espontânea alegria, é preciso que durmam bem.
Os colchões LUSOSPUMA dão aos seus filhos todo o conforto e sono mais saudável.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó,

e particularmente vantajosos em casos de alergias, asma, reumatismo e bicos de papagaio.

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

moltopren® BAYER

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S. A. R. L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A - TELEFONE 84 96 06 - 7 - 8 - LISBOA-2

HAVAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Luís de Campos no «D. Salvador» de «O comprador de horas»

Entra hoje em segunda semana o magnífico espectáculo que Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental, a superprodução «O comprador de horas» original de Jacques Deval. Luís de Campos, actor de notáveis méritos, hoje um «veterano» já da cena portuguesa, interpreta nesta extraordinária peça a figura de «Monsenhor Salvador», pondo á prova os seus recursos de comediante. «O comprador de horas», o espectáculo mais aplaudido e mais atrevido nos palcos do mundo é, presentemente, o cartaz do Monumental.

«O comprador de horas» tem desempenho notável de um escolhido elenco de que fazem parte — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã» em 3.º mês de exibição

Na primeira linha das melhores comédias apresentadas nesta época, «O Menino da Mamã» tem conquistado, em nove semanas de êxito, um somatório de aplausos que bem reflecte a aceitação do publico pela saborosa história de Ibañez Serrador. No cartaz, figuras prestigiosas como Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta, dão a esta comédia toda a gama da sua boa disposição, fazendo o espectador rir durante as cenas que se desenrolam sempre num ritmo hilariante. Para adultos.

NO TEATRO VILLARET

«Braço Direito, Precisa-se!» em últimas representações

A alegre comédia de Manuel F. Pressler «Braço Direito, Precisa-se!» que está em cena há já 4 meses no moderno e confortável Teatro Villaret, retira-se do cartaz dentro de nove dias, a fim da companhia de Raul Solnado cumprir um contrato para vários espectáculos na província.

«Braço Direito, Precisa-se!» é uma comédia que não poderá passar sem ser vista. Bem escrita por Pressler, bem encenada por Armando Cortez é óptimamente interpretada por uma dezena de excelentes actores, faz as delícias do publico que todas as noites, ás 21 ou ás 23 horas, acorre ao Teatro Villaret. Isabel Ruth interpreta nesta alegre comédia o gracioso papel de uma rapariga moderna, um pouco maliciosa, por vezes vampiresca e também um tanto estarola. A sua interpretação da «Milu» resulta bem e a sua presença é agradável.

Cineclube Católico

Com o filme de George Pollock «A velha descobre o crime», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º, telef. 30172.

NO IMPÉRIO

«Hud, o mais selvagem entre mil» em sessão clássica

«Hud» coloca-se no caminho do «Western desmistificado». «Hud», de Martin Ritt, trás-nos o conflito entre o «mito do Oeste» e a «crise do mito» — ou seja, o conflito entre uma tradição maniqueísta e puritana e uma concepção materialista da vida — dos termos de um confronto abstracto aos de uma situação concreta. O unico filme que, quiçá desajeitado, tentou, qualquer coisa de análogo, «O Gigante», de George Stevens, tinha recorrido também á história de várias gerações para espelhar a do Texas. Mas «Hud» afastou a artificiosa estrada do ciclo para nos apresentar uma situação da máxima linearidade, quase esquemática.

Três *Óscars* da Academia distinguiram «Hud», a famosa realização de Martin Ritt, interpretada magistralmente por Paul Newman, Melvyn Douglas e Patricia Neal e que se apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

«A conquista do Oeste» em 7.ª semana de êxito

Na sequência de uma programação imbatível, o Império oferece-nos um espectáculo sensacional em 70 m/m. «A conquista do Oeste» é, sem sombra de duvida, o êxito do ano.

Realizado por três dos maiores directores de Hollywood (John Ford, Henry Hathaway e George Marshall) e interpretado pelo maior e mais categorizado elenco do cinema americano, este filme do Império reune as condições que o levaram a ser considerado um filme «que abre novas fronteiras no mundo do espectáculo».

Novos e antigos astros contracenam numa história fabulosa: a história do Oeste americano. Carroll Baker, Debbie Reynolds, Carolyn Jones, Henry Fonda, Gregory Peck, John Wayne e George Peppard fazem de «A conquista do Oeste», a mais maravilhosa história de aventura, amor e emoção jamais filmada.

No ambiente confortável do Império, está um filme inesquecível.

Teatro de amadores no Barreiro

Integrado no Festival de Teatro Amador promovido a propósito das celebrações do 1.º centenário da Companhia União Fabril, o Grupo Cénico do Grupo Desportivo da C. U. F. leva á cena na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, no Cinema-Ginásio do Barreiro, a peça «A Ratoeira», de Agatha Christie.

NO ESTÚDIO

«Missão Suicida», uma qualidade especial em cinema

Na seleccionada sala Estudio exibe-se, agora, o extraordinário filme de Sidney Lumet «Missão Suicida» (Fail Safe). Admirávelmente interpretado por Henry Fonda, Walter Mattau e Dan O'Herlihy, «Fail Safe» faz-nos o relato emocionante como o mundo está á mercê das falhas técnicas que poderão emperrar os sistemas atómicos das duas maiores potências. Os acontecimentos que fazem perigar a paz podem desencadear as angustias dos homens dominados pelas suas próprias máquinas. O «suspense» dos minutos de que depende a salvação ou a destruição são o tema actual de «Missão Suicida», poderosamente realizado por Sidney Lumet.

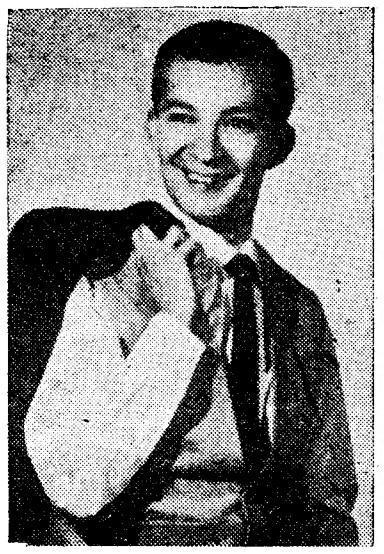
Pensamos que o espectador habitual do Estudio não ficará desiludido (antes pelo contrário...). A qualidade habitual mantém-se...

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

Chicho Gordillo

o famoso cantor fantasista sul-americano



E, AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW» COM AS ATRACÇÕES

TUNG-YAN

EM PRODIGIOSAS DEMONSTRAÇÕES DE EQUILÍBRIO

LÍDIA RIBEIRO

UMA PRESENÇA PORTUGUESA

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA,

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ás 17 e 21.30: «A VISITA»
A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual

Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 h.
10.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta a comédia de IBAÑEZ SERRADOR

«O Menino da Mamã»

pela companhia Teatro Alegre, com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

SÓ ATÉ DOMINGO

(Adultos)

LUGARES DESDE 5$00

teatro MONUMENTAL

Hoje, ás 21.45 h. (ADULTOS)
2.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta uma superprodução com **LAURA ALVES**

O Comprador de Horas

de JACQUES DEVAL

com **Paulo Renato** e **Rui de Carvalho** á frente de uma grande companhia

Encenação de Santos Carvalho

LUGARES DESDE 5$00

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME DE GRANDE CLASSE

A PONTE DO RIO KWAI

com ALEC GUINESS
ULTIMA EXIBIÇÃO
3.ª-FEIRA: Sensacional estreia
A MORTE PASSOU DE PERTO

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
200$00 — 255$00 — 305$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

SÓ TEM 8 DIAS

PARA VER A ALEGRE COMÉDIA COM 4 MESES DE ÊXITO E DE GARGALHADAS

HOJE: «matinée» ás 16 horas
NOITE: ás 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

ESCRITA POR **PRESSLER** E INTERPRETADA COM TODA A GRAÇA POR

RAUL SOLNADO

Adultos
MARIA PAULA ● BARROSO
ISABEL RUTH ● CORTEZ
FRANCISCO NICHOLSON
CLARA ROCHA ● PINHÃO
ISABEL FERREIRA

CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS

No dia 9 de Julho em espectáculo especial serão divulgadas as quadras e os autores vencedores deste sensacional concurso com o patrocínio do

IOGURTE LISBOA

NÃO HÁ MAIS QUE HESITAR

PARA AS CRIANÇAS, COMO PARA OS ADULTOS, A OPINIÃO É SÓ UMA

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE HOJE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 H.

GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA

O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

PENSÃO MIRAMAR

COM ÓPTIMOS QUARTOS, SERVIÇO DE RESTAURANTE E CERVEJARIA
MARISCOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE

Telef. 248961 — **MAGOITO**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UM GRANDE ESFORÇO DIGNO DE APLAUSO

Todas as iniciativas, seja qual o campo em que se manifestem, são invariàvelmente acolhidas com certa desconfiança. Provada a sua genuidade, acabam sempre por conquistar gradualmente o grande público. Assim se verificou com a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, que iniciou os seus trabalhos em Dezembro ultimo. Hoje, passados portanto alguns meses sobre essa memorável estreia, já se fala naturalmente de «imenso interesse e elevado nível artístico» em relação aos espectáculos apresentados pelo jovem agrupamento, que conta já com um numeroso grupo de adeptos fervorosos, como se prova pelas inumeras cartas dirigidas á companhia.

Terminada a sua temporada de Inverno, lançou-se a companhia noutro empreendimento não menos arrojado: a manutenção de uma temporada de Verão. Dizemos «arrojado» porque era necessário procurar um repertório menos ambicioso, ainda que sem baixar o elevado nível artístico da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa. O problema mereceu, por parte dos dirigentes deste salutar movimento em prol de um teatro melhor, um estudo cuidadoso e foi hàbilmente resolvido. Recorrendo a um autor de reputação internacional, Jean Bernard Luc, a companhia encontrou o espectáculo que lhe convinha. Daí a apresentação de «Ela, Ele e os Complexos», que tão boa impressão causou na crítica responsável. O público uniu-se á crítica e o resultado tem sido extraordinàriamente favorável para a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, o que nos parece justíssimo para uma iniciativa que alguns críticos apelidaram de «heróica».

Estão, portanto, de parabéns os dirigentes desta entusiástica companhia, bem assim como os excelentes intérpretes desta aliciante comédia, merecendo destaque especial Helena Félix, Carlos Duarte, Joaquim Rosa e Maria Sarmento. Resumindo: um espectáculo que deve ser calorosamente recomendado aos apreciadores de bom teatro.

Festival Internacional de San Sebastian – 5

A FRANÇA MARCOU BOA PRESENÇA NA SECÇÃO INFORMATIVA MAS CLAUDICOU ABERTAMENTE NO CONCURSO INTERNACIONAL

por OLIVEIRA PINTO

Atingida a quinta jornada, o breve balanço que podia fazer-se da primeira metade do Festival de San Sebastian não era, de forma nenhuma, agradável e positivo. Contudo, a esperança não morrera ainda, e confiava-se que a segunda metade acabasse por elevar o activo do certame, beneficiando a sua posição nos pratos da balança. Assim veio, efectivamente, a acontecer, sem que, no entanto, o Festival alcançasse o nível, absolutamente fora de série, da edição do ano transacto — o que também já não se esperava e ninguém pedia, aliás.

Este quinto dia do Festival começou pela apresentação, de manhã, no ciclo retrospectivo dos filmes de terror, das películas «Dr. Mabuse, der spieler» (o célebre «Dr. Mabuse», de Fritz Lang), rodada na Alemanha em 1922, e «Horror of Dracula», de 1958, dirigida, na Grã-Bretanha, em 1958.

*

De tarde, na secção informativa, foi projectada, com assinalado êxito, uma excelente película francesa: «Une fille et des fusils», antecedida da curta-metragem «Atome Tilt», da mesma nacionalidade.

«Une fille et des fusils» é o quarto filme de fundo de Claude Lebouch e mereceu, em boa verdade, os prolongados aplausos que lhe dedicou o publico do festival.

Interpretada por jovens actores pouco conhecidos para além das fronteiras francesas, a película tem um tema simultaneamente simples e altamente explosivo: Três rapazes e uma rapariga, dos seus vinte e tantos anos cada um, vivem obcecados pela frequente visão de filmes que exaltam a riqueza, a opulência e um mundo melhor. Um dia, decidem, friamente, converter-se em «gangsters». Sempre em tom de comédia, quase de farsa, até, o filme vem a terminar, então, em autêntica tragédia.

Dois dos principais intérpretes da película, Janine Magnan e Amidou, (a rapariga do grupo e um dos seus companheiros) foram a San Sebastian para assistir á apresentação de «Une fille et des fusils». O êxito alcançado pelo filme bem como a simpatia e a modéstia de ambos transformaram-nos, rápidamente, em grandes «vedetas» do festival, atraindo as atenções, concedendo entrevistas e autógrafos sem conta.

Segundo nos declarou o representante da *Unifrance Film* para Espanha e Portugal, este filme será apresentado em Lisboa, durante a «Semana do Cinema Francês», no próximo Outono. Por seu turno, Janine Magnan e Amidou disseram-nos que tudo farão, no sentido de se encontrarem entre nós, na altura, para assistirem á exibição da película. Auguramos-lhes o maior êxito, pois, estamos certos, «Une fille et des fusils» terá excelente aceitação por parte do nosso publico.

Alain Delon e Van Heflin frente a frente em «Once a Thief». O primeiro encarna o jovem delinquente que deseja regenerar-se e o segundo o inspector da Polícia que o persegue sem tréguas, incrédulo de tais propósitos. Ambos têm excelentes desempenhos nesta película da M. G. M.. Os anos passaram e Van Heflin está envelhecido e diferente

● Bom cinema comercial: «Once a Thief», de Ralph Nelson

Depois de termos visto «Os lírios do campo», quedámo-nos com certa reserva quanto a novas obras de Ralph Nelson. Com efeito, e salvaguardado o respeito devido á actuação de Sidney Poitier, aquele filme deixou-nos a impressão de uma história sentimental e fácil. Muito sentimental e demasiado fácil, com as vicissitudes das freiras que desejam construir uma igreja, auxiliadas por um jovem de cor.

Felizmente, porém, a reserva cedeu agora o passo ao aplauso, convictamente, pois, com «Once a Thief», Ralph Nelson demonstrou toda a capacidade de um director que sabe contar ágilmente uma história dramática, em ritmo vivo e dando grande importancia á imagem. Provou, pois, que o Ralph Nelson de «Os lírios» nada tem a ver com o de «Once a Thief», traduzido, em espanhol, para «O ultimo homicídio», título que explica bem, aliás, a índole temática do filme. Um tema nada original que narra, uma vez mais, o problema íntimo de um jovem que, tendo crescido em ambiente de crime, dele procura afastar-se e redimir-se, tropeçando, porém, com a inflexibilidade do inspector da Polícia (de origem italiana como ele). Uma dose certa, exacta, de mais alguns crimes e actos de violência pontuam o filme e criam o ambiente próprio para a morte final do protagonista. Não falta, também, para o contraponto necessário, e, ainda, para acentuar o efeito melodramático do argumento sobre o publico uma forte pincelada sentimental que dá uma oportuna nota de humanidade no meio da acção bastante áspera da película.

Ralph Nelson inicia o filme, produzido pela Metro Goldwin Mayer e representando os E. U. A. no concurso, com planos que logo o chancelam: cinema vigoroso, pletórico de ritmo e com uma manifesta sugestão gráfica. O «novo Ralph Nelson» joga de tal forma com os planos, o ritmo, os intérpretes e a banda sonora que o interesse do espectador não diminui, seja o que for, desde o arranque magistral, num ruidoso e apinhado clube nocturno onde se executa bom «jazz», até ao plano derradeiro do filme — com o cadáver do infortunado jovem (Alain Delon) estendido no molhe onde cometera o ultimo homicídio.

*

Poderá acontecer que «Once a Thief» seja menosprezado e catalogado por muitos como «mais um» entre tantos filmes de acção e violência. O que não é certo, nem justo, até porque, em várias ocasiões, nele se ergue como que uma intenção de apuramento de responsabilidade entre aqueles que dispõem da força e dos meios necessários para fazer cumprir a lei e os que são motivo de perseguição insistente, mais por motivos pessoais do que por acções ilicitas. A definição da personagem de Eddie Pedak, dentro dessa ordem de ideias, é hábil e está dentro da linha de um cinema que quer dizer algo, mas não o consegue totalmente. Como todo o moderno cinema americano, «Once a Thief» é, afinal — e lamenta-se que daí não passe mais além — um filme muito bem feito, construído com uma ligação total e coerente e, sobretudo, absolutamente comercial, com um elenco que inclui, além de Alain Delon, Ann Margret (num papel dramático bem distante das suas aparições na tela, como deliciosa «partenaire» de Elvis Presley), Van Heflin e Jack Palance. Em resumo: mais uma vez a técnica triunfou sobre o conteudo, a forma, sobre o fundo.

● «La dame de pique»—sombrio relato de Puchkin

A inclusão no programa oficial do certame de «La dame de pique», de Leonard Keigel, talvez tenha sido motivada pelo êxito alcançado na penultima edição do festival, pelo magnífico «Judex», de Georges Franju. Ter-se-á pensado: — Se aquele conseguiu para a França um triunfo mais do que notável ao desenterrar o estilo e as maneiras do velho folhetim, porque não havia de acontecer outro tanto com um filme que, quase todo ele, recorda o teatro de há duzentos anos?

Se assim se pensou, na verdade,

(Continua na página seguinte)

INGMAR BERGMAN

INGMAR BERGMAN RESPONDE A SETE PERGUNTAS

1. — Como concilia as suas actividades de cineasta e de homem de teatro?

— O teatro é a minha profissão, o cinema a minha paixão. Porque faço representar nos meus filmes actores de teatro? Porque eles conhecem bem a sua profissão.

2. — V. é filho de um pastor. A sua agressividade para com Deus é uma reacção a esse facto?

— É extremamente difícil desfazermo-nos da educação recebida na infancia. A minha conversação entre Deus e o diabo começou muito cedo. Não nos podemos libertar fácilmente.

3. — Pensa que o ateísmo seja uma posição possível?

— Não.

4 — Porquê?

— Como todas as crenças, não é fácil explicar porquê.

5. — Crê na psicanálise?

— Nunca a experimentei.

6. — É influenciado por Kierkegaard?

— Se há influência, é indirecta e inconsciente.

7. — Para mostrar sonhos no «écran», inspira-se nos seus próprios sonhos?

— É segredo meu.

INAUGURAÇÃO OFICIAL
DA PISTA DE KARTING DE LISBOA
(Fórmula "K")

nova vitória BOSCH

CONSAGRADOS

Classe 100 C. C.

1.° Casteliano Jr., em Parilla
2.° Vasco Corrêa Mendes, em Komet
3.° Engº Figueiredo e Silva, em MC 40
4.° Humberto Pinho, em Parilla M

Classe 200 C. C.

1.° Vitor Névoa, em Stihl SK 150
2.° Engº. Morais Sarmento, em ILO
3.° Afonso Espalha, em ILO E
4.° Fernando Leite, em Stihl SK 130

INICIADOS

Classe 100 C. C.

1.° Filipe Nogueira, em Komet

Classe 200 C. C.

1.° Carlos Névoa, em Stihl SK 150
2.° António Magalhães, em Stihl SK 130

Todos com Velas
BOSCH thermo-elastic

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

DITA PARLO VOLTOU AO CINEMA — Aqui a vemos, com Leonard Keigel, o realizador de «La dame de pique», junto do Palácio do Festival. Relembrando a sua carreira, Dita Parlo afirmou: «Pertenço ao passado. A juventude não me conhece, não sabe quem sou». Mas o público aplaudiu-a com entusiasmo e com carinho

Festival Internacional de San Sebastian

(Continuação da página anterior)

o resultado foi o mais terrível malogro. E, mais: para além da evidente e cabal diferença entre «Judex» e «La dame de pique», a apresentação deste (na sessão nocturna, para mais) constituiu novo e sério aborrecimento na marcha do certame.

Inspirado numa história de Aleksandr Puchkin, com fotografia e um ritmo interpretativo demasiado velhos, com uma ambientação pobre, o filme deu, lamentàvelmente, uma triste impressão de celuloide bolorento e rançoso, a quem o viu na sessão de gala, recordando, inevitàvelmente, o acerto, a força e o valor de «Une fille et des fusils», visto de tarde. Keigel, o realizador do filme, declarou, em França, segundo lemos, que estudou e preparou afincadamente, «La dame de pique», compondo minuciosamente as luzes, os movimentos de «camera» e o jogo dos actores. Talvez por insuficiência nossa, nada conseguimos descortinar desse aturado tratamento cinematográfico.

Resta assinalar, sentidamente, o regresso de Dita Parlo ao cinema, após dezenas de anos de afastamento. Afastamento que poderá voltar a verificar-se, pois ela não está disposta a meter-se em aventuras. Nome grande e idolatrado do cinema europeu de há vinte e tal anos, Dita Parlo a todos encantou na sua estadia em San Sebastian, juntamente com o realizador do filme e Michel Subor, outro intérprete da película, muito conhecido do teatro e de filmes como «Le petit soldat» e «La vie conjugale». Como protagonista de «La dame de pique», Dita Parlo tem uma actuação teatral, mas válida. Senhora do gesto, recitando o papel ás mil maravilhas, passeando-se pela cena sempre em plano de grande senhora, ela suavizou bastante o travo desagradabilíssimo que o filme deixa. Os aplausos que recebeu, foram-lhe dirigidos, assim, não só em recordação de outros tempos, mas, igualmente, pela sua digna e elevada presença em «La dame de pique» — já que, sem ela, a história de Puchkin teria, sem duvida, resultado infinitamente mais cinzenta e triste.

CARREIRAS AÉREAS

O Estoril... em Nassau

Os serviços da P. A. A. em Nassau distribuiram um interessante folheto de **Boas-Vindas** a um grupo de advogados norte-americanos que participaram numa excursão ás Bahamas, a fim de estarem presentes numa importante conferência de Direito. Nesse folheto — carta, de dimensões razoáveis, no frontispício figura uma enorme fotografia, a cores, da praia do Estoril, em que se vê parte da Costa do Sol. Como propaganda do nosso Estoril, a ideia é utilíssima para o turismo português.

Gravemente queimada por explosão de gás

ÉVORA, 4. — Por ter sido vítima da explosão de uma garrafa de gás, foi transportada ao Hospital da Misericórdia desta cidade, com graves queimaduras, a sr.ª D. Custódia Prates Martinho, de 44 anos, casada, residente na Rua do Apóstolo, 14.

Cursos de Verão para professores

Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional, decorrerá de 30 de Agosto a 11 de Setembro, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças (Sintra), o II Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar.

De 20 a 25 de Setembro, haverá também, no mesmo local, o curso sobre o método Cuisenaire para o ensino de Matemática e I de Introdução ás Matemáticas Modernas (nível infantil, primário e primeiro ciclo secundário) O II Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar compreende:

1.ª Arte: 12 lições sobre «Psicologia da criança e do Adolescente», pelo cónego A. Reynes, do Instituto Católico de Paris, director do Instituto de Pedagogia; 12 lições sobre «Pedagogia Experimental, Psicologia da Leitura, Ensino Programado e Técnicas Modernas de Aprendizagem», pelo rev. dr. João Nabais.

2.ª Parte: 24 lições sobre «Teoria da Orientação Escolar, Noções de Estatística Aplicada à Educação, Técnicas Psicológicas e Pedagógicas ao Serviço da Orientação Escolar, e Estudo de Casos Práticos», rev. pelo dr. João Nabais.

O Curso Cuisenaire será regido por Melle. Madelaine Goutard, de Paris, autora da obra «Les Mathématiques et les Enfants» o que tem realizado numerosos cursos em vários países da Europa e da América (falará em espanhol). O Curso tem a colaboração do rev. dr. João Nabais, quanto á integração ás Matemáticas Modernas.

CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES
ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c.	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor.

A DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA NOS LOCAIS DE TRABALHO

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, na próxima terça-feira, ás 18 e 30, fará uma conferência subordinada ao tema **«Efets de la distribution automatique sur les lieux de travail. Ses efets sociaux et économiques»** o sr. Yves Delbars, director das relações publicas da Société Anonyme Française des Appareils Automatiques, de Paris. O conferencista, dissertará sobre a venda automática de variadíssimos artigos de uso corrente, analisando, nomeadamente, as vantagens sociais e económicas deste moderno sistema de vendas nas fábricas, escritórios e de uma maneira geral em todos os locais de trabalho, sector de que o conferencista possui larga experiência.

CAIU DE BICICLETA e ficou em estado de coma

ÉVORA, 4. — Em estado de coma, foi internado no Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Francisco Augusto Sabino, de 43 anos, jornaleiro, casado, natural de Arraiolos e morador nas Ilhas daquela vila, o qual, quando se dirigia para sua casa, de bicicleta, foi vítima de queda.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(1.ª chamada)

PROVA ESCRITA MATEMÁTICA

(Cursos de formação industrial)

Leia com atenção cada problema. Efectue com calma os cálculos e, se não for capaz de responder a uma pergunta, não perca tempo, passe a responder à pergunta seguinte. É indispensável que indique todos os cálculos.

I

a) Efectue as operações e simplifique o resultado:

$$\frac{1}{p}+\frac{1}{2p}-\frac{5}{6p}=$$

b) Dada a expressão $(x-1)\,.\,(x+1)-(x+1)^2=$ efectue as operações indicadas, reduza os termos semelhantes e apresente o resultado decomposto em factores.

c) Efectue a operação e apresente o resultado na forma irredutível:

$$(a-2b):\frac{2a+4b}{2a}=$$

II

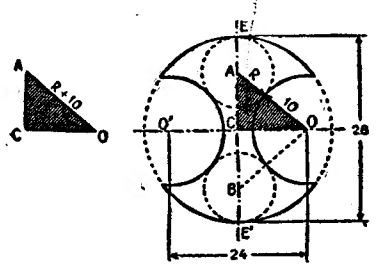
a) Resolva a equação:

$$\frac{x-1}{2}-\frac{3}{2}(x+1)=0$$

b) Resolva em ordem a R a equação:

$$\frac{R^3}{a}-a=\frac{b^3}{a}+2b$$

III



A figura junta, formada por arcos de circunferências, é simétrica em relação aos eixos EE' e OO'. Em particular, os centros O e O' são simétricos em relação a EE' e os centros A e B são simétricos em relação a OO'.

As cotas indicadas representam centímetros.

a) *Calcule a medida de* $\overline{OC}$;

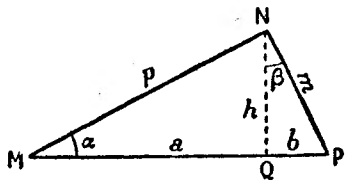
b) Se exprimirmos a medida de $\overline{OA}$ em função do raio R das circunferências tracejadas, vem $\overline{OA}=R+10$.

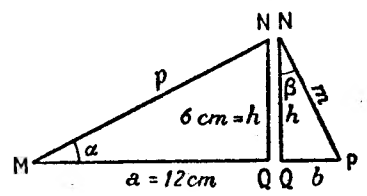
Exprima, agora, a medida de $\overline{AC}$ em função de R.

c) Será $\overline{OA}$ directamente proporcional a R? Justifique a resposta.

d) Considere o triângulo rectângulo AOC, inscreva nele as expressões que representam as medidas dos lados e calcule em seguida o valor de R.

IV





Considere o triângulo MNP, rectângulo em N. A altura NQ divide-o em dois outros triângulos rectângulos MNQ e QNP, semelhantes entre si (os ângulos agudos α e β são iguais).

a) Por que razão os dois triângulos rectângulos MNQ e QNP são semelhantes?

b) Indique a seguir os lados do triângulo QNP, que são homólogos dos do triângulo MNQ:

$\triangle MNQ$ $\triangle QNP$

O lado homólogo de P é
O lado homólogo de a é
O lado homólogo de h é

c) Suponha $\overline{MQ}=12$ cm e $\overline{NQ}=6$ cm e determine:

1) O valor de $tg\ \alpha$;

2) A medida do segmento $\overline{PQ}$, por um dos seguintes processos à sua escolha: recorrendo à trigonometria, ou à semelhança de triângulos.

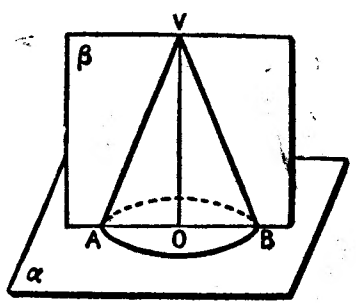
V

Considere um círculo com 1256 cm² de área e um quadrado inscrito na respectiva circunferência.

Calcule o perímetro do quadrado.

Considere $\pi=3{,}14$ e apresente o resultado simplificado.

VI



$\overline{VO}$ é o eixo de um cone de revolução cuja base, de raio R, está assente no plano α.

β é o plano definido pelo eixo VO e pelo diâmetro $\overline{AB}$ da circunferência da base.

a) Qual é a posição relativa dos dois planos α e β? Justifique a resposta.

b) Um plano que seja paralelo a α, que posição ocupará, em relação a β?

c) Exprima o volume do cone em função de R, sabendo que a sua altura mede $\frac{12}{\pi}$ do raio R.

SOLUÇÃO

I

a) $\frac{1}{p}+\frac{1}{2p}-\frac{5}{6p}=\frac{6}{6p}+\frac{3}{6p}-\frac{5}{6p}=\frac{4}{6p}=\frac{2}{3p}$

b) $(x-1)\,.\,(x+1)-(x+1)^2=[(x-1)-(x+1)]\,.\,(x+1)=-2\,(x+1)$

c) $\frac{2a\ (a-2b)}{2a+4b}=\frac{2a^2-4ab}{2a+4b}=\frac{a^2-2ab}{a+2b}$

II

a) $(x-1)-3\,(x+1)=0$ ou $x-1-3x-3=0$

$-2x=4 \quad x=\frac{4}{-2}=-2$

b) $R^2-a^2-b^2-2ab=0$

$R^2=a^2+b^2+2ab$

$=(a+b)^2 \quad R=\pm(a+b)$

III

a) $\overline{OC}=\frac{24}{2}=12$ cm

b) $\overline{AC}=\frac{28}{2}-R=14-R$

c) Não, porque $OA=R+10$: portanto $\frac{OA}{R}$ não é constante

d) $\overline{OA}^2=\overline{AC}^2+\overline{OC}^2$

ou $(R+10)^2=(14-R)^2+\overline{12}^2$

$R^2+100+20\,R=196+R^2-28\,R+144$

$48\,R=240 \quad R=\frac{240}{48}=5$ cm

IV

a) Porque têm os 3 ângulos iguais, dois a dois.

b) p homólogo de m
a homólogo de h
h homólogo de b

c) $tg\ \alpha=\frac{NQ}{MQ}=\frac{6}{12}=0{,}5$

$\frac{PQ}{NQ}=tg\ \beta=tg\ \alpha=0{,}5$

$PQ=0{,}5\times NQ=0{,}5\times 6=3$ cm

ou $\frac{b}{h}=\frac{h}{a}$ $b=\frac{h^2}{a}=\frac{6^2}{12}=\frac{36}{12}=3$ cm

V

$\pi\ R^2=1256 \quad R=\sqrt{\frac{1256}{\pi}}=$

$=20$ cm

$l=R\sqrt{2}$

$p=4\ l=4\ R\sqrt{2}=$

$=80\times 1{,}41=112{,}8$ cm

VI

a) Porque VO, no plano β é perp. às rectas de α que passam por O

b) Perpendicular

c) $V=\frac{1}{3}\pi\ R^2\ h=\frac{1}{3}\pi\ R^2\ \frac{12\,R}{\pi}$

$=4\ R^3$

*

COMENTÁRIO — *Ponto bastante fácil, quase todo ele. Mesmo onde parece que vai dar trabalho a resolver (e não muito...), traz a solução à vista; é o caso, por exemplo, das alíneas a) e b) de III.*

Como excepções a esta facilidade, podemos apontar a alínea c) de I, que exige o resultado em forma irredutível... o que levará a perdas de tempo evitáveis e a resposta pedida na alínea c) de III que, verdadeiramente, não está ao alcance do raciocínio dos alunos.

Prova escrita de História (1.ª chamada)

No ponto de História que inserimos em 1 do corrente mês há que incluir o seguinte a seguir ao n.º 9 (4.ª coluna do jornal):

Resposta:

O País reagiu enérgicamente ao ultimato. Nas camadas intelectuais a reacção atingiu o paroxismo literário. O partido Republicano ainda mal definido agita a opinião pública e ataca a Monarquia tornando-a responsável pela situação. Um ano depois, neste ambiente de exaltação política e de propaganda demolidora éclode a revolução do Porto.

A revolta é sufocada, mas a instabilidade política não desaparece. Os partidos, perdidos em discussões estéreis vão dissolvendo a unidade nacional, com graves prejuízos para a Nação.

Em 1907 o rei resolve finalmente acabar com a agitada vida parlamentar que tanto desacreditava o País.

Começa a Ditadura que havia de conduzir um ano depois ao regicídio.

Concluindo, podemos afirmar que o ultimato teve como principal consequência a organização do partido republicano e provàvelmente a prematura proclamação da República em 1910.

Exames do ensino liceal

2.º CICLO (1.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

SOLUÇÃO

I

1 — *a*) Os principais factores que influem no clima europeu, tornando-o moderado, são: o pronunciado recorte do litoral, a altitude média relativamente baixa, a disposição e orientação das cadeias montanhosas predominantemente discordantes, os ventos de oeste e a corrente quente do golfo.

b) O litoral europeu, profundamente recortado, favorece a penetração marítima e, por consequência, permite que a acção moderadora do mar se faça sentir mesmo em regiões situadas mais no interior.

A corrente quente do golfo que atravessa o Oceano Atlântico e beneficia todo o litoral ocidental da Europa, aquece as águas do oceano e portanto eleva a temperatura da atmosfera, aumentando igualmente a evaporação. Assim, os ventos de Oeste transportam massas de ar mais quente e mais húmido do que seria, caso não actuasse a corrente do golfo.

2 — *a*) Os Himalaias, a planície Indo-gangética e o planalto do Duão.

b) A mais populosa é a planície Indo-gangética porque é uma região constituída por solos aluviais muito ricos onde a pluviosidade é muito elevada, devido á proximidade da cordilheira dos Himalaias. Sendo as populações da India essencialmente agrícolas naturalmente concentraram-se na região que oferece melhores possibilidades no campo da agricultura.

c) Situa-se na região tropical da Ásia das monções.

d) As populações da India, por tradição e também por motivos religiosos, alimentam-se principalmente de vegetais. A agricultura depende em grande parte da pluviosidade. Ora a distribuição das chuvas da monção em outras regiões da India, superpovoadas, é bastante iregular. Daí originarem-se grandes fomes quando a secura se acentua.

c) A União Indiana — capital Nova Delhi.
O Paquistão — capital Karachi.
O Ceilão — capital Columbo.

II

a) As principais produções agrícolas do Egipto, país de clima quente e seco são o arroz, no delta do Nilo, o algodão e o trigo.

b) O rio Nilo tem extraordinária importância para o Egipto, visto que são as suas cheias periódicas que fertilizam os campos das margens. Além disso, como o clima é muito seco, a agricultura só é possível por meio da irrigação dos campos e é o Nilo que fornece a água para a rega. Sem o Nilo, o Egipto, seria a continuação, para Leste, do deserto do Sahara.

c) O rio Nilo apresenta, junto da foz, um caudal menor do que tem a meio do curso, porque atravessa um deserto e portanto perde muita água por evaporação e infiltração e a alimentação que recebe é práticamente nula.

d) O «corredor marítimo» é o Canal Artificial do Suez

e) O Egipto tem, além do turismo e dos rendimentos da portagem no Canal do Suez, uma importante exploração de petróleo na península do Sinai e de fosfatos, próximo do Mar Vermelho.

III

a) Os principais factores que explicam a irregular distribuição da população em Portugal continental são: o clima, sobretudo no que diz respeito á desigual distribuição da pluviosidade, a diversidade de aptidões agrícolas e florestais do solo, o relevo, já que a maior precentagem de planícies se encontra junto do litoral, a proximidade do mar, sobretudo nas regiões em que os caracteres da costa são favoráveis á vida marítima.

b) A população é mais densa nas regiões de maior pluviosidade porque, sendo Portugal um país de economia essencialmente agrária, a população encontra-se onde a maior abundância de água torna a agricultura mais produtiva.

c) A natalidade é mais elevada no interior do País do que no litoral, notando-se um nítido decréscimo nas regiões urbanas e industriais.

d) A diferença verificada deve-se à emigração de uma parte da população portuguesa, quer para as nossas províncias ultramarinas quer para o estrangeiro, sobretudo o Brasil.

2 — *a*) A mais abundante alimentação dos rios de Portugal continental é a água das chuvas.

b) Os rios do Norte do País são mais caudalosos e apresentam leitos mais inclinados que os do Sul porque correm em regiões mais chuvosas e de relevo mais elevado e acidentado do que as regiões do Sul de Portugal.

c) As barragens construídas nos rios do Sul têm permitido a irrigação dos campos agrícolas, sobretudo durante a longa estiagem.

IV

a) 1 — S.ta Antão.
2 — S. Vicente.
3 — S.ta Luzia.
4 — S. Nicolau.
5 — Sal.
6 — Boa Vista.
7 — Maio.
8 — S. Tiago.
9 — Fogo.
10 — Brava.

b) O clima caracteriza-se por ter temperaturas médias elevadas e um período de chuvas torrenciais muito curto, quando se faz sentir o alíseo de Sul, isto é, nos meses de Agosto a Outubro.

c) As principais produções de origem vegetal são o café, a purgueira, o milho, o rícino, a cana-de-açúcar, o algodão e o tabaco.

d) O povoamento florestal.

V

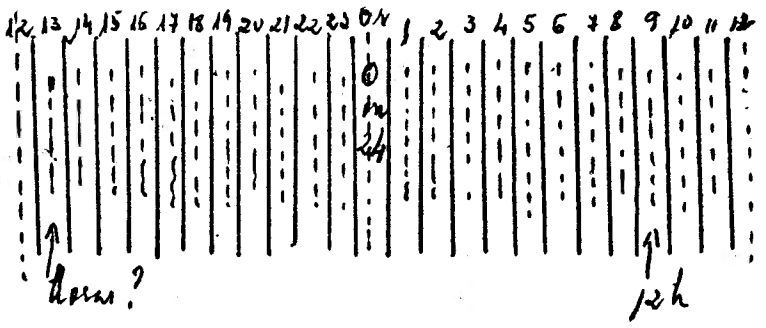
a) 15° lon. WGr — fuso 13

158° — 7° 30′ = 150° 30′

150° 30′: 15° = 10,..., o que significa ficar o lugar distanciado onze fusos do fuso zero para W, isto é, no fuso 13

24 − 11 = 13

b) fuso 9 — 12 h de 2.ª feira
fuso 13 — ?



Do fuso 13 ao fuso 24 vão 11 fusos. Do fuso 0 ao fuso 9 vão 9 fusos. Portanto a diferença horária entre o f. 9 e o f. 13 é a correspondente aos 20 fusos compreendidos.

Mas, se a 1 fuso — 1 h
20 » — 20 horas

No fuso 13 é mais cedo que no f. 9 visto que fica para Ocidente.

Assim, temos:
12 h + 24 h = 36 h
36 h — 20 h = 16 h do dia anterior, ou seja domingo.

III

a) $\overline{OC}=\frac{24}{2}=12$ cm

b) $\overline{AC}=\frac{28}{2}-R=14-R$

c) Não, porque $OA=R+10$: portanto $\frac{OA}{R}$ não é constante

d) $\overline{OA}^2=\overline{AC}^2+\overline{OC}^2$

ou $(R+10)^2=(14-R)^2+\overline{12}^2$

$R^2+100+20\,R=196+R^2-28\,R+144$

$48\,R=240 \quad R=\frac{240}{48}=5$ cm

IV

a) Porque têm os 3 ângulos iguais, dois a dois.

b) p homólogo de m
a homólogo de h
h homólogo de b

c) $tg\ \alpha=\frac{NQ}{MQ}=\frac{6}{12}=0{,}5$

$\frac{PQ}{NQ}=tg\ \beta=tg\ \alpha=0{,}5$

$PQ=0{,}5\times NQ=0{,}5\times 6=3$ cm

ou $\frac{b}{h}=\frac{h}{a}$ $b=\frac{h^2}{a}=\frac{6^2}{12}=\frac{36}{12}=3$ cm

V

$\pi\ R^2=1256 \quad R=\sqrt{\frac{1256}{\pi}}=$

$=20$ cm

$l=R\sqrt{2}$

$p=4\ l=4\ R\sqrt{2}=$

$=80\times 1{,}41=112{,}8$ cm

VI

a) Porque VO, no plano β é perp. às rectas de α que passam por O

b) Perpendicular

c) $V=\frac{1}{3}\pi\ R^2\ h=\frac{1}{3}\pi\ R^2\ \frac{12\,R}{\pi}$

$=4\ R^3$

*

COMENTÁRIO — *Ponto bastante fácil, quase todo ele. Mesmo onde parece que vai dar trabalho a resolver (e não muito...), traz a solução à vista; é o caso, por exemplo, das alíneas a) e b) de III.*

Como excepções a esta facilidade, podemos apontar a alínea c) de I, que exige o resultado em forma irredutível... o que levará a perdas de tempo evitáveis e a resposta pedida na alínea c) de III que, verdadeiramente, não está ao alcance do raciocínio dos alunos.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

Português — 9 horas (90 minutos)

Ciências Naturais — 11 horas (90 minutos)

Ensino Técnico

Cursos de Formação Comercial

Cálculo Comercial — 9 horas (90 minutos)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de
ADMISSÃO INSTITUTOS
INDUSTRIAL
COMERCIAL
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Dénationalisations au Bresil

Le gouvernement brésilien a decidé de rendre à leurs anciens propriétaires les raffineries de pétrole, nationales et étrangères, qui avaient été nationalisées par l'ancien gouvernement de M. João Goulart. Cette nationalisation a été rapportée par le Conseil National de Sécurité, auquel préside le Marechal Castelo Branco, «dans l'intérêt de la nation».

● Incidents à Israel

Des échauffourées se sont produites pour la première fois entre partisans de M. Ben Gourion et de M. Levy Eshkol. De nombreuses personnes ont été blessées. La police a dû intervenir pour mettre fin au désordre. C'est à Ashdot, dans le sud du pays, où se tenait aujourd'hui uns réunion du Mapai consacrée «à l'unité du parti», que les échauffourées ont éclaté.

● La URSS possederait une fusée orbitale

L'URSS possède une «fusée orbitale», a affirmé hier au cours d'un discours M. Brejnev, premier secrétaire du parti communiste soviétique. Cependant les observateurs pensent qu'il s'agirait plutôt de la part de M. Brejnev d'une référence en des termes pompeux aux fusées intercontinentales.

● Enorme concentration de matériel de guerre chez le Vietnam-Nord

A Washington on prend sérieusement en considération les nouvelles selon lesquelles une énorme concentration de materiel de guerre serait en cours à Hanoï - Haiphong (Vietnam Nord) destinée, semble-t-il, à la construction d'une enclave fortement defendue par des chasseurs jet, type MIG 21, et des bombardiers jet soviétiques Il 28.

Par ailleurs on annonce à Saigon qu'un sapan armé Vietcong a abattu «la nuit dernière un bombardier skyraider de l'aviation sud-vietnamienne».

D'autre part le General Ky parlant à Nha Trang, a déclaré qu'il avait accepté d'entrer au gouvernement «pour liquider les résultats de plus de quatre vingts années de domination coloniale».

Foi hoje comemorado o 101.º aniversário do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho, cujos 101 anos de existência foram assinalados, hoje, com um programa festivo, é uma instituição que vive dos seus benfeitores e da quotização dos seus 1700 sócios, e tem realizado uma obra notável. Actualmente, estão ali internados cerca de 200 inválidos, cujas idades vão dos 57 anos aos 90.

Foi fundador desta instituição o benemérito sr. Possidónio da Silva, que hoje dá o seu nome á rua da sede do albergue. A direcção desta instituição, de que fazem parte os srs. almirante Nuno de Brion, dr. Cincinato da Costa, Bartolomeu Perestrelo Matos, conde de Moser e D. José Pais de Almeida, e, como secretário-geral, o sr. Henrique Lental, assistiu a várias solenidades que esta manhã se realizaram, em comemoração do 101.º aniversário.

Às 7 horas, houve toque de alvorada, seguido do içar de bandeira na presença de todos os funcionários. Às 10 e 30, na cripta da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (aos Prazeres), foi celebrada missa pelo capelão do albergue, por intenção do fundador, directores, benfeitores e albergados falecidos. Após a missa, acompanhados pelo regente sr. Costa e Silva, todos os internados foram em romagem ao cemitério dos Prazeres, colocar, no túmulo do fundador, ramos de flores.

Às 13 horas, realizou-se um almo de confraternização, com a assistência dos directores da instituição e deputações das casas congéneres, que decorreu num ambiente festivo. O dueto musical do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho executou vários trechos musicais do seu vasto reportório que foram muito aplaudidos pela assistência.

A partir das 13 horas, todas as instalações do albergue estiveram patentes ao público.

Desapareceu um soldado quando fazia provas finais no rio Tejo

PERO PINHEIRO, 4. — Quando fazia as provas finais no rio Tejo, em Tancos, ontem de madrugada, desapareceu, para não mais ser visto, supondo-se que que caiu á água e se afogou, o soldado recruta n.º 81/65, da Escola Prática de Engenharia, João Domingos Monteiro Julião, de 21 anos, solteiro, natural e residente no vizinho lugar de Morelema, filho do sr. Manuel Julião e da sr.ª Mariana Monteiro Julião.

A princesa Alexandra, que aqui vemos, entusiasmada, a assistir a um jogo de ténis em Wimbledon, foi convidada por «Sir» Robert Menzies, primeiro-ministro australiano, para o alto cargo de governador-geral daquele país, pertencente, como se sabe, á Comunidade Britânica. Pensa-se que a maior dificuldade não virá de Wilson, mas surgirá, sim, do facto de o marido da princesa, Angus Ogilvy, ter uma vida muito activa, pois está ligado a cerca de 50 companhias. O chefe do Governo da Austrália não perdeu, porém, a esperança de ver Alexandra no Governo-Geral australiano

As reparações nos prédios com vista à demolição coerciva

Em resposta á comunicação que nos foi dirigida pela Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas da C. M. L., com referência a uma nota que o «Diário de Lisboa» publicou, emanada da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, pede-nos esta entidade a publicação do seguinte:

«Regista a nossa Associação com satisfação o comunicado que lhe foi dirigido pela presidência da Camara Municipal, através da Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas, de que, finalmente, sobre um dos muitos casos que levámos ao seu conhecimento de prédios em estado de ruína, fora ocupado pela mesma Camara o prédio 42/48 das Escolas Gerais para a efectivação coerciva das necessárias reparações.

Seguidamente, tomámos conhecimento duma comunicação da D. S. S. E. U. da mesma Camara, dirigida ao «Diário de Lisboa», acerca do nosso comunicado divulgado pela Imprensa diária de Lisboa e Porto.

Parece-nos oportuno pôr em destaque a nobreza e corajosa atitude daquele serviço camarário em reconhecer a gravidade do facto e a realidade deplorável de as intimações da Camara Municipal para a execução de obras de beneficiação geral não serem cumpridas pelos intimados, porquanto, nestas circunstancias, a sua acção cominativa se limita a uma pequena multa, e a partir daí a actuação municipal só pode ser limitada.

Parece que assim é, mas não pode esta Associação deixar de estranhar o insólito do caso. Poderá a vida dos moradores ou dos transeuntes, a segurança das famílias e o aspecto urbano da cidade escapar á acção firme do seu Município? Se se afirma a firmeza das leis e os tribunais ordenam despejos sob fundamentos que a lei não acautela convenientemente, porque não há firmeza para os casos de tanta gravidade?

Explica a mesma nota da D. S. S. E. U. que a faculdade que a lei confere ás Camaras *só pode ser interpretada apenas nos casos em que se esteja em presença de insalubridade e insegurança manifestas.*

Não seria este o caso da Avenida João Crisóstomo, cuja *insegurança manifesta* foi confirmada pela derrocada após três meses, e que não se agiu de modo a evitá-la, ainda pela deplorável realidade referida na mesma nota? Todavia, a proprietária era uma entidade colectiva de responsabilidade.

Conclui-se, portanto, que, ou falta uma legislação clara, firme e insofismável, e então pedimos ao Governo que legisle para segurança dos lares, das pessoas e da dignidade da cidade, ou a firmeza se estiola de algum modo que urge remediar.

Julgamos ainda não se poder admitir o facto assinalado na nota camarária de que na «sua maioria, a atitude assumida por esses munícipes (senhorios faltosos) seja devida ao baixo rendimento dos prédios de que são proprietários». A lei é inflexível: quando uma entidade proprietária, comercial ou industrial, não pode prover ás suas obrigações, o Estado dissolve-a ou demanda-a coercivamente. A propriedade ao serviço da população necessita de ser garantida e eficiente.

Conta esta Associação apresentar brevemente um estudo completo para a reforma da legislação do inquilinato, e aguarda o concurso da Camara Municipal para reforçar no que neste capítulo apresentamos como absolutamente indispensável».

A industrialização vai ser intensificada em Moçambique com profundos reflexos na balança comercial da província

Anuncia-se em Moçambique a próxima instalação de algumas novas unidades fabris, entre as quais três fábricas para descasque de caju e aproveitamento dos subprodutos, cuja laboração contribuirá decisivamente para eliminar o «deficit», já crónico, da balança comercial da província.

A iniciativa partiu do grupo industrial a quem se deve a introdução da cultura do «kenaf» em Moçambique — definitivamente radicada e em fase de expansão intensiva —, bem como a produção de sacaria em quantidades que cobrem já as necessidades da província e que reservaram para a respectiva industria a mais alta taxa de crescimento das actividades transformadoras moçambicanas, no ano passado.

Sem reduzir a projecção da nova industria de cordoaria, que a mesma empresa, associada com alguns dos mais importantes produtores de sisal, vai montar no Norte da província, pode dizer-se que a requerida instalação de três unidades fabris para descasque e integral aproveitamento dos subprodutos da castanha de caju assume relevancia excepcional.

Os esforços feitos, nos ultimos anos, no domínio da industrialização da castanha de caju, deram magníficos resultados, como se verifica do quadro de quantidades e valores vendidos para o exterior nos ultimos três anos: *Castanha de caju (amêndoa)* — 1962 — 1900 toneladas no valor de 43 394 contos; 1963 — 2685 toneladas no valor de 61 337 contos; 1964 — 3503 toneladas no valor de 91 516 contos. *Óleo de caju* — 1962 — 1410 toneladas no valor de 8076 contos; 1963 — 1022 toneladas no valor de 6506 contos; 1964 — 1263 toneladas no valor de 11 127 contos.

Mas a exportação da castanha em casca tem estado a traduzir-se por valores cada vez mais altos (em 1964 Moçambique exportou 124 293 toneladas, cujo valor, beneficiando da alta de preços, ascendeu a 516 883 contos), o que demonstra o crescente alargamento do mercado. Sabe-se, por outro lado, que parte importante da castanha até agora exportada em estado natural pode vir a ser colocada já industrializada nos mercados de consumo. E se considerarmos que umas escassas 3503 toneladas de amêndoa de caju deram a Moçambique, em 1964, 91 516 contos de divisas, mais evidente se tornará o papel que as três novas fábricas de descasque de caju, com uma produção anual certamente superior ás 40 000 toneladas,

O Ch... assi... dos mi...

O sentir... bra e a n... serão doi... da festa q... realiza n... militares... Feminino.

Soldado... que em ... Ultramar,... guerra e... ção most... guerra ta... ca.

Dezenas... artistas,... imitações,... pectáculo... po realiza... e com ta... parte cai... se repetis... e quisera... para com... Feminino,... festa a est... eles e po... Ultramar...

Assistir... Presidente...

Os bilhe... a partir d... Coliseu d...

Assem... da H... do A...

Reuniu... dinária d... Catumbel... trabalhos... dente, sr.... presentan... guros Im...

Usou d... gar, o sr.... Ferreira,... administr... Sociedade... nanceiros... que fez... Hidro-Elé... forneced... nas cida... Nova Lis... lose do A...

Depois... dos srs.... Pereira,... prof. He... president... sembleia... midade,... conselho... recer do...

Em se... mou, tam... escolha... Sociedad... Oeste, L... dr. João... o sr. Joa... reira Ca...

Na C... foi h... u...

Na Cas... homenage... sr. Amad... casa regi... senta tem...

Antes ... ção, que ... no qual ... realizou-se... qual, no s... cerrado u... reia Lage... obra por ... de outras... tante do... cipal de S... Misericór...

a mais estranha odisseia do nosso tempo

A NAVE DOS LOUCOS

um sucesso internacional da escritora

katherine anne porter

milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Espanha, Japão e Brasil

A NAVE DOS LOUCOS

adaptado ao cinema por Stanley Kramer numa realização que inclui os maiores nomes da 7.ª arte

A NAVE DOS LOUCOS

romance que revela uma das mais convulsivas épocas dos nossos dias e honra, pelo seu valor, a

COLECÇÃO DOIS MUNDOS

À venda nas livrarias — preço 75.00

pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

Maurício de Oliveira

A bordo do paquete «Augustus», parte esta noite para Itália, o secretário-geral do «Diário de Lisboa», nosso camarada Maurício de Oliveira, que embarcará no porto de Génova no transatlântico italiano «Raffaello» a fim de, a convite da Companhia de Navegação Itália, tomar parte no cruzeiro inaugural daquela nova unidade de 45 000 toneladas, viagem para a qual foram convidados jornalistas de vários países da Europa.

O ministro das Obras Públicas chega hoje a Angra do Heroísmo após a visita a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 4—(A.N.I.)— O ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, que hoje conclui a sua visita de três dias, ao distrito de Ponta Delgada, partindo ao fim da tarde para a Ilha Terceira, fez esta manhã várias visitas.

De manhã, ás 9 e 30, deu um passeio pela cidade, após o que ouviu missa na Casa do Gaiato, em Monte Alegre, visitando a seguir aquela instituição. Ao fim da manhã, o sr. eng.º Arantes e Oliveira esteve em Sete Cidades, onde apreciou as captações de água, a ponte e a localização da pousada, junto da lagoa.

Às 13 horas, o titular da pasta das Obras Publicas foi obsequiado naquela localidade com um almoço oferecido pela Junta Geral do Distrito.

Durante a tarde, o ministro esteve no lugar dos Aflitos, freguesia dos Fenais da Luz, onde inaugurou um salão recreativo, do qual lançara a primeira pedra, aquando da sua ultima visita aos Açores.

Às 16 e 30, no aeroporto de Santana, aquele membro do Governo tomou o avião que o conduzirá á ilha Terceira, onde inicia a sua visita ao distrito de Angra do Heroismo.

O titular da pasta das Obras Publicas, ficará hospedado no Palácio do Governo distrital durante a sua permanência de três dias na Ilha Terceira.

EXPOSIÇÃO de bonecas japonesas

As companhias de aviação Japan Air Lines e Air France oferecem na terça-feira, ás 18 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, um «cocktail» a diversas individualidades, por ocasião da inauguração da exposição de bonecas japonesas que ali ficará patente ao publico.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

CALDELAS

Á ESTANCIA DOS DOENTES DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite, muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA

Telefones 36117 - 36141

1 de Julho a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

1 de Junho a 30 de Setembro

Telefones 36114 - 36140

HOTEL DAS TERMAS

Telefones 36119 - 36142

1 de Julho a 30 de Setembro

rialização do caju
sificada em Moçambique
reflexos na balança comercial

mbique a gumas no- as quais casque de os subpro- contribuirá nar o «de- nça comer-

grupo in- a introdu- f» em Mo- nte radica- ão intensi- ução de sa- ue cobrem rovíncia e spectiv- de cré- Bou transforma- o ano pas-

ão da nova que a mes- com alguns odutores de rte da pro- a requeri- nidades fa- tegral apro- utos da cas- relevancia

os ultimos dustrializa- aju, deram omo se ve- antidades e o exterior *Castanha de* — 1900 to- 394 contos; o valor de 503 tonela- contos. *Óleo* 0 toneladas os; 1963 — or de 6506 neladas no

astanha em luzir-se por altos (em tou 124 293 eneficiando scendeu a demonstra do merca- lado, que astanha até ado natural a já indus- de consu- que umas de amên- loçambique, de divisas, rá o papel icas de des- a produção or ás 40 000

liveira

«Augustus», Itália, o se- rio de Lis- Maurício de á no porto ntico italia- e, a convite gação Itália, o inaugural de 45 000 to- qual foram de vários

LAS
OENTES
IOS
unho
ro
doenças do
almente nas
os casos de
membranosa,
iência hepá-
que viver-
cais
TEL
STA
36141
Outubro
TEL
LAS
Setembro
36140
ERMAS
36142
Setembro

toneladas, representarão na economia da província, sobretudo tendo em conta que o «deficit» da balança do comércio externo moçambicano foi, no ano passado, de 1448 mil contos.

O Chefe do Estado
assiste ao espectáculo dos militares no Coliseu

O sentimento da canção de Coimbra e a nostalgia do fado de Lisboa serão dois dos momentos grandes da festa que amanhã, ás 21 e 30, se realiza no Coliseu, oferecida pelos militares ao Movimento Nacional Feminino.

Soldados de Portugal, homens que em breve vão partir para o Ultramar, farão uma pausa na guerra e vêm até junto da população mostrar-lhe que em tempo de guerra também se canta e se brinca.

Dezenas de militares, verdadeiros artistas, vão cantar, tocar, fazer imitações, numa repetição do espectáculo que ainda há pouco tempo realizaram naquela mesma sala e com tanto agrado que de toda a parte caíram os pedidos para que se repetisse. Acederam os soldados e quiseram, num gesto de gratidão para com o Movimento Nacional Feminino, oferecer o produto da festa a esta instituição, que vela por eles e por todos os outros que no Ultramar se encontram.

Assistirá ao espectáculo o sr. Presidente da Republica.

Os bilhetes encontram-se á venda, a partir de hoje, nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios.

Assembleia geral da Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela, tendo presidido aos trabalhos o respectivo vice-presidente, sr. dr. António Garcez, representante da Companhia de Seguros Império.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng. José Eugénio Duarte Ferreira, presidente do conselho de administração, em representação da Sociedade de Empreendimentos Financeiros e Económicos do Lobito, que fez a análise da situação da Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela, fornecedora da energia consumida nas cidades de Lobito, Benguela e Nova Lisboa, e á fábrica de celulose do Alto Catumbela.

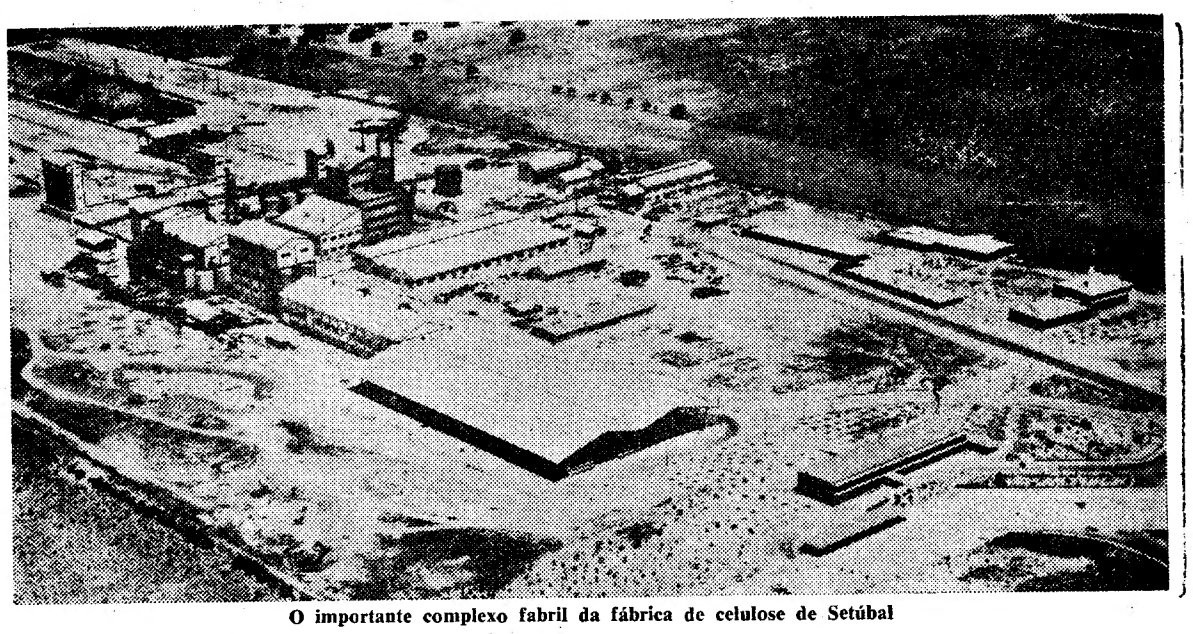
Depois de outras intervenções dos srs. dr. João Pedro Collares Pereira, administrador-delegado, e prof. Herculano Amorim Ferreira, presidente do conselho fiscal, a assembleia geral aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal.

Em seguida, a assembleia confirmou, também por unanimidade, a escolha de dois administradores: Sociedade Agrícola e Turística do Oeste, Lda., representada pelo sr. dr. João Pedro Collares Pereira, e o sr. Joaquim Maria Machado Ferreira Carvalho e Silva.

Na Casa de Lafões
foi homenageado um benemérito

Na Casa de Lafões foi hoje prestada homenagem, ás 12 horas, ao benemérito sr. Amadeu Correia Lage, que áquea casa regionalista e á região que representa tem prestado relevantes serviços.

Antes do banquete de confraternização, que começou cerca das 13 horas e no qual participaram setenta convivas, realizou-se uma sessão solene durante a qual, no salão da colectividade, foi descerrado um retrato do sr. Amadeu Correia Lage e encarecido o significado da obra por ele realizada. Assistiram, além de outras individualidades, o representante do presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul e o provedor da Misericórdia local.



O importante complexo fabril da fábrica de celulose de Setúbal

70 MIL TONELADAS DE PASTA DE PAPEL
(com o valor aproximado de 300 mil contos)
é a produção anual da fábrica de Setúbal

A industrialização do País — necessária ao crescimento económico que justamente se pretende — encontrou na importante fábrica de celulose erguida perto de Setubal um importante ponto de apoio, sendo ainda de pôr em relevo a circunstancia de a produção daquela moderna unidade se dirigir, principalmente, para os mercados externos, numa angariação de divisas cambiais que pode reputar-se de muito interessante, no quadro da nossa balança de pagamentos.

O referido centro fabril, exclusivamente erguido com capitais portugueses é pertença de portugueses, deve-se á Sociedade Industrial de Celuloses, fundada em 12 de Abril de 1958. Pouco tempo após a criação desta empresa, em Junho do mesmo ano, foi adquirido o terreno para as instalações industriais, na península da Mitrena, a dez quilómetros da capital do Sado, com uma área aproximada de setenta e cinco hectares. Mais tarde, comprada uma parcela de terreno contigua á primeira, perfez-se o total de cem hectares.

A fábrica de pasta de papel de Setúbal consome diàriamente: 1000 a 1300 esteres de madeira; 15 toneladas de sulfato de sódio; 7 toneladas de carbonato de cálcio e 35 toneladas de combustível.

Importa acentuar que a localização desta fábrica foi imposta por determinação governamental, a fim de resolver, em parte, as dificuldades sócio-económicas existentes na região de Setubal, proporcionando assim uma possibilidade de trabalho certo e remunerador a centenas de operários. Essa louvável intenção não foi desiludida — e já hoje se verifica a influência da Socel na conjuntura económica setubalense.

● A montagem da fábrica

O equipamento principal da fábrica de Setubal foi encomendado entre os ultimos meses de 1960 e os primeiros de 1961, tendo o trabalho de construção sido principiado com a abertura dos furos de captação de água, em Janeiro de 1961. Seguiram-se os primeiros edifícios e a montagem do material fabril. A fábrica entrou finalmente a funcionar em Janeiro de 1964, três anos após os primeiros trabalhos no local, devendo dizer-se que, uma vez mais, os técnicos e operários portugueses tiveram preponderante intervenção.

Determinadas as quotas de fabrico (capacidade nominal, 200 toneladas por dia; capacidade máxima, 300), estabeleceram-se os tipos de pastas: «eucalipto», pasta crua, branqueada e semibranqueada; «pinho», pasta crua, branqueada e semibranqueada. Para melhor se aquilatar da relevancia desta produção bastará referir as matérias-primas e matérias auxiliares indispensáveis, tendo como referência a capacidade normal e diária: madeira, 1000 a 1300 esteres; sulfato de sódio, 15 toneladas; carbonato de cálcio, 7 toneladas; combustível, 35 toneladas.

São ainda necessários para o branqueamento das pastas (consumos muito variáveis conforme os tipos a produzir) os seguintes produtos químicos: cloro, hipoclorito de cálcio, dióxido de cloro, soda cáustica e anidrido sulfuroso. Trata-se de uma gama bastante variada, a permitir uma ideia da complexidade dos fabricos da Socel, da maior influência num importante sector da economia nacional.

● O processo fabril

Nas instalações fabris da Mitrena pode considerar-se como processo básico a produção de pasta crua pelo chamado método «kraft» ou de sulfato. Na sequência deste processo vem a transformação de uma parte da pasta crua em pasta branqueada ou semibranqueada. Produzem-se, deste modo, três tipos de pasta de eucalipto e outros tantos de pinho.

Além das secções de produção de pasta crua e de pasta branqueada, integram-se neste conjunto industrial os seguintes departamentos auxiliares: central produtora de energia a vapor, secção de caustificação e forno de cal (para recuperação das lixívias), secções de fabrico dos produtos químicos para o branqueamento, e laboratório. Há ainda a considerar os escritórios e as obras sociais (refeitório e balneários).

Um dos aspectos mais importantes do processo «kraft» é o da integral recuperação da lixívia negra resultante da dissolução da lignina da madeira na operação de cozedura. O aproveitamento tem dois aspectos distintos: em 1.º lugar, a queima da lixívia negra em caldeira de características próprias para o efeito (denominada de recuperação), utilizando-se assim o seu valor térmico para produção de vapor; em 2.º lugar, a recuperação dos sais de sódio nela contidos na fornalha da caldeira já citada, obtendo-se também uma recuperação química da lixívia.

Cerca de 800 pessoas trabalham na indústria setubalense de celulose, auferindo salários orçados em dezoito mil contos por ano.

Os sais de sódio recuperados são, após dissolvidos (lixívia verde), transformados químicamente e utilizados na cozedura (lixívia branca). Assim se mantém um circuito fechado de lixívias e um máximo aproveitamento térmico e químico. Após a cozedura, a pasta sofre operações complementares (lavagem e crivagem), podendo então ser «tirada» (transformação em folha, corte e embalagem) ou, antes da tiragem, submetida a operações de branqueio.

Voltando á matéria-prima principal, é importante acentuar que a madeira não só cede a fibra celulósica, como ainda fornece, pela dissolução da sua lignina, uma par-

(Continua na 15.ª página)

WIDE WORLD
News in brief from abroad

● Brazilian Government denationalizes firms

The Brazilian Government has decided to return national and foreign oil refineries nationalized by João Goulart's Government to their former owners. The nationalization was rescinded by the National Security Council — presided over by Castelo Branco — in the national interest.

● Incident in Israel

There have been clashes between supporters of Ben Gurion and Levy Eshkol for the first time in Israel. Many persons were injured and the police had to intervene. The incident took place today at a meeting of Mapai dedicated to «unity of the party» at Ahsdoth in the southern part of the country.

● Brezhnev has affirmed that the U. R. S. S. has a «orbital rocekt»

Leonid Brezhnev, leader of the Russian Communist Party, said in a speech yesterday that the U.R.S.S. has a «orbital rocket». Its been said that this expression was merely a pompous way of referring to the intercontinental rocket.

● Enormous concentration of war material in North Vietnam

Washington is seriously worried by news of enormous concentrations of war material in the Hanoi — Hai Phong region in North Vietnam which would be used for the construction of a strongly defended enclave. The defence would include Russian Mig 21 jet fighters and Il 28 jet bombers.

On the other hand its announced in Saigon that a Vietcong armed sampan shot down a South Vietnamese Skyraider bomber last night.

Meanwhile, speaking in Nha Trang, General Ky explained that he had agreed to take office in the South Vietnamese Government to liquidate «the results of more than 80 years of colonial rule».

Está livre de perigo
o motorista que tentou pôr termo à vida

ILHAVO, 4. — Depois de operado pelo dr. Nogueira de Lemos e de tratado pelo médico assistente, dr. José Cândido Vaz, no hospital desta vila, está livre de perigo, já podendo alimentar-se, o motorista Luís Fernandes Jorge, de 27 anos, solteiro, residente em Regueira de Montes (Leiria), que, ao tentar ultrapassar, em Vagos, com a furgoneta que conduzia, uma outra, provocou um desastre, porque o primeiro veículo enganchado pelo outro, foi embater na residência da sr.ª Maria Mota, em frente ao portão sul da fábrica de cerâmica local, colhendo Maria Rosinda, de 9 anos, que caiu inanimada.

Julgando a pequena morta, aquele motorista perdeu a cabeça, cortando as carótidas, com um canivete, pelo que foi conduzido com ela ao hospital desta vila, ambos em estado grave.

Maria Rosinda, também já livre de perigo, está melhorando.

PÊSSEGOS DE COINA
Aviso ao público

A Administração dos Pomares de Coina informa que se encontram á venda ao publico, no seu depósito geral Frutaria Almeida, Av. Casal Ribeiro, em Lisboa, os seus afamados «Pêssegos de Coina». Mais esclarece que o «stock» diário é suficiente para o total abastecimento dos seus numerosos clientes.

Os preços, verdadeiramente sensacionais, são os seguintes:

PÊSSEGOS GRANDES (embalagens de luxo) kg	8$00
» PEQUENOS ... ... kg	3$50 e 5$00
CAIXAS C/ 35/40 PÊSSEGOS ... ... cada	20$00

NOTA: Também se vende nos armazéns da Quinta, em Coina.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Isto é a

CORTINA DE FRIO BOSCH

Podemos finalmente revelar a existência duma cortina de frio criada pela técnica BOSCH e colocada ao seu dispor.
Esta cortina de frio, que não requer cuidados especiais, actua como uma segunda porta e defende duplamente a saúde dos seus.
Introduza a mão no interior do seu frigorífico BOSCH e sentirá imediatamente a presenca desta cortina de frio.

De 130 a 800 litros de capacidade

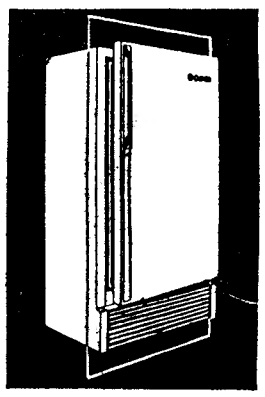
✱

Desde **3.490$00**

✱

Exija o certificado de garantia BOSCH

FRIGORÍFICOS BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa - Porto • Assistência Técnica em todo o País. **BOSCH É BOM**

Começa a esclarecer-se a maneira como se desenrolou o golpe de Estado de Argel

ARGEL, 4 — (F. P.) — Quinze dias depois do golpe de Estado de 19 de Junho, algo começa a saber-se da operação que permitiu, em três horas e práticamente sem luta, que o Conselho da Revolução eliminasse o ex-presidente Ben Bella e se instalasse no poder. Soube-se, assim, que estava no segredo da conjura, há cinco meses, ou pelo menos há seis semanas, uma centena de pessoas.

Cinco coroneis do Estado-Maior e um civil, o ministro dos Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, foram a alma da operação, que os observadores consideram como uma obra-prima de organização e de segredo militar. Os coroneis foram, claro, o ministro da Defesa Nacional, Houari Boumedienne, o seu chefe de Estado-Maior, o coronel Tahar Sbiri — este ultimo, que havia sido imposto por Ben Bella, deveria proceder pessoalmente á prisão do seu antigo protector, — o coronel Saud El Arab, ex-comandante da «Wilaya 2, o coronel Mostepha, antigo adido militar em Paris, e o coronel Abbas, director da Academia Militar de Cherchell.

Parece também certo que os comandantes das seis Regiões Militares e o comandante da gendarmaria militar estavam no segredo, bem como os antigos chefes das «Wilayas».

ENQUANTO BEN BELLA ASSISTIA A UM DESAFIO DE FUTEBOL...

Julga-se que as ultimas disposições foram tomadas a 17 de Junho, dois dias antes do golpe, durante uma reunião de altos responsáveis do E. N. P., no Ministério da Defesa Nacional, no coração de Argel, enquanto o presidente Ben Bella se encontrava em Oran, a assistir a um desafio de futebol.

... E O EXÉRCITO OBEDECEU SEM HESITAÇÃO

Nos escalões inferiores, segundo se julga, os outros comparsas, não informados (capitães, tenentes etc.), receberam em tempo oportuno envelopes selados com a indicação de os abrirem a uma hora determinada (das 2 ás 4 horas) do dia 19 de Junho, e nas quais encontraram indicações precisas do que deviam fazer: ocupar imediatamente, com tantos homens, carros, etc., o posto local, a estação de rádio, a prefeitura, o Ministério tal, o posto tal de polícia, etc. Disciplinado, o Exército obedeceu sem hesitação.

Ao mesmo tempo, as comunicações no interior e para o exterior foram cortadas. Mesmo que surgisse qualquer tentativa de resistência, não se poderia ter organizado. Isto era muito importante: filhos ou irmãos de camponeses e operários, os soldados do E. N. P. não teriam atirado contra o povo.

Mas uma operação desta envergadura, com os movimentos de tropas que implicava sobre a capital, exigia um plano de «diversão». Os preparativos da Conferência Afro-Asiática forneceram-no. As unidades marcharam sobre Argel, nos dias anteriores á 19 de Junho, oficialmente, para assegurar o serviço de ordem numa cidade onde iam concentrar-se dezenas de chefes de Estado, ministros, etc.

A «CONFERÊNCIA AFRO-ASIATICA» TAMBÉM ENTROU NO PLANO

Poucos exércitos no mundo, pensam os observadores, teriam sido capazes de afinar um mecanismo tão perfeitamente sincronizado, sobretudo num Estado onde o Exército, considerado como suspeito, estava sob a vigilância constante do presidente e dos que o apoiavam, assim como da sempre presente polícia. Mas é certo que a sua experiência da clandestinidade e a sua orientação política foram para o E. N. P. incontestáveis trunfos.

GRANDE OFENSIVA DO PRESIDENTE SOEKARNO CONTRA AS «DANÇAS MALUCAS OCIDENTAIS»

DJAKARTA (Indonésia), 4 — (R.) — O Governo indonésio está a intensificar os seus esforços para acabar com as «danças malucas ocidentais», como o «twist», o «rock-and-roll», os «chá-chá-chás» e o «boogie-woogie».

Em seu lugar, o presidente Soekarno pretende introduzir o «lenso», dança de ritmo lento, que passará a ser a musica de dança indonésia para as reuniões de convívio social.

Na Indonésia sempre têm sido criticadas a musica e as danças em moda no Ocidente, bem como os filmes ocidentais, livros e revistas.

Todavia, essas críticas do Governo não têm afectado a sua popularidade entre os indonésios, particularmente entre os jovens.

O presidente Soekarno afirma: «Precisamos de canções revolucionárias, porque continuamos ainda em revolução». E foi, com estas palavras e outros discursos, o primeiro a lançar a campanha contra aquilo a que chama «danças ocidentais dissolventes» e «imperialismo cultural».

Mas, apesar disso, ao que parece, a juventude não o ouve, pois Soekarno, ainda há pouco, insistia, dirigindo-se aos estudantes de Djakarta: «Por que motivo tantos de entre vós não se opõem ao imperialismo cultural? Por que motivo continuais a dançar o «twist», o «rock-and-roll», o «chá-chá-chá» e a ouvir esses sons malucos a que chamais musica? Por que motivo tantos de entre vós continuam a ler livros e escritos estrangeiros, que não passam de evidente imperialismo cultural?».

Em poucas linhas

• FOI MORTO EM ADEN UM SOLDADO INGLÊS

ADEN, 4 — (R.) — Foi morto um soldado britanico e mais sete pesoas ficaram ligeiramente feridas em três ataques com granadas registados, a noite pasasda, em Aden.

• HÁ 20 MILHÕES DE ALCOOLICOS NO MUNDO

TORONTO, 4 — (R.) — Existem cerca de 20 milhões de alcoólicos no Mundo, dos quais cinco milhões nos Estados Unidos — revelou o presidente da Alcoholics Anonymous (sociedade para regeneração e recuperação de alcoólicos), ao falar numa reunião em que estiveram presentes cerca de 10 mil alcoólicos regenerados e suas famílias, de 18 países do Globo.

• INCIDENTE EM ISRAEL

TEL AVIV, 4 — (F. P.) — Pela primeira vez, deram-se choques entre partidários de BenGurion e Levy Eshkol. Muitas pessoas foram feridas e a Polícia teve de intervir. O incidente verificou-se, hoje, em Ahsdoth, no Sul de Israel, numa reunião do M.A.P.A.I. que era consagrada á «unidade do partido».

• NOVO REACTOR ATÓMICO EM ESPANHA

MADRID, 4 — (R.) — Começam na terça-feira os trabalhos de construção de um novo reactor nuclear, que se erguerá a poucos quilómetros de Madrid — anuncia a agência espanhola Cifra.

Mais de 300 mortos na Bolívia em surtos de violência (segundo Estenssoro)

LIMA (Peru), 4 — (R.) — Victor Paz Estenssoro, antigo presidente da Bolívia, apelou para a «unidade das forças revolucionárias» na luta contra a «ditadura militar» da Bolívia.

Num comunicado ontem distribuído á Imprensa, em Lima — onde tem vivido exilado desde que foi deposto, em Novembro ultimo, pela actual Junta chefiada juntamente por René Barrientos Ortuno e Alfredo Ovando Candia — o antigo presidente afirma que «os monstros bicéfalos que actualmente governam a Bolívia mataram mais de 300 operários e camponeses em recentes surtos de violência sem precedentes na História boliviana».

O actual Governo anunciou oficialmente terem sido mortas 70 pessoas em recontros entre tropas governamentais e mineiros, em consequência dos disturbios provocados pela expulsão do país de Juan Lechin Oquendo, presidente do sindicato dos mineiros.

Reacções desfavoráveis à conversão de Luci Johnson ao catolicismo

S. FRANCISCO (Estados Unidos), 4 — (A. N. I.) — Não foram bem recebidos pelos membros da igreja episcopal alguns aspectos de conversão ao catolicismo de Luci Johnson, filha mais nova do presidente dos Estados Unidos.

Em sermão escrito para a cerimónia dominical na Catedral da Graça, o bispo da igreja episcopal na Califórnia insurge-se contra o facto de Luci ter voltado a ser baptizada: «Trata-se de um ultraje e de um insulto sem justificação, visto que os católicos reconhecem o nosso baptismo».

Entretanto, em Washington, os círculos católicos não fazem comentários. Limitam-se a observar que a decisão de ser ministrado o sacramento do baptismo a Luci Johnson não foi tomada pela hierarquia católica, sendo apenas uma decisão pessoal do padre James Montgomery, conselheiro espiritual de Luci Johnson.

Alvo de atentado a residência do ex-presidente Joaquin Balaguer

S. DOMINGOS, 4. — (F. P.). — Diversos homens que circulavam de automóvel abriram fogo, ontem de manhã, contra a residência de Joaquin Balaguer, antigo presidente da Republica Dominicana. Balaguer chegou na segunda-feira a S. Domingos, vindo de Nova York, onde tinha fixado residência.

Para certos observadores, este atentado está relacionado com as declarações feitas pelo ex-presidente, segundo as quais o general Imbert seria a unica personalidade a opor-se á criação de um Governo provisório, apenas por motivos de interesse pessoal.

Balaguer afirmou, entretanto, que «a responsabilidade deste acto não podia ser atribuída a ninguém».

TRÊS CANDIDATOS Á CHEFIA DO GOVERNO PROVISÓRIO

S. DOMINGOS, 4. — (R.). — Nos círculos diplomáticos fala-se de três personalidades como possíveis candidatos á chefia do Governo provisório que a Organização dos Estados Americanos procura ver estabelecido na Republica Dominicana.

Trata-se do dr. Hector Garcia Godoy, advogado, do dr. Félix Goico, médico, e de Silvestre Alba de Moya, abastado proprietário.

Nos círculos bem informados diz-se que o dr. Garcia Godoy, de 44 anos, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros na administração do presidente Juan Bosch — este exilado — se avistou anteontem e ontem com membros da missão da O. E. A. na Republica Dominicana.

Acrescentam os mesmos círculos que o nome de Alba de Moya foi incluido entre os dos candidatos potenciais, para satisfazer o Governo «constitucionalista», que parece pôr as suas reservas ao dr. Garcia Godoy. Alba de Moya foi ministro da Agricultura também no Governo do dr. Juan Bosch.

AGATHA CHRISTIE

A EDITORIAL LIVROS DO BRASIL ASSINALA COM O MAIOR PRAZER A VINDA A LISBOA DA ILUSTRE ROMANCISTA AGATHA CHRISTIE, CUJAS OBRAS FAMOSAS EM TODO O MUNDO SÃO APRESENTADAS EM PORTUGAL NA «COLECÇÃO VAMPIRO»

PEQUENO MAGAZINE

OS NOSSOS veneráveis e remotos antepassados

A odisseia do nosso venerável antepassado recua cada vez mais na noite dos tempos.

Foram agora descobertos por mineiros que trabalhavam na região de Ostrava, na Checoslováquia, fósseis que assinalam a presença humana naquelas paragens há doze milhões de anos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Julho de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 4. — Devido ao início das férias do Verão começou o êxodo de turistas para a Europa. Em quatro dias embarcaram mais de 30 000 pessoas. Nos dias 29 e 30, saíram 18 000 viajantes, contra 9000 nos mesmos dias de 1934. A cifra deste ano aproxima-se de 1930, o que é um índice de prosperidade económica.»

SELOS ALUSIVOS À COOPERAÇÃO PARA A PAZ E O PROGRESSO

Uma emissão especial de cento e cinquenta mil selos postais celebra na Venezuela o vigésimo aniversário da Organização das Nações Unidas «Paz e Progresso Através da Cooperação» é a legenda das estampilhas, alusivas, também, ao «Ano da Cooperação Internacional», que está em curso.

— O sr. director disse-me que o tratasse bem...

A MÁQUINA que faz sanduíches

Apareceu na Suíça uma máquina, inteiramente automática, que faz 1200 sanduíches por hora. A máquina corta o pão, cobre-o de manteiga, recobre-o com uma fatia (fiambre, queijo, etc.) e envolve a sanduíche na respectiva embalagem. A quantidade da substancia empregada para barrar o pão (manteiga, margarina, etc.) pode ser regulada conforme se deseje.

EFEMÉRIDES

Julho

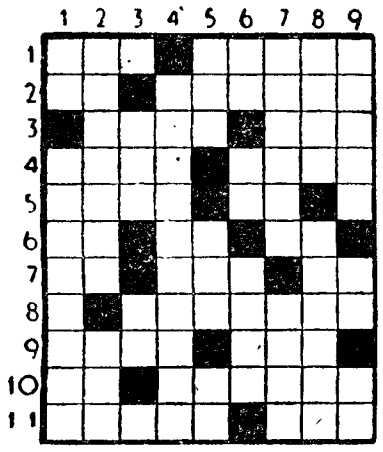
- 1905 — Dia 4 — *Morre o sábio geógrafo francês Eliseu Reclus.*
- 1935 — *E' lançada a moda da* aeropintura *numa exposição em Istambul que o italiano Marinetti, arauto do futurismo, ali inaugurou.*

AMPLIAM-SE AS REDES de telefones automáticos

Cerca de 91 por cento das comunicações telefónicas a grandes distancias são estabelecidas na Alemanha Ocidental pelo sistema automático Neste aspecto, do serviço telefónico, aquele país situa-se em primeiro lugar. Na Itália a percentagem das chamadas automáticas a grandes distancias está em 68, na França em 50, na Grã-Bretanha em 49 e nos Estados Unidos da América do Norte, em 46 por cento.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3794



HORIZONTAIS: 1 — Doença. Leitos. 2 — Cidade da antiga Caldeia. O que não nos pertence. 3 — Invulgar. Pedra de altar. 4 — Filtrar. Bolo feito de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. 5 — Entontece. Batráquio. 6 — Laço. Nota musical. Apelido. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Bigorna de ourives. Oferece. 8 — Antiga capital do reino de Israel. 9 — Ligar. Caminhar para cá. 10 — Tempo do verbo haver. Palmeiras do sertão (Bras.). 11 — Répteis sáurios. Pega.

VERTICAIS: 1 — Mulo. Reunião dos ministros. 2 — Bairro de Lisboa. Seguias. 3 — Rio da Suíça. Apelido. 4 — Levaria de rastos. 5 — Partido. Seguiam. Símbolo químico do césio. 6 — Interjeição que exprime admiração. Viração. Limpa com água. 7 — Intrigas. Escarnecera. 8 — Freguesia do concelho de Barcelos. Acrescentaras. 9 — Ecoara. Em partes iguais. Saudável.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: 1 — Amarrasse. 2 — Cave. Amem. 3 — Atirar. Já. 4 — Roa. Saial. 5 — Rumor. 6 — Noira. 7 — Ar. Crua. 8 — Almada. Eu. 9 — Dio. Asam. 10 — Ossadas. 11 — Cosida.

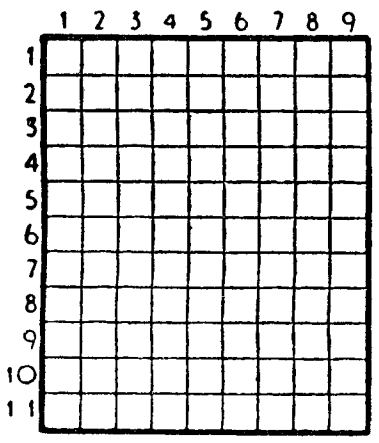
VERTICAIS: 1 — ACARINHADO. 2 — Mato. Liso. 3 — Aviaríamos. 4 — Rer. Urra. AC. 5 — Asma. Dado. 6 — Aarão. Casas. 7 — Sm. Ir. Asi. 8 — SEJA. QUEM. 9 — Emala. Au. DÁ.

(Provérbio: ACARINHADO SEJA QUEM DÁ).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7639



HORIZONTAIS: 1 — Parte do Indostão, na costa do Decão, com a extenção de mais de 500 kms banhada pelo golfo ou mar de Omana. 2 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 3 — Prefixo de negação. Maior. Em partes iguais. 4 — Galanteador. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Base aérea portuguesa. Em as. 6 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 7 — Espécie de andorinha. 8 — Letra grega. Grande quantidade. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Justapor. Quinhão. 10 — Vaguear. 11 — Gostar muito de. Tira.

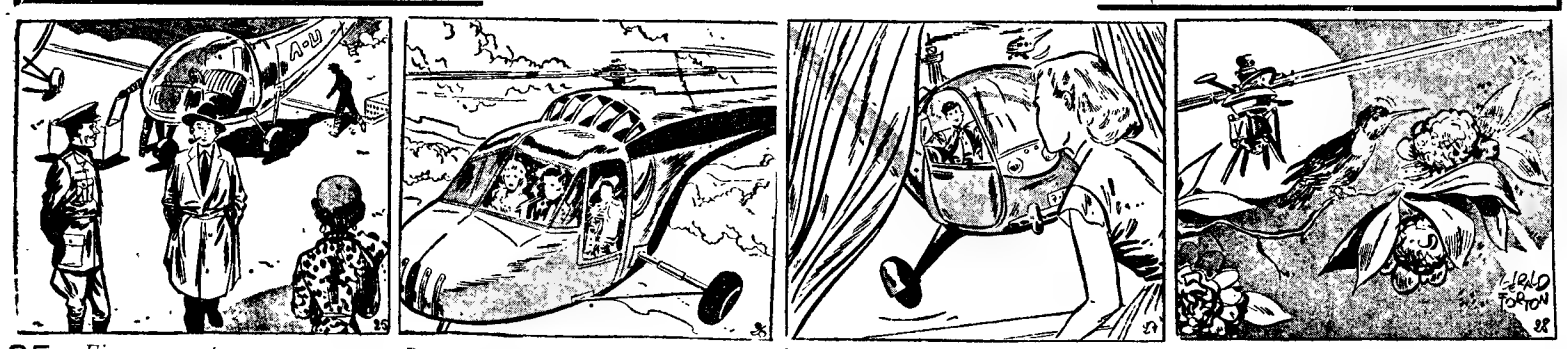
VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Metal branco, precioso e sonoro. 2 — Bosque. Abreviatura que se usa em musica. 3 — Artigo definido. Apelido. Ovário dos peixes. 4 — Cidade do Peru. Preparar com mirra. 5 — Espaço de doze meses. De alto preço. 6 — Falso. Firmas. 7 — Campeão. Homem de baixa estatura. Agora. 8 — Lavrar. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Reino da Confederação Indochinesa. Cidade de Portugal.

Solução do problema n.º 7638

HORIZONTAIS: 1 — Arpa. Adão. 2 — Será. Aero. 3 — Palermo. 4 — Lot. Olá. 5 — Ares. Grão. 6 — Aí. Rã. 7 — Tramara. 8 — Au. Rum. Tá. 9 — Grei. Atum. 10 — Ui. Air. Ré. 11 — Amos. Atai.

VERTICAIS: 1 — As. Lar. Agua. 2 — Repor. Turim. 3 — Pratear. 4 — Aal. Siarias 5 — És. Mu. 6 — Aar. Gramara. 7 — Demorar. 8 — Arola. Atura. 9 — Oó. Aos. Amei.

FACTOS REAIS — O helicóptero — revelação do mundo de amanhã



25 — *Eis-nos, portanto, na era do helicóptero, ou melhor, da navegação aérea individual. Quem poderá prever, agora, com precisão, que revolução vai provocar um dia nos costumes este novo meio de transporte? As garagens de helicópteros deverão encontrar-se, por definição natural, nos telhados, nos ultimos andares dos edifícios. E estes, portanto, devem passar a ser preferidos pela gente rica, sempre sedenta de comodidades.*

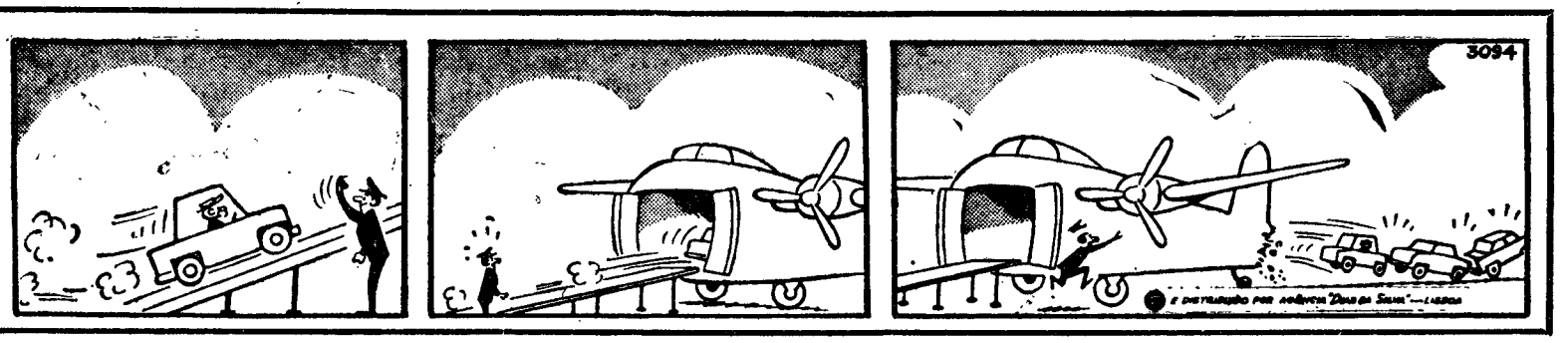
26 — *As alturas deixarão, nos prédios, de ter qualquer significado. Tanto faz a mansarda da criada como a loja do rés-do-chão. Para que deverão subsistir os elevadores? Não serão precisos. Os helicópteros tanto poderão parar no 15.º como no 351.º andar e «madame» entrará em casa pela janela e deixará ao marido o encargo de ir arrumar a «viatura» nos altos do prédio. Em 1949, um grande construtor de helicópteros profetisava: «Teremos em breve um helicóptero de dimensões familiares, seguro e razoávelmente económico».*

27 — *Pode perfeitamente imaginar-se a seguinte cena dos tempos futuros: O sr. X., subdirector do Ministério do Ar, vive com os seus numa vivenda a 50 quilómetros da capital. Tem de estar no seu gabinete ás 9 e 30. São 9 e 15, mais que tempo de «subir» á garagem e voar para o emprego! «Não venhas tarde», diz-lhe ainda a esposa, no momento da descolagem. «Os Y vêm cá jantar esta noite. Toma cuidado com os choques, porque há muitos «héli» na vizinhança».*

28 — *Para os que, entretanto, se deixariam tentar por excesso de imaginação relativamente a estas aventuras futuras, levando longe de mais o orgulho humano, recordemos que não é de hoje nem de ontem, nem deve nada á imaginação, o facto de o colibri, encantadora ave minuscula, voar já há centenas e centenas de anos. Mas o voo dessas pequenas aves é conseguido á custa de esforço muscular: o peso dos musculos representa 55 por cento do peso total do corpo, enquanto o peso dos musculos do homem representa apenas 8 por cento. Ora o colibri, com a maior facilidade, cleva-se verticalmente e mantém-se á altura que quer, graças á rapidez com que bate as asas (50 por segundo). Este é que é, de facto, o verdadeiro helicóptero, remontando a tempos muito anteriores a Leonardo da Vinci. O homem do futuro não terá, pois, muito de que se orgulhar...*

F I M

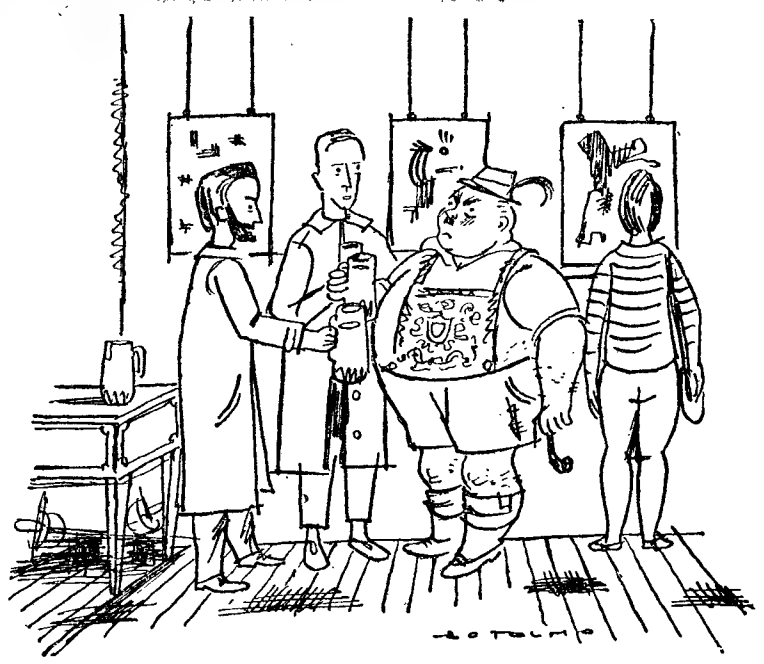
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

A EXPOSIÇÃO OU A CANECA

Texto de EGÍDIO ÁLVARO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



CHUVISCAVA quando eles, finalmente, descobriram a rua da exposição. Vinham atraídos pelos dois chamarizes do cartaz:

«A cerveja correrá em ondas».

E um trocadilho intraduzível que servia de tema aos quadros expostos: Do geral (general) ao particular. Um mar de gente atulhava a rua estreita, em frente da porta iluminada.

— Toma! — disse um deles — Como não temos convites, não poderemos entrar. Com a cerveja assim a correr em ondas e esta multidão sequiosa, deve haver um «contrôle» danado.

— Nem vale a pena tentar — concordou o outro — E' melhor irmos embora beber uma «bica» num sítio qualquer, e conversar.

— Não, já que aqui estamos, em frente!

Cá fora a alegre rapaziada garrulava e conversava com as elegantes jovens, por cima das grossas canecas de barro cheias de cerveja.

Um velho homem de ar sabedor, meio sorriso na cara, chapelinho de pena poisado na cabeça, calções e suspensórios sobre a camisa, muito «cervejeiro alemão», encarregava-se da bebida, com bonomia. As canecas sucediam-se sem interrupção sob a torneira.

— Temos sorte — disse Duarte — A cerveja é á «borla». Vamos virar nela.

Pegaram em duas canecas, as penultimas lavadas, e enchéram-nas. Os primeiros tragos foram saborosos. Mas depois, o Ruivo, que já tinha jantado, e beberricava em pequenos goles, achou-lhe um gosto desagradável. E Duarte protestou contra a quantidade enorme de espuma que o velhote deixava.

— Quase dava para afogar o nariz. Nunca mais aparece o líquido. Cebolas para isto.

Uma e outra baga de chuva, mais grossa, caiu. Entraram no salão, que era bastante pequeno mas não estava tão cheio como parecia visto do exterior.

Estavam lá os quadros, bem iluminados, e as engenhocas movediças, na moda, e a directora da galeria, levemente corada e abundantemente pintada, e os artistas, e as jovens sofisticadas e muito bem vestidas, e os amigos (dos artistas e das jovens), várias senhoras de idade, tentando quase todas disfarçá-la, e alguns críticos.

Também lá dentro se bebia cerveja.

Antes de começarem a ver os quadros observaram detalhadamente quem estava. O Duarte achou extraordinária uma jovem dos seus vinte e dois anos, muito bela, com um vestido de lã trabalhada, creme-clarinho. O Ruivo concordou, mas como estava sentimentalmente liquidado, não prestou muita atenção.

Com uma pequena palmadinha nas costas anunciou-se inesperadamente um crítico de arte amigo do Rui. Falava muito lentamente e enquanto saboreava as palavras mastigava uma pastilha elástica.

«É para perfumar o hálito» — pensou Duarte.

Delicadamente, debitou as suas opiniões sobre a arte em geral, guardando-se de apreciar aquela exposição em particular, até que o Ruivo estampou alí mesmo, com todas as letras, a sua opinião sobre o que via. Nessa altura, e com um sorriso cumplice e paternal, ele concordou.

O Duarte, entretanto, como era seu hábito, vá de dizer as banalidades do costume, preparando-se para uma crítica mais decente quando o ambiente o proporcionasse. Falou, e com pouca clareza, sobre a civilização técnica e a insignificante influência dos artistas na condução dos destinos da humanidade. Atirou-se ao futuro, que, segundo ele, era dos técnicos, e á destruição dos valores familiares e clássicos.

Mas o outro arrefeceu-o.

— Ao menos, podemos ser Bandarras — sentenciou, com um sorriso irónico e fino, que gelava.

Claro que ele era o perfeito espécime do Bandarra iludido, mas o Duarte não lho disse, porque não o conhecia e porque não estava interessado em discutir com ele.

Sem dizer adeus, mas acrescentando ainda algumas famosas maximas — talvez influenciado pela transparente instabilidade emocional de Artur, pois não era seu hábito fazê-lo — o crítico desapareceu.

Duas velhas mulheres — uma enorme e pesada, e outra muito baixinha e mirrada — começaram a cantar em coro. Alguns assistentes juntaram as suas vozes. Aquecidas pelo ambiente avançado, pela cerveja, e não se sabe mais porquê, as duas mulheres disseram algumas graças, após o que descambaram nas piadas pesadonas e por fim se calaram, entre hilaridade e o bom humor gerais.

O Artur, aproveitando o estado de espírito dos presentes, enfiou no bolso da gabardina a sua enorme caneca de cerveja, e o Ruivo, que não levava gabardina, pediu-lhe para guardar outra. O Duarte, a quem a ideia não agradou, propôs muito simplesmente que se retirassem com a caneca na mão.

Deram uma vista de olhos aos quadros e assimilaram fácilmente o espírito dos artistas. A propósito de caricaturar os generais salvadores das pátrias alheias eles atiravam-se com furia calculada ao seu próprio general. Mas com garra débil.

Saíram e encheram as canecas. Como dois vulgares pensadores, afastaram-se um pouco da multidão, saboreando a cerveja e salpicando cada frase de longos silêncios. Até que, já um pouco fora do barulho, o Ruivo deu fé do fulano de enorme barriga e camisolão vermelho escuro que os observava com evidentes intuitos inquisitoriais.

— Tudo perdido — disse a Duarte —. Já daqui não nos safamos com as canecas. É melhor voltar discretamente e abandoná-las. Paciência. Aquele ali deve ser da organização e já não nos larga.

Comentando a barriguinha do homem, o Duarte disse: — Eu vi logo, é um prosélito da cerveja.

— Mas eu pensei que aqui havia uma certa liberdade — indignou-se o Ruivo. — Afinal, sempre é uma exposição do general. Mas até aqui estamos debaixo de olho, hem!

— Que esperavas? — sentenciou filosóficamente Duarte.

Reentraram na exposição, agora com aguçado sentido crítico, e vá de demolir sábia e ferozmente cada uma das telas, e as engenhocas também, com frases cáusticas e violentas.

Por fim, cansados, deixaram as canecas ao homem da peninha, que ainda tentou passar-lhes, amávelmente, mais alguma triaga, recusada com ar levemente ofendido e afastaram-se maldizendo o tempo adverso.

Ao longe o guardião que os seguira pela sala por algum tempo, ainda observava, desconfiado.

As mulheres tinham recomeçado a gritaria, na sala, e verdadeira alegria corria a rodos e escoava-se até eles.

— Mais uma caneca — comentou Duarte, com a mão sobre a gabardina. — Razoável, a exposição.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

MERCEDES

Se precisa de assistência, encontra num dos sítios mais acessíveis de Lisboa, a COTAL.

«SERVIÇO INDEPENDENTE»
Rua de Artilharia Um, 105-A

Qualquer género de reparações por pessoal especializado. Tel. 683131

PRONTO A VESTIR
TUDO PARA MENINAS

fru-fru

R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

45 %
DO VALOR

EIS APENAS

QUANTO PRECISA APLICAR

EM PAGAMENTOS SUAVES

E UM PRÉDIO SERÁ

SEU !

O RESTANTE

PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812

TERRENO

Vende-se próximo da Câmara Municipal de Gaia, com entrada pela Av. Marechal Carmona entre os n.os 1221 — 1239, com a área de cerca de 19 000 m2. Tem também acessos e frentes para a Rua 14 de Outubro. Preço 3.600 contos. Vêr e teratar no local. (Fábrica de Curtumes das Pedras, Lda., Telf. 390257).

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Cursos intensivos — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

FILATELIA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE A «WIPA»

No prosseguimento das notícias e dos comentários que aqui inserimos sobre a «WIPA», indubitávelmente a maior e mais notável exposição filatélica internacional, até ao presente realizada em todo o Mundo, vamos hoje publicar uma terceira e última crónica, que muito desejaríamos fosse lida pelos respectivos dirigentes do Ministério das Comunicações.

Por um lado, vale a pena repetir que a «WIPA» reuniu 1200 expositores, ocupando o numero fantástico de 5000 quadros.

Por outro lado, esta extraordinária exposição filatélica de Viena teve nada menos do que 250 000 entradas pagas, a esc. 20$00 cada, em longas «bichas» aguardando, durante horas, e, por vezes sob chuva torrencial, a sua altura de ingresso, conforme fotografias que nos foram fornecidas pelo eminente José González Garcia.

Outro facto sensacional e eloquentíssimo, é o de a série de selos comemorativa se ter esgotado ao fim de dois dias. Com valor facial de 22 sh., logo passou a ser vendida, nos «stands» comerciais, a 50, e, depois, a 60 sh...

Mas esta série, que deve ter pago todas as despesas da exposição, e deixado ainda lucro, — não foi única. Cerca de um ano antes, foi lançada uma série de selos de propaganda, que logo recebemos, por oferta do mesmo e eminente José González Garcia, e a qual deve ter dado um lucro de dezenas de milhares de contos...

Carimbos postais foram usados, oficialmente, uns treze ou catorze, de desenho e execução excepcionais. Os nossos C. T. T. não compreendem que, além da enorme propaganda que eles fazem — com eles são obliterados dezenas de milhares, se não milhões de selos, o que muito deve ter contribuído para o referido e rápido esgotamento destes.

A «WIPA» foi inaugurada num acto soleníssimo, em 3 de Junho, sob a presidência do Chefe do Estado, e acto que compreendeu discurso e musica, no belo salão do «Redoutensaal», precisamente o mesmo onde se realizou o inesquecível baile do famoso filme «O Congresso que dança». A título de curiosidade — mas importantíssimo! —, acrescentámos que este acto de inauguração custou setecentos e cinquenta mil escudos. Afirmando isto, sem receio de desmentido, também acrescentamos que esta verba, gasta com um único acto da «WIPA», foi precisamente quanto o nosso Ministério das Comunicações concedeu, por favor, para toda a organização da malograda exposição filatélica internacional de Lisboa, programada para 1966...

E já que falámos nesta malograda exposição filatélica internacional portuguesa, vale a pena lembrar que o seu projecto previa 20 membros do juri clásisco e 5 do temático. A «WIPA» teve 35. E cada um dos estrangeiros, segundo nos informou o igualmente eminente prof. dr. Carlos Trincão, recebeu o preço da viagem, alojamento completo em hotéis de 1.ª classe, convite para todas as recepções, banquetes, serões típicos, etc — e 3500 schillings para despesas particulares...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Vai ser distribuído durante esta semana o regulamento da «2.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil, e 1.ª Regional», organizada pela «Casa do Concelho de Arganil», em Lisboa, em cuja secretaria desde já se recebem as incrições respectivas.

* O Ministério do Ultramar vai pôr em circulação, em Angola, dez belos selos, tendo como motivos cinco barragens, quatro pontes e uma refinaria, taxas sensatas, de 1$50 a 12$50, e tiragens, respectivamente, de cinco milhões a quinhentos mil.

Desenhos (que publicámos há dias) de Ibolya Salkovits e Cunha Rocha e execução, a 8 cores, pela Casa da Moeda.

São selos de Correio Aéreo, cuja colecção, oferecida, muito agradecemos.

* Tivemos, durante a semana, a visita, no nosso escritório, do maior temático e aerofilatelista português, o capitão F. Lemos da Silveira. Depois, um abraço de solidariedade de um dos mais ilustres advogados portugueses, e filatelista muito distinto, o dr. Fernando Batista da Silva. Depois, ainda, sentados á mesa de outro dos nossos escritórios, o eminente José González Garcia, e o distinto, e cada vez mais entusiasmado filatelista cap. Horta Veiga, comandante da Polícia Municipal. Finalmente a visita do grande temático José M. Santos Beirão. De nenhum deles tivemos voto na ultima assembleia geral. Mas é fora de duvida que cada um deles vale por mil votos dos cinco abstencionistas de triste memória...

NOVA VITÓRIA FILATÉLICA PORTUGUESA

Depois do estrondoso êxito dos filatelistas portugueses na «WIPA», aqui assinalado nos dois domingos anteriores, outro temos grande prazer em noticiar, igualmente em primeira mão: Na «TOPEX — 65», realizada na América do Norte, de 25 a 27 do mês passado, sob o patrocínio e em comemoração do XVI aniversário da famosa «American Topical Assciation», o seu vice-presidente em Portugal, nosso prezado amigo José M. Santos Beirão, apresentou duas participações: 30 folhas da sua temática «Os selos na idade do jacto», e 18 folhas da sua temática «O helicóptero no selo».

Ao todo, conpetiram 79 temas.

E o resultado, extraordinàriamente honroso para a Filatelia portuguesa, foi apenas este: Em 10 primeiros prémios, José M. Santos Beirão alcançou dois, com felicitações do juri!

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Só contra o mundo» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O segredo de Tony» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Cantinflas deputado» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Sabú e o anel mágico» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Dançando ao Sol» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Rainha de Beleza» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua de Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico: 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, em sol menor» (Máx Bruch); «Dia de Verão» (Prokofieff); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Ópera: melodrama «Perséphona» (Stravinsky); 18 e 57: Musica sinfónica: «La Finta Giardiniera», abertura (Mozart): «Sinfonia n.º 6, op. 53» (Scostakovitch); 19 e 30: Discos raros: interpretações do baixo Feodor Chaliápin; 20: Horizonte, semanário de letras e artes: 20 e 30: Haendel, o compositor do mês: «Suite n.º 7, em sol menor» e «Concerto n.º 8, em si bemol maior»; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e em que colaboram a violinista Leonor de Sousa Prado e o violoncelista Pedro Corostola; «Abertura Trágica», em ré menor, op. 81, de Brahms; 22 e 7: Uma canção de Schubert, pelo meio-soprano Grace Bumbry; 22 e 10: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: ««Sinfonia n.º 3, em mi menor», de Luís de Freitas Branco; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Ópera: «O Segredo de Susana» (Wolf-Ferrari); 23 e 45: «Sonata n.º 52», em mi bemol maior (Haydn); 0 e 5: Antologia sonora: «Il Ballo delle Ingrate» (Cláudio Monteverdi): 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Selecção; 16 e 52: Tarde desportiva; 19 e 1: Escape livre; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 45: Os grandes da canção; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A Estrela da noite; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Moduação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário: Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras famosas; 23 e 30: Brasil em Bossa Nova; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O pianista...; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 16.30: Selecção; 16.52: Tarde desportiva; Rádio 65; 19 e 1: Escape livre; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os Grandes da canção; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16 e 30: Programa variado; 16 e 45: Transmissão desportiva; 19: Missa da basílica dos Mártires; 19 e 45: Leitura e boletim religioso; 19 e 50: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Diagrama feminino; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento espeical; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil (transmitido da Alameda Afonso Henriques): apresentação das classes de ginástica da Mocidade Portuguesa, Voz do Operário, Sporting Cluo de Portugal e Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, e de exercícios por atletas do Ginásio Clube Português, Lisbóa Ginásio Clube e Sporting Club de Portugal; 19 e 35, Desenhos Animados — O Coelho Perna-Longa; 20 e 05, Viagens sem Passaporte; 20 e 30, TV Rural; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 35, TV 7; 22, Fados por Teresa Tarouca, acompanhada pelo conjunto Raul Nery; 22 e 20, O Circo — episódio filmado; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Fim de Semana; 20, «Guerra no Mar» — episódio filmado; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Desporto e Natureza; 22 e 5, Museu do Cinema: 22 e 35, Série Policial — um episódio da série «Os Aldrabões»; 23 e 35, Fados e Guitarradas, com Manuel Fernandes, acompanhado pelo guitarrista Jorge Fontes e o violista José Nóbrega; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-35 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.**, R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

para os vossos transportes...
DIALUX
a ficha de confiança!

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595 — (M. 17 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Uma comédia francesa desenvolta, mágica, sedutora...
NASCEU PARA SEDUZIR
com **Jean Pierre Cassel**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Tecnicolor
Um filme assombroso
UMA BRECHA NO MUNDO
com **Dana Andrews** e **Jeanette Scott**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme em tecnicolor
A ILHA DO AMOR
com **Robert Preston** e **Georgia Moll**

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com **Paul Yuers** e **Senta Berger**

CONDES — Telef. 322523 — (12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O mais belo romance de amor...
O ADEUS ÀS ARMAS
com **Rock Hudson** — **Jennifer Jones** — **Vittorio de Sica**
Cinemascope e cor de luxe
— AR CONDICIONADO —

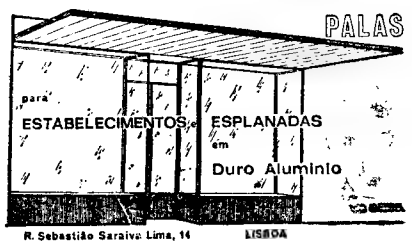
CAPITÓLIO — TERRAÇO
A's 21.15
(M. 17 anos)
QUATRO NO TEXAS
ARRISCADA AVENTURA
AMANHÃ:
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Tecnicolor
Um filme assombroso
UMA BRECHA NO MUNDO
com **Dana Andrews** e **Jeanette Scott**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A REVOLTA DOS APACHES
DAQUI NÃO SAIO

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
MARABUNTA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602



SERRALHARIA LISBOA
RAPIDA MONTAGEM
SEQUEIRA, VIEIRA & PIRES, LDA.
Telefone 84 60 88 — Lisboa

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker e **James Stewart**

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de **Sidney Lumet**
com **Henry Fonda**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
UM ÊXITO QUE FAZ GRANDE SENSAÇÃO EM LISBOA
REI SEM COROA
com Burt Lancaster, Joan Rice e André Morell
...**Foi adorado como se fosse um Deus e perseguido como uma fera.**
TECNICOLOR —— (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias**, **Virgílio Teixeira**, **Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
Emoção e «suspense» na vibrante obra de **Helmuth Ashely**, excepcionalmente interpretada por **Magali Noel** e **Harry Meyen**
O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente!
«AR CONDICIONADO»

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Doris Day, **Frank Gregory** e **Danny Thomas**
numa grande comédia musical do mestre **Michael Curtis**
O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme cem por cento do seu agrado!... AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
OS GIGANTES DO MAR
com **Richard Widmark** e **Sidney Poitier**

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ROMANCE NO LUNA PARQUE
A MINHA GUEIXA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
AMAR UM DESCONHECIDO
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
A VISITA
com **Ingrid Bergman**, **Anthony Quinn**, **Irina Dermick** e **Paola Stoppa**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «Quando Paris delira» (17 anos).
OLÍMPIA — «O homem que matou Liberty Walance» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «As Minas de Salomão» (12 anos).
JARDIM — «Férias á americana» (12 anos).
PARIS — «3 raparigas em Paris» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Jovens atiradores» (12 anos).
PALATINO — «Águias em alerta» (17 anos).
ORIENTE — «O prémio» (17 anos).
CASTANHEIRA — «Hércules, o conquistador» (12 anos).

400 mil esteres de madeira consome em cada ano a indústria de celulose montada na capital do Sado

★ Custo dessa matéria-prima: 80 mil contos.

(Continuação da página central)

te do combustível — factor de grande relevo na economia do processo, pois basta dizer que cerca de cinquenta por cento do vapor necessário á fábrica é produzido á custa da lixívia negra obtida da lignina. Mas a fábrica precisa — para cobrir as suas necessidades — de gerar mais vapor.

Para isso é necessário lançar mão de um combustível que permita responder prontamente ás grandes flutuações de consumo de vapor, características deste processo fabril, utilizando-se o «fuel-oil», que se presta a um «contrôle» automático da queima; este combustível tem, além disso, outras vantagens adicionais, como sejam a de não poluir a zona fabril (como acontece com os combustíveis sólidos), a de oferecer maior facilidade de transporte, entre outras vantagens.

● O problema da poluição

Ao instalar a fábrica da Socel junto do rio Sado, houve a preocupação de utilizar todos os recursos económicamente válidos, que a técnica actual pode oferecer, para eliminar ou reduzir no máximo grau a poluição consequente da actividade fabril. No que respeita á poluição atmosférica, dois dispositivos foram incluídos: o electrofiltro e a torre de lavagem de gases ou «scrubber». Estes dispositivos estão incorporados em série no circuito de gases da caldeira de recuperação e graças á intervenção do primeiro, 94 por cento das partículas sólidas que seriam arrastadas ficam retidas; as demais ficam no segundo, o qual fixa a restante quantidade de sólidos. Simultaneamente com esta purificação dos gases obtém-se uma redução dos cheiros a um nível consideràvelmente baixo.

O efluente líquido, por seu turno, passa por um tanque de decantação, no qual as partículas sólidas sedimentam antes de ser lançado o efluente no estuário; ao mesmo tempo, o volume do tanque é adequado para reter o esgoto fabril o tempo necessário para que o seu lançamento só se faça nos períodos mais convenientes, conforme as marés.

Postas estas considerações, tem ainda interesse assinalar-se que está presentemente em curso a construção de uma ponte-cais para atracagem de navios em frente da fábrica, com a finalidade de carregar a pasta de exportação ali produzida, disposição que se reveste da maior vantagem, pois representa apreciável poupança de tempo e de encargos nesse indispensável movimento.

● Pequena estatística

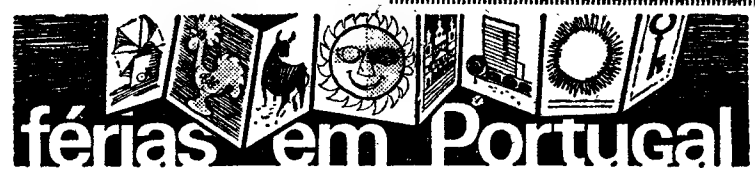
A finalizar este trabalho, justificam-se algumas nótulas mais sobre o empreendimento da Socel. O parque de madeira da fábrica tem a seguinte capacidade: pinho, 100 mil m3; eucalipto, 80 mil. Os toros são empilhados a granel por meio de torres de empilhamento («stackers»). Além destas, existem ainda no mesmo parque: gruas, desempilhadores e transportadores. O equipamento do parque de madeiras é de construção nacional, sob desenho sueco.

Cerca de 800 pessoas trabalham presentemente naquela fábrica (percebendo salários e vencimentos orçados em dezoito mil contos anuais), o que representa elevado numero de agregados familiares dependentes desta actividade industrial, cujo investimento total ronda os seiscentos mil contos. Este ano a fábrica da Mitrena deve produzir cerca de setenta mil toneladas de pasta de papel, destinadas á exportação, a proporcionar uma receita computada em trezentos mil contos.

O consumo anual de madeiras desta relevante unidade fabril está calculado em 400 mil esteres, com o valor variável de oitenta mil contos, que reverte, portanto, a favor da lavoura. Tem finalmente significado assinalar-se que os técnicos da Socel, depois de terem prestado a sua colaboração efectiva na montagem da fábrica espanhola de Pontevedra, estão presentemente a colaborar no aperfeiçoamento de métodos fabris de uma unidade de celulose jugoslava, circunstancias sem duvida abonadoras dos seus conhecimentos e processos de trabalho, o que não deixa de ser, também, bastante honroso para o nosso País.

SEVERA PUNIÇÃO IMPOSTA AO «HERTA B. S. C.»

FRANCFORT, 4 — (F. P.) — Acusado recentemente de ter procedido a operações financeiras ilícitas nas transferências de jogadores e de lhes ter feito entregas de somas muito superiores aos 10 000 marcos previstos pelos estatutos, o clube «Herta B. S. C.», de Berlim Ocidental, foi castigado pelo Comité Directivo da Federação Alemã de Futebol, que confirmou a decisão das comissões desportiva e Federal.



TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80$00 a 150$00, em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

ESTALAGEM S. JOSÉ
Telef. 660 — Praia da Rocha
ESTALAGEM MIRA-FÓIA
Telef. 12 — Portimão
SALA DE CHÁ — RESTAURANTE
FORTALEZA DE SANTA CATARINA
Telef. 543 — Praia da Rocha

HOTEL LIS
ÚNICO NA CIDADE
NOVA GERÊNCIA
MAGNÍFICOS QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA
Telef. 22108

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE E PASTELARIA
TATU
CAMPO GRANDE, 80, 80-A, 1.º AND. — Telef. 765188
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO
3.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Todos os dias frango no espeto

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Avs. de Roma e E. U. A.)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SÁBADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

ANO SANTO COMPOSTELANO
A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para
SANTIAGO DE COMPOSTELA
Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia.

AS 12 HORAS AUTOMOBILISTAS DE REIMS FORAM GANHAS POR PEDRO RODRIGUEZ--JEAN GUICHET (MÉXICO-FRANÇA)

REIMS, 4 — (F. P. e A. N. I.) — Vinte e um carros apresentaram-se á partida da prova automobilista «12 Horas de Reims», que meia hora depois do começo ficou assinalado com um acidente, que custou a vida a duas pessoas.

O belga Gerard Longlois perdeu de repente o «contrôle» do seu «Ferrari L. M.», que bateu violentamente nas barreiras de protecção, atrás das quais se encontravam um comissário da pista e um empregado de uma firma de extintores. Gravemente feridos, morreram no hospital de Reims, onde foram imediatamente transportados.

Trata-se do comissário Marcel Normand, de 25 anos, casado e residente em Reims, e de Pierre van Bossche, de 39 anos, casado, pai de dois filhos e residente em Ville--Neuva-la-Garene, no Sena.

Depois do desastre ficaram em prova 20 carros.

A velocidade era muito rápida e o «record» do circuito foi então batido por Graham Hill, percorrendo os 8,301 quilómetros em 2 m 19 s e 1/10 (média de 214.864 km/h). Na volta seguinte, John Surtees fez melhor e realizou 2 m 19 s. O mexicano Pedro Rodriguez estabeleceu, por seu turno, um novo «record» oficial do circuito, na 27.ª volta, em 2 m 18 s e 6/10 (média de 215,629 km/h).

Surtees bateu duas vezes este «record» e estabeleceu 2 m 18 s, á média de 216,410 km/h.

A equipa mexicana-francesa de Rodriguez-Guichet, depois da meia--noite, perdeu oito voltas, por avaria na embriagem do seu «Ferrari». A velocidade continuava a ser muito rápida, pois após duas horas de corrida, a média geral é de 208,528 km/h.

Às duas horas da manhã, a classificação era a seguinte:

1.º, Surtees-Parkes (Ferrari); 2.º, Hill-Bonnier (Ferrari), a 55 segundos; 3.º, Peper-Attwood (Ferrari), a 2 voltas; 4.º, Mairesse-Beurlys (Ferrari), a 3 voltas; 5.º, Sears--Whitmore (Ac Cobra), a 4 voltas; 6.º, Bondurant-Schlesser (Ac Cobra), a 4 voltas; 7.º, Dumay-Gosselin (Ferrari), a 5 voltas.

A noite fez mais duas vítimas: o «Ac Cobra» de Gardner (Áustria) e de Irland (Grã-Bretanha) e o «Ferrari» de Allen Grant (Est. Unidos) e Guy Ligler (França), pelo que restam 17 de 22 concorrentes.

Às 4 horas da manhã, isto é, a 5 horas de prova, Surtees-Parkes tinham percorrido 1037,625 kms, e 125 voltas, á média de 208,716 km/h, levando três voltas de avanço sobre Hill-Bonnier e Peper-Attwood.

A prova terminou com a vitória de Rodriguez-Guichet (México--França), tripulando um «Ferrari» de 4 l. Classificaram-se a seguir: 2.º, Surtees-Parkes (G. B.), «Ferrari»; 3.º, Mairesse-Beurlys (Belg.--G. B.), «Ferrari»; 4.º, Piper-Attwood (G. B.), «Ferrari»; 5.º, Bondurant-Schlesser (E. U. - France), «Cobra».

Esta é Marie Collier, a grande soprano que substitui Maria Callas, em Covent Garden, na «Tosca». Casada com um engenheiro da construção civil, Marie Collier, deixou a sua casa de Cookham, mesmo á beira do Tamisa e sorridente prepara-se para desempenhar a missão duplamente difícil: cantar a «Tosca» e fazer esquecer a Callas

A União Soviética possui um «foguetão orbital» — segundo Leonid Brejnev

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Ao afirmar ontem que a U. R. S. S. possui um «foguetão orbital», o chefe do Partido Comunista russo, Leonid Brejnev, chamou as atenções sobre um acordo entre a União Soviética e os Estados Unidos, estabelecido em 1963 e tendente a desencorajar a existência de armas no espaço exterior.

Há dois anos, depois de considerável insistência de Washington, Moscovo concordou em apoiar uma noção das Nações Unidas reservando o espaço exterior para fins pacíficos. A moção foi aprovada por aclamação na Assembleia Geral, em 17 de Outubro de 1963.

Nomeadamente, a resolução pedia a todos os Estados que não colocassem «em órbita terrestre quaisquer veículos portadores de armas nucleares, ou outras, de destruição maciça, que não instalassem essas mesmas armas em corpos celestes ou as estacionassem no espaço exterior por qualquer outra forma.

TREZENTOS MISSEIS RUSSOS PARA 1254 AMERICANOS

Num discurso que proferiu ontem em Moscovo, Brejnev não especificou a que chama «foguetões orbitais».

O seu discurso veio recordar a afirmação do antigo chefe do Governo, Nikita Kruchtchev feita em 16 de Março de 1962, segundo a qual a Russia possui um «foguetão global», que pode «voar em volta da Terra e provocar uma explosão sobre o alvo escolhido, em qualquer outro do mundo».

Há muito que os peritos consideram possível colocar armas nucleares em órbita permanente, e dispará-las contra objectivos terrestres.

Há muito que os Norte-americanos consideram sem valor projectos desse tipo. As autoridades militares manifestaram duvidas de que, comparadas com os mísseis balísticos intercontinentais (I. C. B. M.) as armas em órbita valham o grande esforço extra que tornam necessário.

O Pentágono afirma ter meios para atingir satélites em órbita, se necessário.

Tem-se afirmado que «foguetão orbital» seria apenas uma pomposa maneira de fazer referência ao I. C. B. M.

O principal objectivo do discurso de Brejnev parece ter sido uma tentativa para desmentir as afirmações dos Estados Unidos sobre a sua superioridade nuclear.

Os Russos — julgam-no, pelo menos, os Norte-americanos — possuem agora 300 I. C. B. M. Por seu lado, os Estados Unidos afirmam ter 854 mísseis em terra e mais 400 instalados em submarinos lançadores de «Polaris».

O VIETNAM DO NORTE JÁ TEM OU VIRÁ A TER MÍSSEIS BALÍSTICOS

(Continuação da 1.ª página)

no, ao fornecer esta notícia, acrescentou que se presume que o piloto tenha morrido.

EXPLICAÇÕES DO GENERAL KY

Entretanto, falando em Nha Trang, o general Ky explicou ter aceitado fazer parte do Governo para liquidar «os resultados de mais de oitenta anos de domínio colonial, de nove de regime ditatorial e de dois de uma revolução meio-realizada». Rico em arroz e peixe — disse o chefe do Executivo — o Vietnam luta com a falta destes produtos, o que é devido — afirmou — aos comerciantes desonestos, «piores do que sabotadores comunistas».

UMA MULHER DE ARMAS...

SAIGÃO, 4. — (A. N. I.). — Uma mulher do Vietnam do Sul, depois de ter andado 48 quilómetros para entregar ao marido — um soldado governamental — quatro granadas de mão, teve de acabar por lutar ao lado dele contra os guerrilheiros comunistas.

Tudo começou quando Nguyen Thi Nong, o soldado, voltou á sua casa de Saigão para ali passar dois dias de licença. Quando teve de regressar ao seu posto, Nong esqueceu-se de levar consigo quatro granadas de mão, e sua mulher, dando por elas, resolveu ir entregá-las ao marido.

A mulher chegou ao posto onde ele se encontrava a hora já bastante adiantada, pelo que já não podia regressar a Saigão antes da noite. Então, o comandante de Nong deu-lhe autorização para que passasse a noite no posto.

Na manhã seguinte, os comunistas atacaram o posto, e o casal, que se encontrava num abrigo, teve de combater contra os atacantes, ele disparando a metralhadora, ela lançando as granadas que viera cá trazer.

Termina hoje a grande Romaria Trasmontana

No parque da F. N. A. T. termina hoje a grande Romaria Trasmontana que ali atraiu milhares e milhares de pessoas, nos ultimos dias.

O parque da Avenida Rio de Janeiro registou enorme assistência de curiosos que quiseram viver o ambiente dos arraiais transmontanos, com suas bandas de musica, gaiteiros, danças e cantares regionais. Ao mesmo tempo, a romaria tem servido para a exposição e venda de artigos regionais, sobretudo de artigos de artesanato. Entre os principais motivos de atracção figura um tear centenário, que veio de Carção, Vimioso, graças á iniciativa da Camara Municipal daquela vila e do sr. António Henrique Lopes.

Hoje, houve missa ao ar livre, no mesmo parque, e á tarde e á noite, continua a romaria, com seus produtos artesanais e musica e folclore.

Agredidos e presos por praticarem distúrbios na Feira de Évora

ÉVORA, 4. — Por terem praticado alguns disturbios na Feira de S. João, foram agredidos pelos seus captores, os srs. José Rosado, de 63 anos, morador na Quinta das Barreiras, e António Nunes Rosado, de 24 anos, residente no Bairro da Senhora da Glória, respectivamente jornaleiro agrícola e operário de plásticos, os quais depois de tratados a vários ferimentos, no Hospital da Misericórdia, recolheram aos calabouços da Polícia.

2597 CONTOS de prémios no Totobola

A quarta época do Totobola encerrou com «chave de ouro». Com efeito, o aumento verificado nos numeros deste concurso, o 43.º ordinário, atestam o interesse e o entusiasmo com que os desportistas portugueses seguem este util passatempo dos concursos de prognósticos, que têm oferecido a milhares de concorrentes verdadeiras fortunas.

E nada melhor que os próprios numeros, para mostrar este considerável aumento:

Matrizes, 494 003; apostas, 3 765 000; receita global, 5 647 000$; montante para prémios, 2 597 000$; valor de cada prémio, 1 298 000$00.

Estes numeros são provisórios, estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

Como quase sempre sucede, o movimento de matrizes acompanha o movimento geral dos numeros do Totobola. Desta vez, assim voltou a suceder, pois o aumento de matrizes (bilhetes) generalizou-se a todas as «linhas» de cobertura do País, quer na Metrópole, quer nas Ilhas e Ultramar.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

O cinquentenário do Primeiro Grupo de Companhias de Administração Militar

Comemorou-se hoje, na Póvoa de Varzim, o cinquentenário da instalação, naquela vila, do Primeiro Grupo de Companhias de Administração Militar, que teve o patrocínio da edilidade local.

Cerca das 10 horas, chegou ao quartel da unidade o general-comandante da 1.ª Região Militar, a quem uma companhia, com fanfarra, prestou as honras da praxe. Seguidamente, no átrio do aquartelamento, foi inaugurada uma imagem da rainha Santa Isabel, padroeira daqueles serviços, que foi benzida pelo monselhor Pires Quesada, em representação do arcebispo-primaz de Braga.

Foi depois celebrada missa campal, acompanhada com canticos, pelo capelão da 1.ª Região, padre Tobias Ferraz, que, á homília, dissertou sobre o significado das comemorações e disse dos motivos da adopção da Rainha Santa Isabel como padroeira do 1.º Grupo de Companhias.

Finda a cerimónia religiosa, os militares desfilaram pelas ruas da vila.

Nos transportes colectivos da cidade circularam, no ano passado, 125 milhões de passageiros

Pelo relatório de 1964 dos Serviços de Transportes Colectivos pode-se observar que o lucro líquido do exercício foi de 557 497 escudos, «importancia mais que modesta», diz o relatório, se se atentar nos valores monetários em jogo. Nesse ano foram transportados 125 266 000 passageiros, dos quais 88 306 000 em carros eléctricos, 12 094 em trolei-carros e 24 866 em autocarros. Ao todo, foram percorridos 21 561 000 milhões de quilómetros, numa média diária de 284 viaturas.

Houve, em relação ao ano anterior, um aumento de 8 326 000 passageiros e de 1 208 000 em quilómetros percorridos. Os autocarros aumentaram o seu numero de 81 para 108 e quanto a receitas em passagens avulsas verificou-se um aumento de 10 712 contos, sendo 3281, 1327 e 6103 contos, respectivamente de eléctricos, trolei-carros e autocarros.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs.: 44730 - 553575

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

ções constituem uma vitória para Roberto Campos, ministro do plano que procura o desenvolvimento da acção do capital privado.

CARLOS LACERDA ACUSA O GOVERNO DE PASSIVIDADE

RIO DE JANEIRO, 4—(A.N.I.)— O governador do Estado da Guanabara, dr. Carlos Lacerda, criticou, ontem, a atitude, que considera passiva, do Governo brasileiro relativamente ás pessoas que tiveram ligações com o regime de João Goulart.

O dr. Carlos Lacerda, afirmou que o presidente Castello Branco foi além do que devia ao tomar disposições que dificultam a acção dos inquéritos militares sobre as actividades dos simpatisantes com o regime esquerdista de João Goulart.

2.º AUTOCARRO

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, ÁUSTRIA, ALEMANHA e SUÍÇA — de 29 de Agosto a 27 de Setembro, visitando **Roma, Lourdes, Assis, Pádua e outros lugares do Franciscanismo.** Tudo incluido, em hoteis de 2.ª e 1.ª ordem. **Esc. 8.750$00.**

Informações e incrições:
Padres Franciscanos:

Rua Silva Carvalho, 34 ★ LISBOA ★ (Telefone 660539)
Rua dos Bragas, 321 ★ PORTO ★ (Telefone 22151)
Igreja de S. Francisco ★ FARO ★ (Telefone 976)

Agência ATLAS — Av. Duque de Ávila, 203-D
LISBOA — (Telefs. 73 37 14 e 5 62 29)

2.º

Diario de Lisbôa

DOMINGO
4 DE JULHO DE 1965

Sprint

edição

DESPORTO * ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Vitória de Setúbal
conquistou a «Taça de Portugal»
ao vencer o Benfica por 3-1

O Estádio Nacional registou, esta tarde, uma enchente. Esse numeroso publico quis assistir á final da «Taça de Portugal», em futebol, para vitoriar os seus preferidos.

Da cidade do Sado veio uma numerosa falange de apoio, que, ao dar entrada no relvado o Vitória, o aplaudiu com calor durante alguns momentos.

O Benfica entrou a seguir e, por igual, escutou uma quente e prolongada ovação.

Depois dos «capitães», Coluna e Jaime Graça, terem procedido á escolha do campo, as duas equipas alinharam frente á tribuna de honra.

Assistiram ao encontro os srs. Presidente da Republica, ministros da Educação Nacional, Interior, Justiça, Defesa Nacional e outras altas individualidades, tendo sido tocado o Hino Nacional.

Seguidamente, o Chefe do Estado desceu ao terreno, tendo cumprimentado todos os jogadores, a quem entregou a medalha de finalistas.

O sr. almirante Américo Thomaz deixou-se fotografar com as equipas finalistas, juntamente com os seus netos.

Sob a arbitragem de Francisco Guerra, do Porto, as equipas formaram:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; José Augusto e Coluna; Yauca, Torres, Eusébio e Simões.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Cardoso; Jaime Graça e Augusto; Armando, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

A bola de saída pertenceu ao V. Setubal, mas os «encarnados» apoderaram-se dela e gizaram um ataque por intermédio de Eusébio, sem que, no entanto, causasse apreensões á defesa contrária.

A seguir, de novo Eusébio se apoderou do esférico para servir Simões, que o recebeu em boa posição, tendo visado a baliza, para Mourinho defender.

O Vitória reagiu e Carlos Manuel acercou-se da área benfiquista, mas Cruz, entrando no lance, evitou a progressão.

Os «encarnados», sem perderem a toada de ataque, voltaram a criar perigo, aos 5 minutos, por Eusébio, que rematou fortíssimo, obrigando Mourinho a uma defesa para «canto».

O 1.º golo

Aos 8 minutos, surgiu o primeiro tento da partida. Numa jogada, Armando foi anulado, irregularmente, por um defesa benfiquista. Jaime Graça apontou o «livre», Costa Pereira «voou» sobre um cacho de jogadores, a bola subiu para cair, depois, na vertical, quase sobre a linha de golo, onde se encontrava José Maria, que não teve, assim, qualquer dificuldade em empurrar a bola para o fundo das redes.

O Benfica não acusou o golo e, na resposta, José Augusto teve ensejo de rematar ás balizas de Mourinho, mas a bola, após haver embatido num adversário, saiu para fora.

Marcado o «canto», que não resultou, houve uma jogada de perigo, anulada.

O V. Setubal voltou a assediar o meio-campo do adversário, mas este, com boa escalonação no terreno, tapou de forma eficaz todos os angulos possíveis para o remate.

O Benfica lançou-se, então, a um labor entusiástico e Torres e Eusébio deram trabalho ao guarda-redes sadino.

No entanto, á passagem dos 24 minutos o jogo desenrolava-se nos dois meios-campos, embora os «encarnados» não se mostrassem já tão fogosos como até aqui.

Uma fase do jogo desta tarde no Jamor

Na equipa de Setubal tem vindo ao de cima a sua excelente estruturação defensiva, que tem perturbado visívelmente os avançados do Benfica.

Aos 28 minutos, após Raul se haver desmarcado, para receber um passe de um companheiro, foi agarrado por Torpes, em falta.

Marcado o castigo, o mesmo jogador desviou a bola para «canto», que, depois de marcado, não resultou.

A seguir, José Maria e Carlos Manuel progrediram no terreno, li

(Continua na página central)

Os surdos
também têm Jogos Olímpicos

WASHINGTON, 4 — (R.) — Os 10.os Jogos Olímpicos Internacionais para surdos terminaram ontem nesta cidade, tendo a Russia conquistado a maioria das medalhas de ouro.

Para o segundo lugar empataram os Estados Unidos, a Itália e a Polónia, com 9 medalhas de ouro cada.

Os atletas soviéticos não só conquistaram ontem três medalhas de ouro, mas, também, foi dentre eles que saiu o seu segundo vencedor de três medalhas, Victor Demanov, que venceu todas as provas de pedestrianismo e, finalmente, ganhou a maratona dos 20 quilómetros.

Atletismo
O Sporting
ganhou o «Nacional» feminino

ANA MARIA GOMES
que estabeleceu novo «record» nacional do lançamento do dardo

Na pista do Estádio das Antas disputaram-se ontem e hoje os campeonatos nacionais de senhoras em atletismo.

A primeira jornada teve as seguintes classificações:

Comprimento — Francelina Anacleto (Sp.), 5,68 (novo «record» nacional).

Disco — Lídia Faria (Sp.), 37,96 m; 2.ª Julieta Albuquerque (Leixões), 29,86 m (novo «record» do Norte).

4×100 metros — Sporting, 51,8 s.

As provas de hoje tiveram as seguintes vencedoras:

80 m barreiras — Lídia Faria (Sporting), 12,3 s.

100 m — Francelina Anacleto (Sporting), 12,6 s.

400 m — Eulália Mendes (Sporting), 59,8 s.

Altura — Julieta Albuquerque (Leixões), 1,30 m.

Dardo — Ana Maria Gomes (Sporting), 36,33 m.

Esta marca é novo «record» nacional.

Peso — Lídia Faria (Sporting), 10,50 m.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Sporting, 111 pontos (novo máximo de pontuação); 2.º, Vitória de Setubal, 33 p.; 3.º, Benfica, 30 p.; 4.º, Leixões, 29 p.; 5.º, C. D. U. L., 10 p.

Os juniores do Sporting
ganharam o «Nacional» de futebol

Perante muito publico realizou-se esta manhã no Estádio Municipal de Coimbra a final do Campeonato Nacional de Juniores.

Sob a arbitragem de António Amaro, de Coimbra, as equipas formaram:

F. C. PORTO — Sousa; Orlando e Belo; Alberto, Pavão e Almeida; Rendeiro (Piruta), Miranda, Arlindo, Ernesto e Lázaro.

SPORTING — Damas; Henrique e Caló; Mário, Barão e Barnabé; Leitão, José Carlos, Souto, Orlando e Batalha.

A partida iniciou-se em toada tenta, com as duas equipas a estudarem-se mutuamente.

O primeiro remate registou-se aos 5 minutos, quando Rendeiro, atirou ao lado da baliza de Damas.

A partir deste lance, o Porto tomou o comando do jogo, mas a defesa leonina, a actuar com muito acerto não permitia aos avançados contrários possibilidades de remate com êxito, especialmente Caló e Damas jogavam com muita autoridade e este evitou um golo que parecia certo, quando iam decorridos 11 minutos, defendendo em voo um remate de Ernesto.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, o Sporting sacudiu a pressão do adversário e começou a aparecer mais ao ataque, sobretudo por influência do melhor jogo de Orlando e José Carlos.

Aos 28 minutos Rendeiro foi substituído por Piruta, na equipa portuense, notando-se desde logo melhoria na movimentação dos portistas.

E foi precisamente este jogador que aos 32 minutos, com um remate de cabeça atirou a bola á trave.

Dois minutos depois seria o Sporting a ter igual sorte num remate de Arlindo.

Quase no termo da 1.ª parte, os «leões» ainda beneficiaram de um «livre» já perto da grande área, que Barnabé atirou ao lado.

E, assim, até ao intervalo não se marcaram golos.

No reatamento, as equipas apareceram a jogar com mais velocidade e aos 7 minutos, registou-se um lance de perigo junto da baliza do Sporting, cortado pelo juiz de linha, ao assinalar uma deslocação que não existiu.

Três minutos depois, Miranda recebendo um passe de Pavão consegue introduzir o esférico na baliza de Damas, mas em nitida posição de fora de jogo, pelo que o golo não foi considerado.

A partir daí voltou-se á toada de equilíbrio.

Ao entrar-se nos ultimos quinze minutos o jogo cresceu de entusiasmo, mas decaiu em velocidade, por cansaço dos jogadores.

E quando se previa que havia necessidade de recorrer a um prolongamento, faltavam cinco minutos para o termo do encontro, apareceu o golo do Sporting, em jogada individual de Souto, que fugindo á vigilancia de Orlando e batendo Belo, atirou a contar.

E com a vitória dos «leões» por 1-0, terminou o encontro, sendo a taça respectiva entregue pelo sr. dr. Augusto Simões, ao «capitão» sportinguista.

BASQUETEBOL
A Física do Norte ganhou o campeonato nacional da II Divisão

LEIRIA, 4 — Entre as equipas da Física do Norte e do Oriental, de Lisboa, disputou-se, hoje, nesta cidade, a final do Campeonato Nacional da II Divisão de basquetebol, que terminou com a vitória dos nortenhos, por 45-35, com 26-14 ao intervalo.

Sob a direcção de António Baptista e Vítor Franco, os grupos alinharam:

Oriental — Nicolau Carvalho (4), Miguel Gonçalves (8), Vítor Baptista (2), Vicente (8), Carlos Alves (4), Carlos Leal (9).

Física do Norte — Joaquim Cândido (2), Benjamim Aparício (4), Artur Moreira (19), Alfredo Gomes (4), José Oliveira (4) e Silvino Leite (12).

O SP. DE BRAGA
disputará jogos em Angola, Moçambique e África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.)—Está definitivamente assente a deslocação da equipa de futebol do Sporting de Braga a Angola, Moçambique e Republica da Africa do Sul — confirma «A Tribuna».

A caravana bracarense, que sai de Lisboa, de avião, no dia 28 deste mês, joga no dia 30 em Luanda, contra o Lusitano de Evora.

O total dos jogos a realizar pelo Sporting de Braga em Angola e Moçambique é de dez, sendo dois os que disputa na Republica da Africa do Sul.

A equipa bracarense embarca, em Luanda, de regresso á Metrópole, no dia 18 de Agosto.

O «FOXHOUND»
de Ernesto Mendonça ganhou a regata do «Trofeu Salazar» e bateu o «record» da prova

As três horas da madrugada chegou a Cascais o iate «Foxhound», sendo portanto o primeiro a concluir a regata do «Troféu Salazar», começada anteontem, de manhã, em Belém, e com rondagem ás Berlengas.

Pouco depois chegaram o «Whisper», «Astrape», «Minx of Malham», «Bacante» e «Giralda».

O «Binker» só chegou a Cascais hoje ás 11 horas da manhã.

Os iates começaram a rondar as Berlengas cerca das 19 h e 30 m de anteontem.

A classificação, com os tempos corrigidos, é a seguinte:

1.º, «Foxhound», de Ernesto Mendonça, 17 h, 16 m e 17,4 s; 2.º, Whisper», de Alexandre Black, 17 h, 18 m e 39,7 s; 3.º, «Astrape», de Aragão Teixeira, 17 h, 34 m e 30,3 s; 4.º, «Minx of Malham», do eng.º Potier Godinho, 17 h, 41 m e 32,3 s; 5.º, «Bacante», do eng.º Moniz Galvão, 17 h, 43 m e 52,5 s; 6.º, «Giralda», do conde de Barcelona, 18 h, 56 m e 12,6 s; 7.º, «Binker», do conde Stucky du Quay, 20 h, 18 m e 2,2 s.

O «Foxhound» bateu o anterior «record» de tempo gasto no percurso, pois fez 18 h, 25 m e 58 s, e o anterior pertencia ao iate «Manita», do eng.º Moniz Galvão, com o tempo de 19 h, 25 m e 0,5 s, obtido em 1961.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A remuneração de serviço

de exames dos professores do ensino particular

Como se sabe, os liceu oficiais podem requisitar professóres do ensino particular para o serviço de exames dos primeiro e segundo ciclos. Desde que o façam, esses professores passam a receber do Estado os respectivos vencimentos e gratificações pelo serviço de exames.

A grande maioria, para não dizer a quase totalidade dos liceus, contabiliza os vencimentos desses professores desde o dia em que os requisitam aos colégios até o termo do seu serviço nos liceus oficiais. E ao resolverem assim procedem correctamente, pois no ensino oficial, quanto ao professores eventuais, todos os liceus são obrigados a fazer o mesmo.

*

Tudo parece claro, tudo parece profissionalmente bem resolvido, mas, infelizmente, há excepções. Há liceus que sómente pagam aos professores do ensino particular os dias em que os mesmos se ocupam da vigilância das provas escritas, da classificação destas e dos correspondentes ás suas intervenções nas provas orais. Isto é, consideram os professores mulheres a dias, não lhes pagando os dias que decorrem entre as provas escritas e as provas orais. E ainda mais: mantêm os professores com as «caldeiras acesas» em casa (como se diz na giria profissional), sem poderem dispor de si e obter outros ganhos, pois não sabem, nem lho comunicam, antecipadamente, a entrada em serviço nos juris das provas orais.

Os presidentes dos conselhos administrativos dos liceus são os vice-reitores, mas compete aos reitores tomarem as devidas providências, obtendo os esclarecimentos necessários. Apresentar a alegação de que a responsabilidade pertence á Contabilidade Pública não é leal, pois a Contabilidade procede, igualmente, com todos, e muito especialmente neste caso que representa a vida de trabalhos de cada um. Nem podia ser de outro modo, senão qualquer dia não se pagavam aos professores eventuais os domingos e dias feriados.

*

Há, contudo, colégios — o que é espantoso! — que, considerando facto uma ilegalidade, pagam aquilo que o liceu oficial não contabiliza. Uma situação destas é absolutamente vexatória para o Estado, que não precisa desses favores, e para o professor do ensino particular, pois recebe para «tapar» um direito legítimo.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, a não ser — e vale sempre a pena encarar a vida com humor — que se proceda assim como vingança, pelo facto de os professores do ensino particular ganharem nas férias grandes, sendo necessário inventar para eles umas férias pequenas não pagas...

Fez-se passar por morto para que o irmão pudesse receber o seguro

LUANDA, 4. — (L.). — A simulação da morte para efeitos de recebimento de indemnizações está a tornar-se, com frequência, o tema preferido por aventureiros audaciosos e de poucos escrupulos, mas, em compensação, com um espírito imaginativo sem limites e, por vezes, com certo sentido de humor...

Depois do caso do caixão vazio, que ocupou tantas colunas dos jornais, surge agora outra história, deveras complicada, mas que se conta em poucas palavras. Revela até que ponto pode chegar a audácia de indivíduos de consciência leve.

Há dois meses, a traineira «N.ª S.ª do Sameiro», da praça de Luanda, fez-se ao mar na sua faina habitual. Contornou a ponta da Ilha e foi apanhada por forte ondulação. Tão rijo estava o oceano — o que era frequente na época — que o barco dançava perigosamente na crista das ondas. Assim que a traineira entrou em zona mais tranquila a tripulação notou a falta de um dos seus membros: Jacinto Lino. Imediatamente se fizeram pesquisas a bordo, mas sem resultado. O barco girou demoradamente pelas redondezas, sem encontrar vestígios do desaparecido. Todas as buscas foram inuteis e concluiu-se fácilmente que Jacinto Lino fora vítima de um golpe de mar que o arrebatara para sempre. Restava rezar por sua alma e fazer a participação á capitania.

Foi com o luto na alma que os pescadores regressaram a terra, lastimando o desventurado companheiro que tinha um irmão a bordo. Este mostrava-se, como era natural, desesperado...

O «defunto» estava são e escorreito e até um pouco mais gordo!

Feita a comunicação legal, participou-se também o acontecimento a determinada companhia de seguros, pois tratava-se de um fatal acidente de trabalho, tendo o irmão da vítima direito á respectiva indemnização. A questão seguiu os seus trâmites.

Entretanto, o irmão do inditoso pescador não se cansava de chorar e contava até, a quem queria ouvi-lo, alguns pormenores novos: não conformado com a desaparição do irmão procedera a diversas buscas e acabara por encontrar o «cadáver» e promovera o «funeral». Lavado em pranto, dizia que acompanhara até á cova os restos mortais do desventurado. Era evidente: Jacinto deixara este mundo. Agora havia que evocar saudosamente a sua memória — e receber a indemnização da companhia de seguros...

Mas os factos não correram a contento do choroso irmão da «vítima». Surgiram suspeitas de que qualquer coisa não batia certo. As autoridades intervieram em cautelosas investigações e a verdade, a espantosa verdade, veio á superfície: Jacinto estava vivo, são e escorreito e até um pouco mais gordo!

O que provocou suspeitas

O «morto» foi imediatamente preso contando então a sua história:

Quando a traineira contornou a ponta da Ilha, deixou-se deslizar para o mar e nadou até atingir a terra bem próxima. Depois tratou de ocultar-se o melhor possível. Entretanto, como já relatámos, o irmão dava o alarme do seu desaparecimento e vertia bagudo pranto, comovendo companheiros e patrões.

O processo para a cobrança da indemnização estava a decorrer e era preciso dar tempo ao tempo...

O diacho foi as autoridades não se deixarem convencer tão fácilmente com a história. Aquele pormenor narrado pelo lacrimoso irmão da «vítima» de que encontrara o «cadáver» e procedera ao «funeral» depressa levantou suspeitas. Um cadáver que dê á costa só pode ser levantado do local depois das formalidades legais e na presença das autoridades. Mas o irmão de Jacinto não era muito versado no conhecimento de formalidades dessa espécie... Daí a ruina total do engenhoso plano...

O «morto» vivo, que contava já com saborosas férias á custa do seguro é que parece não poder perdoar a ignorancia e o exagero teatral do mano...

Deixaram Lisboa os ministros dos transportes da Suiça e da Turquia

Regressou esta manhã ao seu país, de avião, o conselheiro federal dr. Willy Spuehler, ministro dos Transportes da Suíça, que ocupa o cargo de primeiro vice-presidente do Conselho Europeu dos Ministros dos Transportes e que se havia deslocado a Lisboa para tomar parte nos trabalhos da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, presidida pelo ministro português das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro.

Seguiram, também para os seus países, por via aérea, o ministro dos Transportes da Turquia e a delegação da Grã-Bretanha á mesma reunião.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida os representantes dos seus países em Lisboa e, ainda, um representante do ministro das Comunicações.

diz-me
com quem andas
dir-te-ei quem és

Parker 51

Recortada no vermelho de um forro,
entre o branco de um lenço de cambraia
e o reflexo de um espelho,
Parker brilha como uma jóia.
Delicada, elegante, feminina — PARKER

Um número de telefone . . . . Parker
A hora de um encontro . . . . Parker
Um nome, uma morada . . . . Parker
Uma data a lembrar . . . . . Parker

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 51

PAREDE

+

MARIANA DA SILVA FIGUEIRA CAMPIÃO

F A L E C E U

José Maria Figueira Campião, esposa e filhos, Maria José Figueira Campião e marido, João Figueira Campião, esposa e filha, Henrique Figueira Campião, esposa e filhos e António Figueira Campião, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Mãe, sogra e avó. O seu funeral realiza-se amanhã ás 11 horas da Igreja da PAREDE para o cemitério de S. Domingos de RANA.

BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

+

SARAH LOPES ALVES MARTINS

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

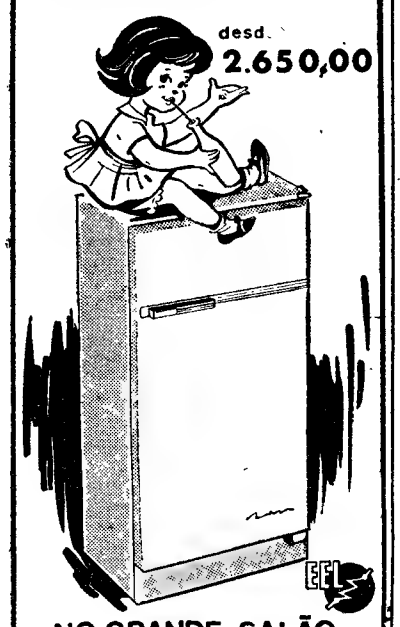
F A L E C E U

Mário Dias Martins e seus filhos António Manuel Alves Martins e Helena Maria Alves Martins, António Alves, José Alves, Sebastião Elviro Martins e sua esposa Virgínia Dias Martins e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, nora e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12.30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

FRIGORÍFICOS



desd. 2.650,00

NO GRANDE SALÃO

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

POR CADA 100.00 DE COMPRAS UMA SENHA BRINDE PARA O **TAUNUS 17M SUPER** E PARA A RESTITUIÇÃO DO VALOR DAS COMPRAS QUE EFECTUAR ATÉ 50.000,00

AÉRO CLUBE DE SINES

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 10 do corrente, pelas vinte e uma e trinta horas, na sede deste clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Começo das actividades aeronáuticas do clube
2.º — Construção do hangar.

Esta Assembleia Geral efectuar-se-á com um mínimo de dois terços dos sócios efectivos. Porém, no caso de não comparecerem sócios em número suficiente, efectuar-se-á uma outra reunião, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Sines, 1 de Julho de 1965

O Presidente da Assembleia Geral
Cunha Mota

FURGONETAS

E CARROS USADOS

De caixa aberta a gasolina e gasóleo Utilitárias desde 3.500$00

VENDE — TROCA E FACILITA

J. F. CORREIA

R. Don Francisco Manuel de Melo, 12 — Telef. 681.981

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

COMANDANTE AGATHÃO LANÇA

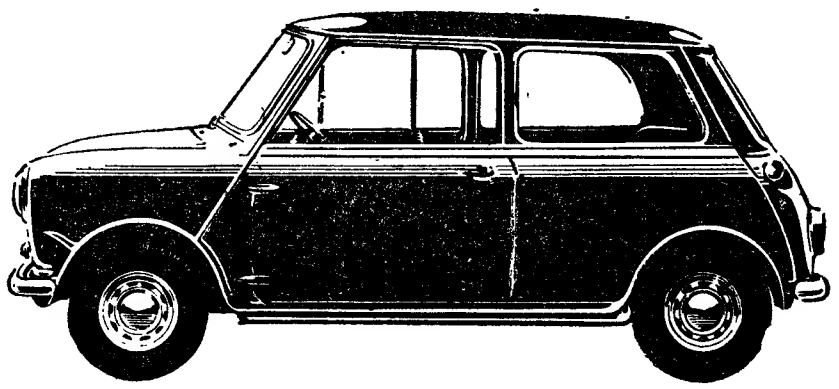
Sua Família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, vem por este meio fazê-lo, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária.

2500 pulsações por minuto..

O estetoscópio, instrumento de trabalho do médico, transmite aquela confiança que inspiram os objectos de carácter definitivo. Concebido para fazer ouvir o regular do coração, atingiu pràticamente a perfeição para aquilo a que se destina — é imutável.

O MORRIS 850 também foi especialmente concebido para durar. Com o seu regular sempre certo, obtém a confiança do médico para o levar a 2500 rotações por minuto, até onde tiver de chegar o estetoscópio.

MORRIS 850



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 - Porto
Agentes em todo o País.

FABRE LINE

Marselha

Serviço regular e rápido para os E. U. A.

para:

NEW YORK, PHILADELPHIA BALTIMORE, NORFOLK e CHARLESTON

recebe carga em 17 de Julho p. f.

o m.s. «CADIZ»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

VENDE-SE

QUINTA DO VENTOSO

(Pedro Oliva)

ALENQUER

Composta de vinha, terras, eucaliptal, com 21 hectares, casas de habitação, adega, abegoaria e mais acomodações, a 500 metros de Alenquer, produzindo dos melhores vinhos da região e desfrutando a mais linda vista.

Trata o Advogado Dr. Carvalho dos Santos — Telef. 33 — Alenquer

FRIGORÍFICOS

SAIBA OS PREÇOS DA CONCORRÊNCIA E CONFRONTE COM OS NOSSOS, POIS FICARÁ CLIENTE.

ELECTRO SOLAR, LDA.

R. MORAIS SOARES, 71 - C

A VITÓRIA DOS SETUBALENSES NA TAÇA

(Continuação da 17.ª página)

vraram-se de Germano e o ultimo atirou forte mas ao lado.

O Vitória, depois da meia hora, passou a exibir um futebol mais acutilante, e Carlos Manuel obrigou Costa Pereira a uma boa defesa, aos 33 minutos.

De quando em quando, os sadinos irrompem no meio-campo do Benfica, perturbando nitidamente a sua defesa.

Aos 36 minutos, pairou no campo a sensação de golo, quando Torres, de cabeça, levou a bola a tocar na rede lateral.

A seguir, Mourinho antecipou-se a Eusébio e fez gorar uma situação perigosa.

Nos ultimos cinco minutos o Vitória urdiu jogadas interessantes e, quase sobre o limite do tempo, Jaime Graça, ao encaminhar-se para as balizas de Costa Pereira, foi travado, em falta, por Eusébio. O «livre», porém, não trouxe qualquer vantagem aos setubalenses.

Ao intervalo: Benfica, 0-V. Setubal, 1.

A SEGUNDA PARTE

Após um intervalo que durou 17 minutos e meio, recomeçou a partida com um ataque dos setubalenses por Carlos Manuel, que fintou quatro adversários, mas acabou por ser anulado por Cruz.

Coluna, aos 4 minutos, passou a bola ao seu guarda-redes, que houve de defender a pontapé, dada a proximidade de José Maria.

No minuto seguinte e no prosseguimento de um «livre-indirecto», Quim rematou com força, Costa Pereira não segurou o esférico, houve pânico, mas voltou o sossego quando o mesmo Costa Pereira a recuperou.

Depois e até aos 10 minutos, Eusébio esteve em evidência, em três jogadas, causando perturbação na defesa sadina, mas a bola saiu a centímetros do poste.

O 2.º golo

O Vitória, revelando-se mais coeso e operante do que o Benfica, num sistema táctico que tem resultado com eficiência, aumentou a vantagem aos 12 minutos. José Maria serviu Jaime Graça, e este, no meio do terreno, aproveitou a oportunidade, com inteligência, para rematar forte e rasteiro, fazendo o golo.

Dois minutos volvidos, Germano foi expulso do terreno, por haver ameaçado Quim.

A partida prosseguiu, verificando-se, entretanto, que Cavém, a contas com uma distensão, derivou para extremo-esquerdo.

O Benfica, aos 19 minutos, reclamou grande penalidade, que o árbitro não atendeu, por não lhe assistir razão.

Os «encarnados» passaram a jogar mais individualmente do que em conjunto e Carlos Manuel causou perigo nas hostes benfiquistas, ao arrancar perigosamente em direcção ao meio-campo contrário.

Os lisboetas tiveram um período de franco ataque, mas não conseguiram desfeitear Mourinho e os seus companheiros.

À passagem da meia hora, notava-se que o Benfica procurava, a todo o transe, modificar o resultado, opondo-se o Vitória, com inteligência, dentro da táctica mais aconselhada.

Golo do Benfica

Aos 35 minutos, após a marcação de um «canto», apontado por Eusébio, Cavém saltou e, de cabeça, atirou a contar, reduzindo a diferença.

Pouco depois, José Augusto rematou, mas a bola foi embater no corpo de um adversário, perdendo-se o ensejo.

O 3.º golo

O Vitória, aos 38 minutos, passou a vencer, de novo, por duas bolas de diferença. Carlos Manuel fugiu pelo lado esquerdo, flectiu para o centro do terreno, rematou forte, Costa Pereira defendeu para perto, Cruz acorreu ao lance, mas Carlos Manuel voltou a obrigar Costa Pereira a defender, ressaltando a bola para Armando, que fez o tento.

Logo a seguir, Torres isolou-se e criou perigo, mas a defesa dos sadinos anulou-lhe os intentos.

E o jogo terminou com a justa vitória do Setubal, por 3-1, mercê do entusiasmo e do apego á luta evidenciados pelos sadinos.

Os vencedores da Taça, fotografados com o sr. almi e os seus netos

CAMPISMO

3.º Acampamento do Grupo Desportivo da C. U. F.

BARREIRO, 4. — Termina, hoje, o 3.º acampamento do Grupo Desportivo da C. U. F., que desde o dia 29 do mês passado, funcionou nos terrenos anexos do novo estádio «Alfredo da Silva».

No acampamento estiveram representados 30 clubes, entre eles, do Porto, Coimbra, Entroncamento, Lisboa, Almada, Barreiro, e Figueira da Foz, no total de 156 cartas de campistas, que englobam 350 pessoas, em 152 tendas e cinco caravanas, sendo a mais representativa a de Lisboa, com 56 tendas.

O «Nacional» da III Divisão

OVARENSE E UNIÃO DE TOMAR SÃO FINALISTAS

A jornada de hoje, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, foi reservada aos jogos das meias-finais — apenas dois de que damos, a seguir, breves notas.

Penafiel, 0-Ovarense, 4

Jogo no campo Soares dos Reis, dirigido por Samuel Abreu, de Santarém.

PENAFIEL — Luciano; Mariato e Guimarães; Hernani, Viriato e Nila; Nelson, Passos, Aparício, Silva Pereira e Evangelista.

OVARENSE — Pereira; Abílio e Américo; Luciano, Campanhã e Papolim; Rui, Santos, Calixto, Paulo e Óscar.

Ao intervalo, a Ovarense vencia por 3-0, golos de Rui, Calixto e Paulo, aos 25, 33 e 36 minutos.

No segundo tempo, Paulo, aos 43 minutos, fixou o resultado em 4-0 a favor da Ovarense.

U. de Tomar, 3-C. Pia, 2

Jogo no campo da Mata, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

UNIÃO DE TOMAR — Bastos Nunes; Josué e Lino; Mário, Mata e Dui, Araujo, Ernesto, Pedro Silva, Morato e Totoi.

CASA PIA — Edgar; Mário Silva e Russo; Pina, Dominguez e Serra Coelho; Santos, Covas, Seminário, Godinho e Rogério.

Ao intervalo: 0-2, golos de Seminário, aos 26 e 41 minutos.

Na 2.ª parte, Ernesto, aos 6 minutos. Pedro Silva, aos 32 e Morato, aos 42, marcaram pelo União de Tomar.

No final: U. Tomar, 3-Casa Pia, 2.

Lisboa venceu (1-0) Setúbal em principiantes

Jogo no Estádio Nacional, com as bancadas já fortemente guarnecidas de publico, que continuava a afluir em grande quantidade.

Sob a arbitragem de João Calado, de Santarém, as selecções alinharam:

LISBOA — Ruas (Benf.); Oeiras (Benf.) e Reis (Sport.); Montoia (Benf.), Bastos (Sport.) e Tejana (Sport.); Castanheira (Belen.), António José (Benf.), Ernesto (Sport.), Canário (Sport.) e Carlos Alberto (S. L. Oliv.).

SETUBAL — Monteiro (Vit.); Rucha (Vit.) e Melo (Vit.); Mira (Barreir.), Acácio (Vit.) e Maximino (Costa Capar.); Alcides (Montijo), Alfredo (Almada), Quinito (Vit.), Vítor I (Vit.) e Vítor II (C. U. F.).

Os primeiros 10 minutos decorreram com superioridade da selecção setubalense, que logrou não só maior numero de avançadas, como ainda lhe pertenceu jogo mais filigranado.

Os lisboetas, porém, mais robustos, conseguiram, depois, equilibrar a partida e, aos 14 minutos, podiam ter inaugurado o marcador, por intermédio de Ernesto, se o «tiro» não tem levado a bola ás mãos do guarda-redes contrário.

Depois e até ao termo desta parte, os lisboetas ainda desfrutaram de outras ocasiões, desperdiçadas por António José.

Ao intervalo: Lisboa, 0-Setubal, 0.

Após o recomeço, a equipa de Lisboa afoitou-se mais, mas a selecção de Setubal, com boa organização defensiva, não permitiu que os lisboetas pudessem rematar nas condições desejadas.

Aos 34 minutos, Castanheira, depois de haver recebido um bom passe, atirou a bola para o fundo das redes.

No final: Lisboa, 1-Setubal, 0.

VOLTA À FRANÇA... ...corrida em Espanha

BARCELONA, 4 — (A. N. I.) — Os 105 ciclistas que, ainda, continuam em prova na Volta á França, partiram hoje de Barcelona ás 10 horas e 25 minutos, iniciando a 12.ª tirada da Volta.

O tempo apresentava-se frio, com o céu nublado, no momento em que os ciclistas iniciaram a corrida de 219 quilómetros.

A marcha manteve-se com todos os ciclistas agrupados, apesar de algumas tentativas de fuga, e até aos 135 quilómetros da prova nada houvera digno de menção.

Ao fim de oitenta quilómetros continuava-se a correr em pelotão, embora a média fosse de cerca de 38 quilómetros á hora.

Em Port Vendres, a cerca de 28 quilómetros de Perpinhão, onde foi instalada a meta, o espanhol Soler passou com um avanço de 1 m. e 30 s. sobre o pelotão.

Janssen (Holanda) foi o vencedor da etapa

PERPIGNAN (França), 4 — (A. N. I.-REUTER-F. P.) — O campeão mundial holandês Jan Janssen venceu esta etapa da volta á França em bicicleta num percurso de 219 quilómetros entre Barcelona e Perpignan.

O italiano Gimondi conserva a camisola amarela.

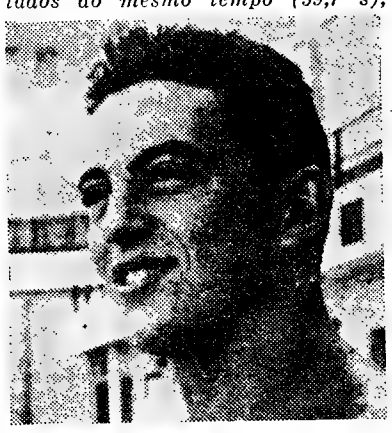
Classificação final

1.º, Janssen (Hol-De Muer), 6 h. 7 m. 52 s., com bonificação 6 h. 6 m. 52 s.; 2.º, Brands (Bel.-Driessens), 6 h. 7 m. 52 s., com bonificação 6 h. 7 m 22 s.; 3.º, Pingeon (Fran-Plaud), m. t.; 4.º, G Desmet 1 (Bel-De Kimpe), m. t.; 5.º, Soler (Esp-Plaud), m. t.; 6.º, Etchevarria (Esp-Langarica), m. t.; 7.º, Uriona (Esp-Langarica), m. t.; 8.º, Vletort (Fra-Plaud), m. t.; 9.º, Van Den Berghe (Bel-Driessens), 6 h. 8 m. 24 s.; 10.º, Reybroeck (Bel-Driessens), m. t.

A boa réplica dos po... valorizou a 2.ª reunião in... na piscina de A...

O segundo festival de natação internacional, incluido nas festas comemorativas das bodas de ouro do Sport Algés e Dafundo, ontem desenrolado na piscina de Algés, em nada desmereceu do anterior.

É certo que a superioridade dos nadadores do Clube Natacion de Barcelona se manifestou mais exuberantemente do que na véspera, mas a réplica portuguesa foi excelente, tornando, mesmo emocionantes algumas das provas, como a de 200 metros bruços, femininos, e a de 100 metros livres em que o espanhol Mariano Cugueró e o português Felga Ribeiro foram creditados do mesmo tempo (59,7 s), com vitória do primeiro protestada pelo publico.



A. BESSONE BASTO
o nadador português que mais se evidenciou

António Bessone Basto voltou a ser o português mais em evidência, conquistando a unica vitória individual das nossas cores (a outra verificou-se nos 4×100 metros estilos masculinos.

Eis os resultados:

400 METROS, LIVRES, FEMININIS — 1.ª, Esperanza Soler (Barcelona), 5 m e 41,4 s; 2.ª, Ana Santamaria (Barcelona), 5 m e 51,6 s; 3.ª, Maria do Céu Castelo Branco (Algés), 6 m e 14,9 s; 4.ª Maria Augusta Lousciro (Algés), 6 m e 40,9 s.

400 METROS, ESTILOS, INDIVIDUAL, MASCULINOS — 1.º, António Bessone Basto (Algés), 5 m e 15,4 s; 2.º, António Corell (Barcelona), 5 m e 47,3 s; 3.º, Agustin Codera (Barcelona), 5 m e 58,7 s; 4.º, José Manuel Conceição (Algés), 6 m e 8,1 s; 5.º, Luis Vidigal Salgueiro (Algés), 6 m e 19,5 s.

200 METROS, COSTAS, MASCULINOS — 1.º, Mariano Cugueró (Barcelona), 2 m e 30 s; 2.º, Joaquim Jorge Ferreira Alves (Algés), 2 m e 36,5 s; 3.º, Fermin Más (Barcelona), 2 m e 40,3 s.; 4.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 2 m e 43,9 s.; 5.º, João Paulo de Castro (Algés), 2 m e 56,1 s.

200 METROS, BRUÇOS, FEMININOS — 1.ª, Gloria Montserrat (Barcelona), 3 m e 13,8 s; 2.ª, Maria de Lourdes Pessoa Duarte (Algés), 3 m e 16 s; 3.ª, Maria Teresa Gomes. (Nacional), 3 m e 19,1 s; 4.ª, Montserrat Tomás (Barcelona), 3 m e 27,4 s; 5.ª, Isabel Maria Conselho (G. D. Lourenço Marques), 3 m e 29,7 s; 6.ª, M. Isabel Silva Encarnação (Algés), 3 m e 46,1 s.

100 METROS, MARIPOSA, FEMININOS — 1.ª, Maria Luísa Ucellini (Barcelona), 1 m e 15,1 s; 2.ª, Maria Manuela Nunes (Algés) 1 m e 28,1 s; 3.ª, Gretel Shulz (Barcelona), 1 m e 29,3 s; 4.ª, M. Deolinda Chalbert (Algés), 1 m e 37 s; 5.ª, M. Bernardete Furtado Castro (Algés), 1 m e 45,2 s; 6.ª, Maria Fátima Almeida (F. C. do Porto), 1 m e 50,9 s.

100 METROS, LIVRES, MASCU-LINOS — 1 (Barcelona) beiro (Alg Mons (Barc Repas Gon 4,3 s; 5.º, E gés), 1 m 4×100 ME CULINOS - Jorge Ferre sé de Sousa nio Bessone 2.ª, Barcelo Luís Taltar Juan Mons) 4×400 M MININOS - men Bernal peranza Sol 4 m e 57,3 Céu Castelo des Pessoa Nunes e Ma 5 m e 27,7 No jogo d espanhol re pera, desta Nas prov ram vence 100 metro Mário Nune gés), 1 m costas, mas no Pereira 22,8 s; 100 culinos — gés), 1 m vres, masc 100 metros Anabela L 43,2 s.

HÓQUI... Os...

Prossegui juniores e tes da Ass quei em p seguintes:

JUNIORE

J. Salesian Benfica-F. C. U. F.-S Mundet-Cas J. Salesian

PRINCIP

Benfica-F. J. Salesian

HAND... Continu... nac...

Prossegu campeonat bol de set guintes:

SENIOR

Naval-Bele Almada-Be Sporting-V Viseu e B Paramos-S Ac. Coimb Salgueiros F. C. Port Vigorosa-L

JUNIOR

C. Industr Almada-Os Padroense F. C. Port Espinho

Prossegu peonato n 2.ª Divisão tes result Oeiras-Gra M. Pedral Encarna

O BENFICA (sem adversário!...) ganhou o Campeonato Regional de Amadores de 1.ª em ciclismo

Na distancia de 84 quilómetros, disputou-se, esta manhã, no percurso Lisboa, Caneças, Granja do Marquês, Cheleiros, Malveira, Lousa, Loures, Lisboa, o Campeonato Regional de Clubes, amadores de 1.ª.

A prova, que reuniu apenas um concorrente, o Benfica, foi disputada pelo sistema «contra-relógio».

Pormenor curioso: a partida e a chegada foram registadas pelo director de corrida, em virtude de terem faltado todos os elementos dos juízes e cronometristas, pelo que a homologação da prova terá de ser resolvida em reunião da A. S. C.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Pedro Barbara; 2.º, Leonel Marques 3.º, Manuel Luís; 4.º, Sousa Santos; 5.º, José Avelino, todos em 2 h., 12 m. e 25 s.

Tempo total da equipa: 6 h 37 m 15 s. Média horária, 38,061 quilómetros.

FOC ANUNCIA
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
QUE TEM À SUA DISPOSIÇÃO
NO NOVO SALÃO DE VENDAS
O MAIS VARIADO SORTIDO
DE PAPELARIA PARA ESCRITÓRIO

DIRIGIR CONSULTAS PARA
FABRICA JERONIMO OSORIO DE CASTRO, (HERD.) LDA.
R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81 • LISBOA

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Leça-Leixões	1
Espinho-Boavista	2
Lamas-Feirense	1
Peniche-Sp. Covilhã	1
Oliveirense-Beira Mar	2
Marinhense-«Leões»	1
Atlético-Benfica (R)	1
Alhandra-Sporting (R)	1
Sintrense-C. Piedade	X
Farense-Seixal	2
Portimonense-Montijo	1
Barreirense-Luso	X
C. U. F.-Beja	1

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

...ografados com o sr. almirante Américo Thomaz e os seus netos

...ica dos portugueses

...ª reunião internacional

...iscina de Algés

...tação in... festas co... ouro do ...ntem de... Algés, em ...rior. ...dade dos ...acion de ...nais exu... véspera, ...uesa foi ...mo emo... vas, como ...eminos, ...em que o ...e o por... ...m credi... (59,7 s),

...o mais se

...protesta... ...voltou a ...evidência, ...ória indi... (a outra ...netros es...

...FEMINI... ...oler (Bar... ...Ana San... ...e 51,6 s; ...lo Branco ...4.ª Maria ...), 6 m e

...OS, INDI... ...— 1.º, An... ...gés), 5 m... ...rell (Bar... ...º, Agustin ...e 58,7 s; ...o (Algés), ...idigal Sal... ...,5 s. ...AS, MAS... ...o Cugueró ...; 2.º, Joa... ...s (Algés), ...Más (Bar... ...4.º, Carlos ...s), 2 m e ...de Castro

...FEMINI... ...errat (Bar... ...2.ª, Maria ...e (Algés), ...Teresa Go... ...9,1 s; 4.ª, ...celona), 3 ...Maria Con... ...arques), 3 ...Silva En... ...46,1 s. ...SA, FEMI... ...sa Ucellini ...s; 2.ª, Ma... ...és) 1 m e ...(Barcelo... ...Deolinda ...37 s; 5.ª, ...Castro (Al... ...Maria Fá... ...Porto), 1

...MASCU...

LINOS — 1.º, Mariano Cugueró (Barcelona), 59,7 s; 2.º, Felga Ribeiro (Algés), 59,7 s; 3.º, Juan Mons (Barcelona), 1 m e 2 s; 4.º, Repas Gonçalves (Algés), 1 m e 4,3 s; 5.º, Eduardo Carvalhosa (Algés), 1 m e 6,2 s.

4×100 METROS, ESTILOS, MASCULINOS — 1.ª, Algés (Joaquim Jorge Ferreira Alves, Eduardo José de Sousa, Vítor Fonseca e António Bessone Basto), 4 m e 35,7 s; 2.ª, Barcelona (Mariano Cugueró, Luís Taltavull, António Corell e Juan Mons), 4 m e 45,1 s.

4×400 METROS, LIVRES, FEMININOS — 1.ª, Barcelona (Carmen Bernal, Montserrat Tomas, Esperanza Soler e Ana Santamaria), 4 m e 57,3 s; 2.ª, Algés (Maria do Céu Castelo Branco, Maria de Lourdes Pessoa Duarte, Maria Manuela Nunes e Maria Deolinda Chalbert), 5 m e 27,7 s.

No jogo de polo aquático, o «scte» espanhol repetiu a vitória da véspera, desta vez por 5-3.

Nas provas complementares foram vencedores:

100 metros, bruços masculinos — Mário Nunes Gomes Bairrada (Algés), 1 m e 43,4 s; 100 metros, costas, masculinos — Jorge Adelino Pereira Soares (Algés), 1 m e 22,8 s; 100 metros, mariposa, masculinos — João Carlos Stocker (Algés), 1 m e 25,3 s; 100 metros, livres, masculinos — 1 m e 16,7 s; 100 metros, bruços, femininos — Anabela Lezinho (Algés), 1 m 43,2 s.

HÓQUEI EM PATINS

Os jogos de hoje

Prosseguiram o campeonato de juniores e a prova de principiantes da Associação lisboeta de hóquei em patins, com os resultados seguintes:

JUNIORES

J. Salesiana (A)-Física ...	V.-F.C.
Benfica-F. Benfica	5-2
C. U. F.-Sintra	3-4
Mundet-Cascais	V.-F.C.
J. Salesiana (B)-Oeiras	4-3

PRINCIPIANTES

Benfica-F. Benfica	5-0
J. Salesiana-Oeiras	0-1

HANDEBOL DE SETE

Continuaram os campeonatos nacional e regional

Prosseguiram, ontem, á noite, os campeonatos nacionais de handebol de sete, com os resultados seguintes:

SENIORES

Naval-Belenenses	14-10
Almada-Benfica	24-19
Sporting-V. Setubal	12-10
Viseu e Benfica-Vareiro	7-32
Paramos-Salatinas	29-12
Ac. Coimbra-Abravezes	28-15
Salgueiros-Art. Recreio	19- 8
F. C. Porto-Braga	31-10
Vigorosa-Leixões	12-13

JUNIORES

C. Industria-Belenenses	6- 9
Almada-Oriental	12- 4
Padroense-F. Holanda	9 6
F. C. Porto-Braga	11- 5
Espinho-Salatinas	21-3

☆

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional de juniores, da 2.ª Divisão, apurando-se os seguintes resultados:

Oeiras-Graça	8-13
M. Pedral-Madre Deus ...	F.C.-V.
Encarnação-P. Manuel ...	8-7

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Venceu-se hoje a ultima jornada da fase final do torneio da «Taça Ribeiro dos Reis», prova que já entrou no calendário da Federação Portuguesa de Futebol e que tem inegável interesse.

Damos a seguir breves apontamentos dos jogos realizados.

GRUPO A

F. C. Porto, 5-Famalicão, 0
Leça, 3-Leixões, 2
Varzim, 9-Vila Real, 0
S. Espinho, 2-Boavsita,, 3

GRUPO B

Marinhense, 6-«Os Leões», 0
Peniche, 1-Spt. Covilhã, 0
U. Lamas, 2-Feirense, 1
Oliveirense, 1-Beira Mar, 4

GRUPO C

Atlético, 4-Benfica (R.), 0

Jogo Tapadinha, sob a direcção de Carlos Neves, de Setubal.

ATLÉTICO — Vítor, Valdemar e Rui; Malta, João Carlos e Mateus; Angeja, Marinho, Cravo, Tito e Matateu.

BENFICA — Melo; Severino e Fernandes; Neto, Humberto e Bernardo; Augusto Silva, Santana, Guerreiro, Perides e Serafim.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 25 minutos, o Benfica ficou reduzido a dez unidades, por expulsão de Serafim, por discutir uma decisão do árbitro.

Na 2.ª parte, o Atlético dominou claramente, marcando quatro golos, sem resposta, por intermédio de Cravo (aos 20 m), Matateu (aos 30 e 43) e Marinho (aos 40). Vitória merecida dos alcantarenses.

Alhandra, 2-Sporting (R.), 1

Jogo no Campo da Hortinha, sob a direcção de Manuel Neto, de Lisboa.

ALHANDRA — Arsénio; José Tomás e Daniel; Cartaxo, Julião e André; Carlitos, Nunes Pinto, Marques, Grilo e Santos.

SPORTING — Barroca; Lino e Morato; Saturnino, Armando e Alexandre Baptista; Sitoe, Bé, Figueiredo, Colorado e Serra.

Ao intervalo: Alhandra, 2-Sporting, 0. Golos de Grilo, aos 18 e 37 minutos.

No segundo tempo, Bé, aos 2 minutos, reduziu a diferença para 2-1 e, aos 19 minutos, Figueiredo recebeu ordem de expulsão.

No final, portanto, Alhandra, 2-Sporting, 1.

Sintrense, 2-C. da Piedade, 2

Jogo no campo «Conde de Sucena», com direcção de Braga Barros, de Leiria.

SINTRENSE — Gomes; Américo e Machado; Alves, Vítor e Carlos Silva; Pessegueiro, Espanhol, Furtado, José Luís e Rebelo.

COVA DA PIEDADE — Albertino; Castro e Apolo; Inácio, Teixeira e Acácio; Tito, Jacinto, Zegre, J. Costa e Viana.

Ao intervalo, 1-1, golos de Jacinto e Rebelo, aos 40 e 45 minutos, respectivamente.

No segundo tempo cada equipa marcou um golo, por Jacinto, aos 20 minutos, e Furtado, aos 45 minutos.

No final: Sintrense, 2-Cova da Piedade, 2.

Torriense, 2-Almada, 1

Jogo no Campo das Covas, em Torres Vedras. Árbitro, Isidro Fragoso (Santarém).

As equipas:

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo e Alfredo; Hermínio, Carlos António e Bezerra; Belchior, Pedroso, Caeiro, Serafim e Narciso.

ALMADA — Nestor; Arrais e Leal; Jurado, Nené e Lino; Quim, José Carlos, Adventino, Palmeiro e Rui.

Ao intervalo: 0-1, golo de José Carlos, aos 13 minutos.

No segundo tempo, os locais marcaram dois tentos, por Belchior, aos 17 e 41 minutos.

No final: Torriense, 2-Almada, 1.

GRUPO D

C. U. F., 4-Beja, 0

Jogo no Campo de Santa Bárbara, sob a direcção de Madeira da Rocha, de Evora.

C. U. F. — Vítor; Abrantes e Tadeu; Brinca, Bugio (ex-jun.) e Baubo; Alvaro, Quim, Espírito Santo e Gomes Ferreira.

Beja — Alves (Caetano); Chaby e Paixão; Ernesto, Tino e Zezinho; Ameixa, João Dionísio, Chino e Suarez.

Ao intervalo: 0-0

Aos 12 minutos o Beja ficou reduzido a 10 elementos, com a saída de Dionísio, por destenção.

No segundo tempo a C. U. F marcou quatro golos, por Gomes Ferreira, Quim, Alvaro e Brinca, respectivamente, aos 40, 18, 38 e 45 minutos.

Barreirense, 3-Luso, 3

Jogo no Estádio de Santa Bárbara, arbitrado por António Carrola, de Lisboa.

BARREIRENSE — Paulino; Faneca e Adolfo; Nogueira, Bandeira e Lança; Costa, Garrido, Ludovico, Camacho e Rogério.

LUSO — Castanheira; Resende e Torrão; Mangala, Américo e Salvador; Correia, Saia, Capitão Mor, Vasconcelos e Serranito.

Ao intervalo: 1-2, golos de Capitão Mor e Correia, aos 22 e 31 minutos, pelo Luso, e Rogério, aos 28, pelo Barreirense.

Na segunda parte, Capitão Mor, aos 12 minutos, marcou pelos visitantes. Costa e Nogueira, aos 18 e 29 minutos, marcaram pelos visitados.

No final: Barreirense, 3-Luso, 3.

Portimonense, 4-Montijo, 0

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Santos; Carlos, Rebelo e Arquimínio; Pais, Ramos, Afonso, José António e Alexandrino.

MONTIJO — Sobral; Bexiga e Zézinho; Serralha, José António e Parrela; Gomes, Celestino, Sabino, Gorgulho e Virgílio.

Ao intervalo: 2-0, golos de Ramos, aos 7 minutos, e Afonso, aos 22.

Na segunda parte, Afonso, aos 8 minutos, e José António, aos 16, foram os marcadores.

No final: Portimonense, 4-Montijo, 0.

Farense, 1-Seixal, 2

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por José Rolo, de Lisboa.

FARENSE — Rodrigues; Jacob e Casaca; Dias, Campos e Graça; Santa Rita, Brizuela, José Bento, Vítor e José Manuel.

SEIXAL — José Henriques; Quim e Hermenegildo; Aniceto, Jeremias e Ferreira; Rui, Romeu, Cambalacho, Teles e Madeira.

Ao intervalo: 1-1, golos de Cambalacho, aos 3 minutos e Brizuela, aos 45.

Na 2.ª parte, Romeu, aos 40 minutos marcou o golo da vitória do Seixal.

No final: Farense, 1-Seixal, 2.

OS FINALISTAS

Estão apurados para a fase final da Taça «Ribeiro dos Reis» os seguintes clubes:

F. C. PORTO
BEIRA MAR
ALHANDRA
PORTIMONENSE

Provas da A. F. L.

• O E. Amadora campeão de juniores (2.ª Div.)
• O Benfica finalista em amadores

No Estádio «Pina Manique» disputou-se esta manhã a final do campeonato de juniores da 2.ª Divisão da A.F.L.

O jogo foi arbitrado por José Azevedo e as equipas alinharam:

ESTRELA DA AMADORA — Mata; Alexandre e Rui; Reis, Ferreira e Gaudêncio; Gonçalves (Teixeira), João Silva, Aleixo, Cabaços e Arranhado.

IMPÉRIO — Mário; Odorico e Cardoso; José Maria, Raul e Semedo; Oliveira (Vítor Dias), Luís, Lucas, Henriques e Alenquer.

Ao intervalo, 1-0, golo de João Silva.

Na segunda parte o Estrela continuou a dominar e chegou a 3-0, com golos de Teixeira e Arranhado.

Depois, o Império reagiu, mas apenas pôde chegar a 2-3, com golos de Semedo e Alenquer.

E o jogo terminou com a vitória do Estrela da Amadora, por 3-2.

No final do encontro o dirigente Carlos Casanova entregou a taça ao «capitão» da equipa do Estrela da Amadora.

*

As equipas do Benfica e do Águias disputaram hoje, de manhã, no campo do Internacional, a meia-final do Campeonato de Amadores.

Com arbitragem de Carlos Valadas, as equipas alinharam:

BENFICA — Bastos; Aires e Libório; Osório, Muge e Aníbal; Hernani, Amílcar, Castanheira, Mendes e Abrantes.

ÁGUIAS — Jaime; Barbosa e Carreira; Figueiredo, Gonçalves e João Manuel; Aníbal (Mário), Silvestre, Godinho, Roxo e José Manuel.

Ao intervalo, 0-0.

Amílcar, aos 5 e aos 40 minutos, e Abrantes, aos 20, fizeram os golos do Benfica.

O golo do Águias foi marcado por José Manuel, aos 27 minutos.

Com esta vitória o Benfica disputará a final com o Internacional.

ALVERCA E ZAMBUJALENSE venceram os desafios da 1.ª mão dos «Jogos de Passagem»

Disputaram-se esta tarde os desafios da 1.ª mão dos Jogos de Passagem de Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Passagem da 2.ª á 1.ª Divisão

Alverca-Palmense 1-0

Passagem da 3.ª á 2.ª Divisão

Zambujalense-Malveira 1-0

PESCA DESPORTIVA

O II Concurso dos T. A. P.

Por motivos alheios á organização, o local da prova do II Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio, a realizar pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP, no dia 11 de Julho próximo, foi transferido para a Vala Nova de Benavente.

TIRO

num torneio por correspondência

Começou ontem a disputar-se, terminando hoje, um torneio luso-brasileiro de tiro por correspondência, organizado pela Federação Portuguesa de Tiro e pela Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo de Rio de Janeiro, no qual estão interessados atiradores do Porto, Lisboa e Rio de Janeiro.

A prova é composta pelos seguintes torneios: Bronze «Dr. João Havelange», para pistola livre; Taça «Dr. António Martins Guimarães», pistola automática; taça «Cassio Muniz», pistola livre; taça «Capitão Manuel da Silva Guerra», carabina.

Actividades da F. N. A. T.

Manuel Correia da Costa (Banco de Angola) campeão nacional de tiro

Na carreira de tiro do Estádio Nacional efectuaram-se ontem e hoje, de manhã, os campeonatos nacionais de tiro, da F. N. A. T., que forneceram os seguintes resultados:

1.ª categoria (3 posições) — 1.º, Manuel Correia da Costa (Banco de Angola), 393 pontos; 2.º, César Baptista (Fed. Trigos), 390; 3.º, João Robalo (B. N. U.).

Equipas: 1.º, Banco Nacional Ultramarino, 1132 pontos, com João Robalo, Fernando Carmo e Armando Henriques.

2.ª categoria (2 posições) — 1.º, Horácio Jesus Silva (Indiv.), 276 pontos; 2.º, Armando Lucas Silva (Argus, Coimbra), 262; 3.º, eng.º Manuel Sampaio Amaral (Fed. Trigos), 262.

Equipas: 1.º, Federação dos Trigos, 740 pontos, com eng. Sampaio Amaral, Luís Silveira Malheiro e Virgílio Rosa.

3.ª categoria (1 posição) — 1.º, António Brito Pereira (J. B. Fernandes), 144 pontos; 2.º, Carlos Almeida Carmo (C. N. E.), 140.

Campeonato de voleibol

No ginásio da Escola Francisco de Arruda disputou-se o primeiro encontro para apuramento do vencedor da 3.ª Zona da 2.ª fase do 19.º campeonato nacional de voleibol.

Enquanto a equipa da Fábrica de Chocolates Regina (Lisboa) ficou isenta, defrontaram-se os grupos da Fábrica de Papel Matrena (Santarém) e da Empresa de Cimentos de Leiria (Leiria). A vitória pertenceu ao primeiro por 3-1.

Campeonato de handebol de 11

No prosseguimento do campeonato de handebol de onze, apuraram-se mais estes resultados:

C. CarrisS. C. Cervejas	6- 8
Lisgás-Sacor	9-11

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O samba do amor» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Zulu» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A visita» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Escape livre» (17 anos).

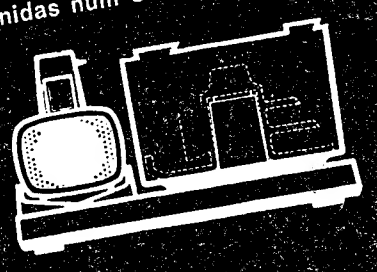
Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170).
Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

rotel

5 máquinas de cozinha reunidas num só aparelho compacto



MODELO 2000
batedor portátil
batedor de mesa
misturador turbilhão combinado
corta-legumes
espremedor de citrinos

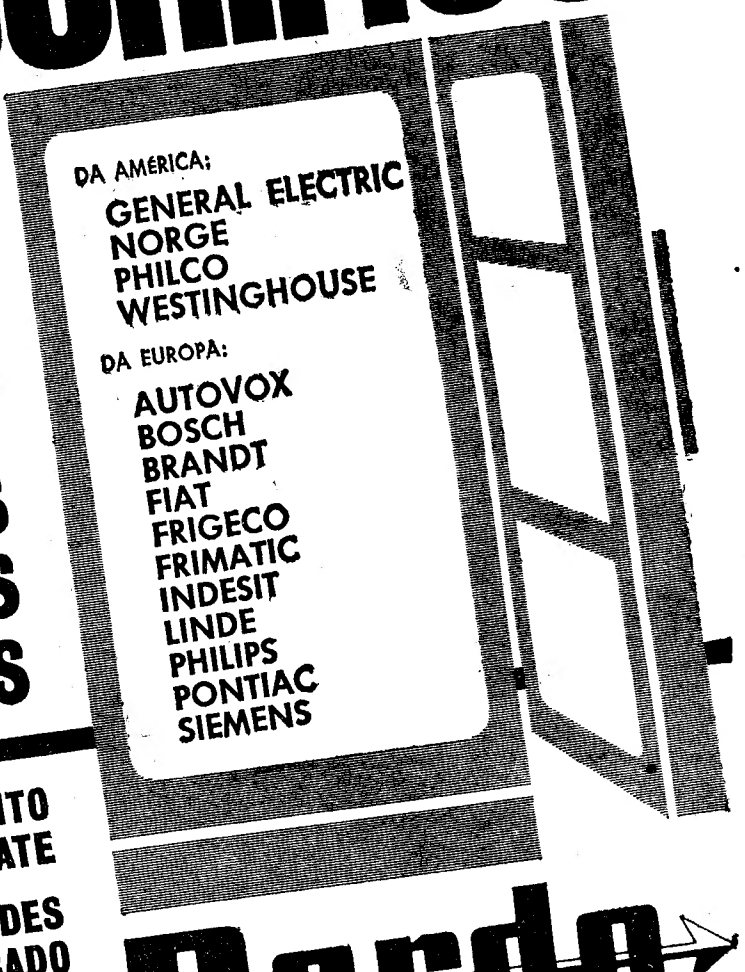
rotel 2000
UM SUCESSO MUNDIAL
devido ao seu preço reduzido e às suas características sensacionais
Peça uma demonstração
no seu habitual fornecedor de electrodomésticos
Representantes Exclusivos
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS



VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES
DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

GRANDE NOTÍCIA
FRIGORÍFICOS
Três das maiores fábricas mundiais põem á disposição do publico em geral a preços jamais praticados, modelos de 130 a 270 litros.
NÃO COMPREM SEM NOS CONSULTAR
DIRECTAMENTE DA FÁBRICA A V/ CASA
ARMAZENISTAS E IMPORTADORES
ANÍBAL BARREIROS
R. Passos Manuel, 3-C — Telef. 73 55 88 e 4 20 85
Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas
Das 21 às 24 no Pavilhão Internacional da Feira Popular

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

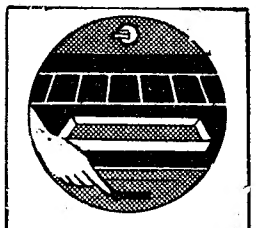
VOLANTES EM MADEIRA
FABRICADOS EM INGLATERRA POR: ALEXANDER & ENGINEERING, C.º, LTD.
LEVES — SEGUROS DESPORTIVOS
ATOMICAUTO
Rua Tomás Ribeiro, 6-G
Telef. 5 85 53

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

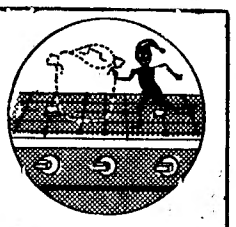
o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

Rili

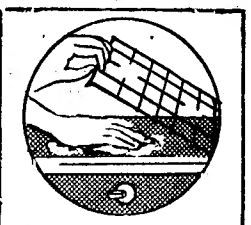
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Forno equipado com queimadores móveis



A grelha completamente plana facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fàcilmente removíveis

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 127/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 23 de Julho de 1965, pelas 15,30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para AQUISIÇÃO DE 4 CHASSIS DE 5500 A 6000 QUILOS DE CARGA ÚTIL.

(Processo n.º 104/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 600 000$00
O depósito provisório é de ..... 15 000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa), publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da 1.ª página)

cia só podem acentuar a rudeza do inimigo. Este não aceita outra solução que não seja o reembarque dos americanos e a sua retirada total do Sueste asiático. Os dirigentes dos Estados Unidos reagiram perante esta atitude em dois tempos. De início, não queriam acreditar nessa intenção. Estavam convencidos de que, sendo os Estados Unidos a potência mais forte do Mundo, a União Soviética e a China não se atreveriam a desafiá-la a não ser em caso de aberta provocação.

Por outro lado, os americanos nada hoje ignoram dos segredos da selva nem das emboscadas em que podem cair, pelo que se sentem capazes de defender, com êxito, certas posições-chave. Embora não tenha absoluta confiança nos vietnameses do Sul, estão convencidos de que a maioria destes prefere a presença americana á sua retirada. Para os americanos, o Vietcong delirá, pois não concebem que os chefes rebeldes pensem a sério na possibilidade de lançar as forças que desembarcaram ao mar nem que consigam, pelo seu desgaste, uma vitória que de outra forma será impossível. Nestas condições, concluem que alguns reveses sangrentos contribuirão para os fazer regressar á lucidez.

Reduzir os combatentes do Viecong á impotência eis o primeiro objectivo a alcançar. No segundo tempo, os americanos prosseguem na mesma ordem de ideias, mas citando numeros para justificar as suas teses. Segundo a ultima estatística de Saigão, o Governo do Vietnam do Sul dispõe de um exército regular de 227 mil homens, ou seja mais algumas dezenas de milhares do que em idêntica época do ano passado. Ainda segundo a mesma estatística, o numero de guerrilheiros do Vietcong aumentou num ano de 32 para 47 mil, apesar das severas perdas que sofreram. Basta comparar as duas cifras para ver onde querem chegar.

Na sua ultima conferência de Imprensa, o secretário de Estado, Dean Rusk, não escondeu que o numero de baixas americanas (mortos) se elevou a mais de cem desde Abril, numero correspondente á quarta parte do total das baixas sofridas desde que apareceram no Vietnam os primeiros «conselheiros» dos Estados Unidos. Trata-se, apenas, de um princípio, pois os soldados americanos cada vez estarão mais expostos ao fogo do inimigo, na primeira linha, para compensar as deficiências numéricas e tácticas das tropas de Saigão. Devagar, mas irresistivelmente, os Estados Unidos deslizam no plano inclinado de uma guerra como a da Coreia, a qual cria problemas imprevistos de ordem psicológica, logística e política.

O coração dos americanos não está com essa guerra. O presidente Johnson não foi eleito para a fazer, mesmo que se trate de uma guerra justa. Apesar de estar convencido de que o caminho que escolheu é o unico para corresponder ás violências do Vietnam e aos desafios de Pequim, desejaria ilustrar com outros feitos o seu mandato. Quando fala com estranhos ou aparece na televisão, a sua mágoa está patente. As responsabilidades que a guerra lhe impõe constituem para ele uma obsessão. Sente, por outro lado, que a Nação, quer o aplauda, quer o censure, partilha os seus sentimentos profundos.

A maioria dos seus compatriotas encara com apreensão o curso dos acontecimentos. Desde que o inimigo se recusa a negociar e não aceita compromissos, as coisas só podem piorar. Mas como deixar o vespeiro vietnamita sem o risco de ser a retirada vista como uma fuga? A inflexibilidade de Hanoi e Pequim não facilita a tarefa dos censores do presidente e do Governo americano, pois estes podem dizer com verdade que não há outra solução além da guerra. Apesar disso, não se sente que, por detrás do presidente se tenha feito a união sagrada do seu povo nem mesmo que a guerra criou uma sincera emoção. Nos meios políticos desta cidade, cada um faz as suas queixas, apresenta as suas críticas, diz as suas censuras. Toda a gente desejaria, porém, que este mau sonho se dissipasse e que, em vez de tomar parte num drama, se tratasse de coisas menos lugubres. Será ainda tempo de o conseguir e, sobretudo, como consegui-lo? Para responder a estas perguntas a Casa Branca não está mais preparada do que qualquer cidadão dos Estados Unidos, apesar de todas as luzes que incidem nela.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12-1.º

LISBOA-2 — TELEF. 40922

TEM PARA VENDA

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

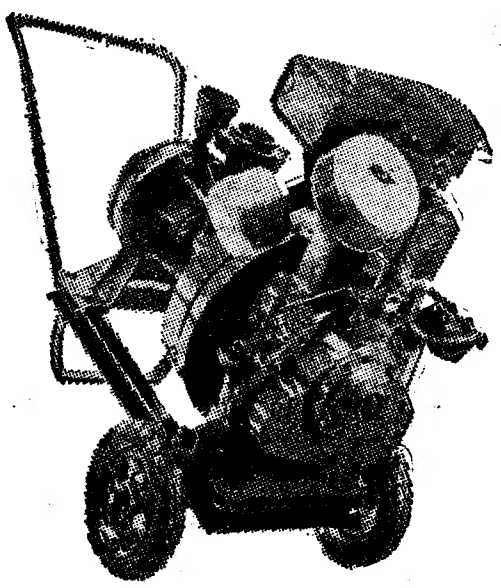
na **PRAIA DA ROCHA** — Moradias com requintados acabamentos e lindissima vista.

em **ALBUFEIRA** — No **EDIFICIO OCEANO.** Apartamentos de diversos tipos, beneficiando de situação excepcional, com vista que domina a vila e abrange as praias da costa até á Quarteira.

no **ESTORIL** — Terrenos, no **ALTO DO DESEMBARGADOR,** com vista de mar, mais valia paga e prontos a construir.

em **LOUSÃ** — Um dos mais aprazíveis centros de turismo e repouso do País.
2 magnificos prédios, situados no centro da vila, para investimento de capital ou venda em propriedade horizontal.

em **LISBOA** — No **EDIFICIO ANGOLA,** Av. Duarte Pacheco, esquina da Rua das Amoreiras. Um estabelecimento com 850 m2.



PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

Económicos

Robustos

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Douro, n.º 38 — Telef. 66 47 88

LISBOA

CONSULTE A LISTA TELEFÓNICA N.º 85

Foram alterados cerca de 1400 números dos Arredores de Lisboa. As alterações referem-se em especial aos códigos numéricos seguintes:

ALCABIDECHE	de	269	para	241
ALMADA	»	275	»	2760
MALVEIRA DA SERRA	»	2699	»	2419
MONTACHIQUE	»	2550	»	2440
PÓVOA DA GALEGA ...	»	2559	»	2469
RIO DE MOURO	»	296	»	2960

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LIS- BOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

«Isto vai prejudicar a vida aos rapazes», diz o sr. Fernando Campos ao repórter. A irmã e uma amiga do António Manuel Justo lêem as notícias sobre o caso

«Eu sabia de tudo...» diz uma jovem companheira dos três últimos desaparecidos cujo paradeiro ainda não se conhece

Continua sem haver notícias do segundo grupo de jovens de Campo de Ourique que desapareceu de casa. No espaço de dois dias, o numero de rapazes desaparecidos aumentou para seis. Concretamente?... Não se sabe, pois há quem diga que são nove os fugitivos. Não conseguimos apurar quem, efectivamente, seriam os outros três. São os rapazes de Campo de Ourique que falam. Os rapazes do Jardim da Parada. Um grupo numeroso e variado. Mas neles há solidariedade, e apenas sorrisos respondiam ás perguntas sobre os supostos três ultimos desaparecidos.

Todos se conheciam. Alguns até mostraram desejo (entre sorrisos) de terem participado na aventura. Sempre rindo e falando com duplo sentido, os «rapazes do jardim» foram-se descartando... O grupo numeroso foi-se desbagoando e, a pouco e pouco, desapareceram do jardim.

«Se este jardim falasse!...», disse um deles. É ali que se reunem. Foi ali que os jovens desaparecidos se encontravam, combinando as suas aventuras, trocando os seus livros de quadradinhos ou de «histórias de cordel».

Família desmembrada (jardim-literatura de «cordel»), factores interligados que conduziram á actual situação. Noventa por cento dos rapazes têm os pais separados, vivem em mau ambiente familiar. As aventuras baratas que lêem, são a fuga do quotidiano difícil e sombrio... Atitudes independentes e gestos de rebeldia são uma consequência natural. E legítima. Por isso eles fogem. Na busca de uma vida só deles. O desconhecido atrai-os. A vida oferece-lhes um jogo de azar. Eles limitam-se a aceitá-lo.

Três jovens apanhados ...outros tantos desaparecidos

O «Diário de Lisboa» noticiou ontem que os três jovens desaparecidos (os primeiros) haviam sido vistos a caminho do sul do País. Ao fim da tarde, a notícia da sua captura, em Lagos, confirmava a pista que o nosso jornal assinalara.

Para José Barradas, Luís Tomé dos Santos e António Manuel Justo, a aventura terminara.

Como desculpa, apenas apresentaram o argumento que iam para o Algarve, para a praia, pois dos três, dois têm ali família. De facto, o José Barradas foi, com os companheiros, a casa de seu avô, sr. António Gonçalves, na Travessa do Paço, n.º 20, em Lagos.

António Justo e Luís Tomé, seguiram de automóvel para Aljezur, onde ficaram entregues ao posto da G. N. R., devendo chegar hoje a Lisboa, ao fim da tarde. Este caso ficou, desta forma, resolvido.

Entretanto, o desaparecimento de outros três jovens era conhecido— Ruben Duarte da Silva, empregado de escritório, de 17 anos, residente com seus pais na Rua Infantaria 16, 79, 1.º dt.º; José Narciso Pimentel de Vasconcelos Galvão, de 18 anos, domiciliado com a mãe, sr.ª D. Margarida Pimentel, na Rua Maria Pia, 379, 1.º esq.º; e, por ultimo, Aurélio seu padrasto.

Filipe Gonçalves, de 19 anos, que vive na Rua Infantaria 16, na companhia do sr. Alberto dos Anjos, seu padastro.

Estes rapazes teriam sido vistos acampados próximo da cidade da Guarda.

Até este momento, porém, mais nenhuma notícia houve dos jovens. O propósito de se ausentarem do País está confirmado.

Uma companheira que também gostava de ir mas ficou...

Chama-se Maria da Graça Rocha e tem uns 14 anos precoces. É morena, de olhos azuis, sofisticada, fala desembaraçada e um sorriso «coquette». Os «rapazes do Jardim» disseram-nos: «Ela é que deve saber tudo! Até esteve para ir com eles...».

Maria da Graça conta-nos a história. A história da fuga ou a «sua» história...

— Eles tinham-me convidado. Até tenho pena de não ter ido. Queriam que eu arranjasse mais umas raparigas e iríamos todos. Achei engraçado e entusiasmei-me com a ideia. Mas depois...

— Foi você que não quis ir, ou o Ruben que não deixou?

— Não, fui eu que não quis. Eles até me disseram para aparecer no jardim, ás 11 da noite... E eu não fui!...

(Os rapazes disseram: «Ela estava mortinha por ir com eles. O Ruben é que negou, porque a rapariga seria um empecilho»).

— Mas sabia da fuga?

— Sim, sabia. Era para Marrocos. O Ruben contou-me que iriam de comboio até Vila Real de Santo António e, depois, seguiam num barco clandestino.

— Quando os viu pela ultima vez?

— Foi no dia 29, á noite. Na véspera do desaparecimento. Um outro rapaz, nosso amigo, falou-me que eles tinham-lhe mostrado os bilhetes do comboio.

— Para onde? — inquirimos.

— Não sei ao certo. Parece que para a Guarda. Mas não acreditei, visto que eles sempre me falaram em Marrocos...

— Não sabe mais nada?...

— Não. Fui eu que dei a notícia á mãe do José Narciso, a sr.ª D. Margarida, que trabalha na copa da pastelaria «Tentadora», quando me contaram que eles tinham fugido. Essa senhora ficou aflita e foi a correr para casa. Ai, então é que deu pela falta de dois contos e tal...

— Gostava assim tanto de ter ido?

— Sim, muito. Se tivesse passaporte...

A mãe da Maria da Graça quebrou então o imobilismo que mantivera desde o início da conversa:

— E eu sem saber de nada disto!... — exclamou.

— São assuntos meus, mãe. De resto não tenho nada que ver com o caso... Não fui!

O padrasto da Maria da Graça continuava á mesa e em silêncio...

O primeiro regresso...

Segundo já foi divulgado e o «Diário de Lisboa» também referiu devem chegar ao fim da tarde a Lisboa de autocarro, vindos de Lagos, dois dos três primeiros fugitivos: António Manuel Justo e Luís Tomé dos Santos.

O outro companheiro, de nome José António Barradas, continua em casa do avô, também naquela cidade algarvia, mas regressa amanhã, á noite, a casa de seus pais, na capital.

Maria da Graça: «Gostava muito de ter ido também. Eles contaram-me tudo...»

O governador de S. Tomé prevê o fim do ciclo do café naquela província ultramarina

S. TOMÉ, 4 — (A. N. I.) — «A economia da província está a ser de tal forma abalada que tudo parece indicar estar a chegar a seu termo o ciclo da sua história, que ficará conhecido como o do cacau» — afirmou o governador de S. Tomé, tenente-coronel Silva Sebastião, no acto de posse do novo presidente da Camara Municipal, João Paulo Rego Teixeira.

E acrescentou: «O facto significa que toda uma profunda reestruturação económica se irá processar e não se poderá esperar que o fenómeno ocorra sem sacrifícios, sem sobressaltos, sem apreensões, não se poderá esperar mesmo que alguns não sejam vencidos».

«Muito embora, só por si» — disse mais adiante o governador da província — «a quebra de cotações do cacau tivesse determinado uma quebra de «arrecadação de receitas de cerca de quatro mil contos, foi possível ainda rever profundamente a pauta de exportação que entrou em vigor no dia 1 de Julho e que, só no tocante ao cacau e ás actuais cotações, o desagrava em mais 1500 contos».

«A nova pauta de exportação» — sublinhou — «abre novos horizontes á produção da província e constitui, só por si, um poderoso instrumento de fomento».

FOGO NAS MATAS da Fábrica de Explosivos da Trafaria

Declarou-se incêndio nas matas que circundam a Fábrica de Explosivos da Trafaria, que consumiu cerca de dez mil metros quadrados de vegetação, incluindo grande numero de acácias.

O alarme foi dado ás 12 e 30, tendo comparecido imediatamente as corporações de bombeiros de Trafaria, Cacilhas e Almada, que localizaram o fogo cerca das 16 horas. O rescaldo deve prolongar-se até ao pôr do Sol.

Os bombeiros, trabalhando denodadamente, evitaram que as chamas se prolongassem ás matas de eucaliptos, o que, a verificar-se, elevaria muito os prejuizos.

As mangeiras foram alimentadas pelas bombas privativas da fábrica de explosivos.

Desconhecem-se as causas do sinistro e o valor total dos prejuizos na mata.

As festas do «Colete Encarnado» em Vila Franca

(Continuação da 1.ª página)

artistas Maria Fernanda Amado, Emílio Guerra e João Mário, na Biblioteca-Museu Municipal, e a agro-pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, no edifício da Patriarcal.

Ás 14 e 30, começou, no rio Tejo, ao largo do Jardim Constantino Palha, donde o observaram muitas centenas de pessoas, um festival náutico.

Mais ao fim da tarde haverá um desfile, nas ruas da vila, de jogos de cabrestos, apresentados pelos principais lavradores da região, seguido do respectivo concurso, no Largo 5 de Outubro, para disputa da taça «Colete Encarnado-1965», uma corrida de touros e um concerto, no Jardim Constantino Palha, pela banda da Sociedade Enterpe Alhandrense.

O programa desta noite inclui: o 2.º Festival de Folclore, ás 22 horas, na Praça Palha Blanco, com a exibição dos ranchos «Sete Saias», adulto e infantil, de Benavente, do Cartaxo, de Vila Franca de Xira e Infantil dos Avieiros, também vila-franquense e da marcha popular da Madragoa, que ganhou o concurso das marchas populares de Lisboa; ás 22 e 30, na Avenida Pedro Vítor, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense e baile popular; e, a partir da meia-noite, desfile, pelas ruas da vila, de ranchos folclóricos e da marcha da Madragoa, para encerramento da festa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Navios de três países estudam a hidrografia açoriana

PONTA DELGADA, 4 — (A. N. I.) — Largaram para o mar os navios de guerra ingleses, franceses e portugueses que formam o grupo de estudos oceanográficos e hidrográficos: os navios hidrográficos «Owen», «Orgny», «Salvador Correia» e «João Lisboa», e, ainda, as fragatas «Corte Real» e «Diogo Cão».

Comanda o agrupamento naval o capitão-de-mar-e-guerra Luciano Bastos, subdirector do Instituto Hidrográfico, embarcado no «João Lisboa», cujo comandante é o capitão-tenente José de Ataíde.

O trabalho do grupo dos estudos oceanográficos e hidrográficos vai desenrolar-se, durante algumas semanas, ao largo dos Açores, e terá como principal fim completar e aperfeiçoar a carta hidrográfica do arquipélago.

Tem 45 filhos adoptivos um casal moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 4. — (L.) — Quinze dos 45 filhos adoptivos do casal Samuel e Adelaide — beneméritos enfermeiros que toda a cidade conhece e que tomaram a seu cargo estes rapazes e raparigas órfãos abandonados — obtiveram bons resultados nos exames escolares deste ano, nos quais foram orientados, gratuitamente, por uma jovem professora de 17 anos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros e o vento era moderado predominando de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Vale de Santarém, 28°,5; mínima: Penhas da Saude, 6°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro e Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 14°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,8; mínima, 16°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,1; mínima, 17°,6.

GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ PREVISÃO

Céu muito nublado, por vezes com boas abertas; vento moderado de noroeste soprando com rajadas durante a tarde no litoral oeste; aguaceiros; ocasionalmente, trovoadas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 18* — *Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 13 — Dia 21 — Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 8 e 19 (3,6 m); 20 e 39 (3,8 m). **Dia 5** — Às 9 e 16 (3,4 m); 21 e 38 (3,7 m). **Dia 6** — Às 10 e 12 (3,3 m); 22 e 38 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 1 e 39 (1,1 m); 13 e 50 (1,3 m). **Dia 5** — Às 2 e 42 (1,3 m); 14 e 55 (1,5 m). **Dia 6** — Às 3 e 42 (1,4 m); 16 e 04 (1,6 m).